Diário de Lisboa

ANO 54.º/ 18680 4$00

SEGUNDA-FEIRA 3 FEVEREIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

MINISTROS RECEBEM HOJE O PLANO ECONÓMICO

O Plano Económico de Emergência, na sua redacção final, deve ter sido hoje entregue aos ministros e secretários de Estado que, possivelmente ainda esta semana, talvez na sexta-feira, o aprovarão em reunião alargada do plenário governamental. Entretanto, o Conselho de Ministros reuniu-se hoje, a partir das 15 horas, e não amanhã, como estava previsto. Temos indicações de que o Plano Económico não deve ser apreciado esta tarde. Na quarta-feira reune-se o Conselho Económico-Social, e na quinta-feira realiza-se a Assembleia de Delegados do Movimento das Forças Armadas, cuja importância é tida por fundamental no presente momento político. Ela segue-se a uma reunião do Conselho dos Vinte em que, possivelmente, sairam directrizes definidas quanto à institucionalização do M. F. A.

..O Governo tem entre mãos vários projectos de diploma ligados à agricultura, todos eles de grande importância e em parte anunciados, ontem, pelo secretário de Estado Esteves Belo, durante a manifestação de operários rurais realizada em Beja.

Outro decreto-lei que aguarda apreciação é o «Código do Trabalho Rural», diploma que, pela primeira vez no nosso país, procura codificar e uniformizar a legislação sobre trabalho agrícola, nomeadamente no que respeita a horário de trabalho, férias, descanso obrigatório, feriados e despedimentos. Segundo julgamos saber, de boa fonte, é neste último aspecto que existe maior inovação: só poderá haver despedimentos durante dois meses do Verão, precisamente aqueles em que há mais trabalho na agricultura.

Mesmo asssim, será fixada a obrigatoriedade de um aviso prévio. Esta lei já não traz grandes novidades para os assalariados agrícolas do Alentejo e outras zonas do sul do País, onde eles conquistaram já contratos colectivos de trabalho onde estão consignados os pontos referidos.

Mas, uniformizando estas conquistas, assume grande importância para o centro e norte do País, onde continua a não existir qualquer regulamentação contratual, fixada na lei.

Sabemos, por outro lado, que várias herdades do Alentejo serão motivo de próxima intervenção estatal, a exemplo do que aconteceu com a do Outeiro, onde os trabalhadores levam a efeito, já, um notável trabalho de recuperação. Os casos mais significativos a exigirem a intervenção verificam-se no distrito de Setúbal.

AUTOMÓVEL ATROPELA 22 PESSOAS!

OLHÃO, 3 — Um automóvel conduzido pelo profissional de seguros sr. Joaquim Manuel de Sousa Coelho, de 25 anos, morador em S. Clemente (Loulé), colheu no lugar de Quartim, próxima desta vila, 22 participantes num baile popular que pouco antes tinham vindo para a estrada, aproveitando uma pausa da orquestra.

Pelo Hospital de Faro passaram todos os 22 feridos, ficando ali internados 14. Dois jovens com fracturas expostas de membros inferiores foram transportados de ambulância para Lisboa.

Identidades: Vítor Tirso Soares Bonifácio, 21 anos, residente em Bias e Daniel Marques Simão, 19 anos, natural de Luz de Tavira. Este atropelamento maciço culminou com a destruição do carro pela multidão enfurecida.

O SERVIÇO CÍVICO SERÁ DISCUTIDO PELO GOVERNO ESTA SEMANA

O Conselho de Ministros discute esta semana o serviço cívico. Por iniciativa da Comissão Pró-U. N. E. P. decorrerá amanhã, na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária, um Encontro Nacional de Estudantes Candidatos ao 1.º ano da Universidade.

Além dos estudantes, participam neste Encontro associações de estudantes, conselhos de gestão, sindicatos e a Intersindical, autarquias locais, M. E. C., Ministério do Trabalho e M. F. A.

Da ordem de trabalho fazem parte três pontos: constituição da mesa, apresentação dos documentos sobre o serviço cívico estudantil e propostas de acção.

No passado dia 19 de Janeiro realizou-se como se noticiou, um outro Encontro Nacional de Candidatos ao 1.º ano no Pavilhão dos Desportos. Presentes 800 estudantes (recorde-se que os candidatos ao ensino superior perfazem 28 mil), que manifestaram a sua firme disposição de «boicotar as inscrições para o serviço cívico», pediam a abertura imediata das aulas do 1.º ano e exigiam a criação de cursos nocturnos.

A U. N. E. P. não esteve presente neste Encontro. «Já sabíamos o que se ia ali passar: repúdio do serviço cívico. Além do mais não o consideramos representativo. Isto só revela a grave crise que o Movimento Associativo atravessa. Transformou-se num campo de lutas ideológicas».

Os estudantes da Comissão Pró-U. N. E. P., no decorrer da conferência de Imprensa, explicaram a presença de sindicatos e da Intersindical no Encontro: «Se é dito que o serviço cívico colide com o mercado de Trabalho, os sindicatos têm uma palavra a dizer».

Foi levantada a questão dos trabalhadores-estudantes. Segundo a U. N. E. P., «estes devem ser excepção no serviço cívico. Ao contrário das propostas oficiais, a U. N. E. P. pensa que os trabalhadores-estudantes devem ingressar imediatamente na Universidade. Foram eles que, no essencial, recusaram as passagens administrativas e têm apontado soluções correctas para a reestruturação do Ensino».

Depois de afirmarem que a prestação do serviço cívico deverá ser factor prioritário para as inscrições, os estudantes declaram: «Os trabalhadores poderão apreciar o serviço cívico. Os trabalhadores não vão permitir que se brinque ao serviço cívico».

Amanhã decide-se uma linha de rumo decisiva para o serviço cívico. «Deve ser bem explicitado o que se pretende» disseram os estudantes. A Secretaria de Estado dos Transportes concede facilidades para a deslocação dos estudantes a Lisboa.

A «caçadora de nazis» Beate Klarsfeld (ao centro) foi impedida de assistir ao debate no Parlamento de Bona sobre um tratado com a França para o julgamento de implicados em crimes de guerra, tratado cuja ratificação pela República Federal Alemã se tem arrastado. Há alguns anos, Beate Klarsfeld tornou-se conhecida quando tentou raptar na Alemanha Ocidental um antigo nazi (Telefoto UPI-Telimprensa)

NOVAS NACIONALIZAÇÕES ANUNCIADAS NA ETIÓPIA

ADIS ABEBA, 3 — (R.) — O Conselho Militar Revolucionário da Etiópia anunciou hoje a nacionalização de todas as indústrias alimentares, têxteis, de bebidas e produtos de couro.

Esta nacionalização, anunciada pela rádio, verifica-se cerca de um mês após a nacionalização de todos os bancos, sociedades financeiras e companhias de seguros.

As medidas hoje anunciadas constituem mais um passo para a transformação da Etiópia num Estado socialista — objectivo declarado dos militares que tomaram conta do poder e derrubaram o imperador Selassié.

Entre as companhias hoje nacionalizadas figuram as fábricas da Pepsicola e Coca-Cola, uma fábrica italiana de cerveja e uma fábrica japonesa de tecidos de algodão.

O comunicado oficial transmitido pela rádio diz ainda que o Governo vai passar a controlar a maioria das acções em todas as empresas que desempenham papel importante na economia nacional e até agora têm estado dependentes do capital estrangeiro.

Entre as empresas nessas condições figuram as companhias petrolíferas Shell, Agip, Mobil e Total, bem como as vastas plantações de cana-de-açucar, as maiores do país, pertencentes a uma firma holandesa.

Ao mesmo tempo que o Estado procura assumir o controlo da indústria e do comércio, são tomadas medidas para a expropriação dos latifundiários pertencentes aos grandes senhores feudais e sua transformação em fazendas colectivas.

SEIS ANOS DA MORTE DE EDUARDO MONDLANE

Passa hoje o sexto aniversário da morte de Eduardo Chivambe Mondlane, primeiro presidente da Frelimo, assassinado em Dar-Es-Salam, na Tanzânia.

Eduardo Mondlane, «o homem que uniu um povo», nasceu em 20 de Junho de 1924, em Khambani, no Sul de Moçambique.

Cedo ficou órfão, tendo ido estudar para uma missão protestante suiça. Mais tarde, ao cuidado de pastores da referida missão, veio para Lourenço Marques com a intenção de estudar de dia e trabalhar à noite. Devido à sua pouca idade, foi-lhe difícil obter emprego, tendo por fim uma ocupação no hospital da missão suíça.

Anos depois, vai para a África do Sul, onde conclui o 7.º ano e chega a frequentar a Universidade do Rand. Mas nesse mesmo ano, 1949, é expulso, em virtude de Malan, um boer ter subido ao Poder.

Sofre a primeira detenção pela P. I. D. E., que lhe faz

Continua na pág. 24

24 páginas

Nacional

FILMEN

9,5%
mais de um ano
sem qualquer encargo
para o depositante

A PRAZO – 9 MESES, RENOVÁVEL 9%
6 MESES, RENOVÁVEL 8%
À ORDEM – ATÉ 70 CONTOS 4%
NO EXCEDENTE 2%

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

folha oficial

. Foi sujeita ao regime de preços máximos a venda de margarinas. No que respeita à venda ao público, eis a lista: normais para usos culinários («Vaqueiro», «Banquete», «Sol» e outras) — embalagem de 125 gramas, 5$00; 250 gramas, 9$20; 500 gramas, 18$20; e um quilo, 35$50; especiais de mesa — «Planta» e «Alpina», de 250 gramas, 10$40; «Planta», de 500 gramas, 20$60; «Flora», de 250 gramas, 11$40; e «Becel», de 250 gramas, 16$50.

///

Mais um despacho do secretário de Estado da Indústria e Energia determinando requisitos específicos para um sector industrial — no caso vertente o fabrico de artigos de porcelana e grés fino para fins electrotécnicos. As sociedades que instalem, reabram ou mudem de local estabelecimentos industriais deste tipo, ou que modifiquem por ampliação o respectivo equipamento, devem possuir, relativamente à actividade em epígrafe, um capital social realizado igual, pelo menos, a 30 por cento do investimento fixo global, mas não inferior a 15 000 contos.

///

Nomeações: dr. Francisco da Silva Pinho, presidente do Conselho Fiscal dos C. T. T. e dos T. L. P.; dr. João Maria Coelho, vogal efectivo representante do Estado na Junta do Crédito Público; dra. D. Ana Isabel de Sacadura Lobato de Melo Severo da Fonseca, adjunta do gabinete do ministro do Equipamento Social e do Ambiente; D. Ana Paula de Brito Pereira Dias Costa, secretária pessoal do secretário de Estado dos Transportes e Comunicações; D. Alda Sophie Pimentel Penberthy, adjunta do gabinete do secretário de Estado da Habitação e Urbanismo; dra. D. Bela Leontina Lopes Simões, adjunta do gabinete do secretário de Estado da Saúde; e D. Maria dos Altos Céus Baltasar Lourenço, secretária pessoal do mesmo membro do Governo.

///

Mais uma Câmara Municipal dissolvida: a das Lajes do Pico, na ilha açoriana do mesmo nome. A comissão administrativa é formada pelos srs. dr. António Simas Santos, médico (presidente), José Augusto da Silva Azevedo, professor primário, e Leonildo Garcia Machado, funcionário municipal.

///

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários e o I. R. A. (Instituto de Reorganização Agrária) vão elaborar um estudo com vista a determinar a viabilidade de se incluir, na rede de matadouros industriais, o Centro de Abate e Industrialização de Carnes, Subprodutos e Despojos construído pela Uniagri (União de Cooperativas Agrícolas do Noroeste Português). Na hipótese de essa integração interessar — diz o despacho conjunto dos secretários de Estado da Agricultura e do Abastecimento e Preços a que nos reportamos —, deverão ser também estudadas as condições de transferência do referido Centro de Abate para a Junta Nacional dos Produtos Pecuários ou para a empresa que virá a ser criada para a comercialização dos produtos pecuários.

///

Dadas as funções que neste momento desempenham na Direcção-Geral dos Hospitais, o dr. Augusto Mendonça Mantas é substituído como presidente da Comissão Ministerial para o Saneamento e Reclassificação do M. A. S. pelo dr. António da Costa Leão. Despacho do ministro dos Assuntos Sociais.

///

Foi constituída a Sociedade Moçambique Comercial (Títulos), Lda., por escritura do passado dia 31 de Dezembro agora publicada na III Série do «Diário do Governo». Objecto exclusivo: a gestão de participações noutras sociedades, como forma indirecta de exercício de actividades comerciais ou industriais. A nova sociedade é formada entre a Moçambique Comercial, S. A. R. L., e o Entreposto Comercial de Automóveis (Entrauto), S. A. R. L.

O CABELO MAIS CARO NO PORTO

PORTO, 1 — Por determinação do respectivo Grémio entrou hoje em vigor uma nova tabela de preços nas barbearias do Porto e arredores. Dela constam os seguintes preços: corte de cabelo, 35$00: corte de barba, 12$50; corte de barba à tesoura, 30$00; corte de cabelo e pentear, 65$00; lavar e pentear, 35$00; e lavagem de cabeça, 15$00.

COLISEU DOS RECREIOS
(EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD.)
TEMPORADA DE ÓPERA DE 1975
— DO —
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
ESPECTÁCULOS EM FEVEREIRO
ABERTURA DA BILHETEIRA: Segunda-feira, dia 3, às 13 horas
DIAS 17 e 18 de FEVEREIRO, às 21.15 h. (Grupo B — 10 anos)
A ÓPERA
PORGY AND BESS
Música: George Gershwin Libreto: Du Bose Heyward e Ira Gershwin
DISTRIBUIÇÃO:
Porgy ..... THOMAS CAREY
Bess ..... PHYLLIS BASH
Sporting Life ..... CLYDE WILLIAMS
Crown ..... JIMMY RANDOLF
Serena ..... GWENDOLYN WALTHERS
Maria ..... CAROL BRIGE
Robbins ..... ALBERT CLIPPER
Clara ..... SARAH REESE
Direcção Musical: LEE SCHAENEN Direcção de Produção: ELLA GERBER
A bilheteira do COLISEU DOS RECREIOS está aberta todos os dias úteis das 13 às 19 horas.

PUB

O Banco Pinto & Sotto Mayor fomenta as transferências de poupança para Portugal

— Vinte novas agências em França apoiam os emigrantes

Reuniram-se em Paris, a Direcção e os responsáveis pelas Agências e Filiais do Banco Pinto e Sotto Mayor em França, para estudo e análise da actividade do Banco naquele país.

Durante esta reunião de trabalho em que foram feitas diversas comunicações e apresentados resultados de laboração a todos os níveis, apreciaram-se ainda os objectivos e previsões do plano de trabalho para o ano de 1975, que inclui a abertura de outras Agências.

Entre as várias conclusões ressalta o esforço dispendido durante o ano de 74, pelo Departamento Internacional deste Banco, ao abrir em Paris, arredores e província 20 novas Agências.

Tentando estar «sempre mais perto dos que estão mais longe» facilita-se assim aos inúmeros emigrantes, que aí trabalham, a transferência para Portugal, das suas poupanças.

AUMENTE AS SUAS VENDAS
DISTRIBUA
BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX-DOURO, LDA.
Rua Central Francos, 779 PORTO

post scriptum

Não só Magalhães Vilhena

Li o V/ artigo sobre o meu antigo mestre Magalhães Vilhena. Que é de estranhar? Quem está por trás do M. E. C. a puxar os cordelinhos?

. Vamos a uma história verdadeira: a 27 de Abril, quando os alunos da Faculdade de Letras do Porto se pronunciaram contra o corpo docente, elegeram dois novos professores — um, Óscar Lopes, foi imediatamente admitido; o outro foi pura e simplesmente riscado sem que se desse qualquer satisfação.

É certo que um é amigo do bispo do Porto e o outro nem é nem deixa de o ser. Sucede que aquele que foi boicotado apresentou o processo para nomeação, processo esse que desapareceu, o que levou o reitor Ruy Luís Gomes a alertar o novo director da Faculdade de Letras, Óscar Lopes, o qual telefonicamente pediu ao «boicotado» cópia do processo de requerimento. Ora, até hoje nada se sabe quanto à nomeação do referido candidato.

Quem é esse candidato? Bolseiro do Governo italiano em Florença e Roma, bolseiro do Canadian Council of Arts em Montreal (Canadá), ex-professor da Universidade de Compostela, donde saiu sem que saiba porquê, convidado em 1954 para a Universidade de Budapeste e em 1961 para as de Greifswald e Rostock, o que não pode aceitar sob pena de... não mais poder voltar a ver a família...

Foi o indiciador em Portugal, em vida do padre jesuíta Raúl Machado, dos estudos de Matemática-Linguística na senda de Riemann.

Foi o primeiro em Portugal a afirmar em congresso a identidade dos processos semânticos com a teoria quântica de Planck (digo: em Portugal e no mundo, pois a afirmação de Jean-Paul Faye no mesmo sentido só foi publicada dois anos depois da declaração em congresso). Foi o primeiro em Portugal a demonstrar a fundamentação existencial do Português, em comunicação ao Congresso Nacional de Filosofia (Braga, 1955). Foi o primeiro em Portugal a publicar as implicações dos verbos copulativos um ano antes que Heidegger publicasse a sua «Einfuehrung in die Metaphysik». Foi o único em Portugal que ousou publicar, durante anos, artigos denunciadores do estado caótico do ensino entre nós, nomeadamente no campo linguístico e metodológico (na página de «Educação» de «O Comércio do Porto»).

Tudo isto consta do «curriculum», bem como a descoberta da identificação do culto de Rã com Orpheus e Ribhavah da mitologia hindú, trabalho classificado por Jean-Paul Vinay como excelente contributo para a história das interacções das civilizações indo-europeias e semíticas, assim como foi o único a dar-se conta do valor das informações de um Abravanel sobre a identificação de íberos com hebreus...

Este professor, requerido pelo estrangeiro não fascista, agora que o fascismo cedeu a forças que superaram a putrefacção, sente-se, como Magalhães Vilhena, apto para varredor da Câmara, contanto que na dita Câmara não haja agentes «Opusdeistas» que o tramem.

Ou outros de outra estirpe que contribuem para a putrefacção de... tais professores, para maior glória, não de Deus (o que seria sujar a divisa da Companhia de Jesus), mas dos mercadores do Templo.

Apresento os meus respeitosos cumprimentos, com o pedido de publicação da presente, o que muito reconhecido agradeço... em nome desse «incompetente».

P. S. — Também em conferência de Imprensa chamou a Marcelo Caetano o que Eça disse de outro Marcelo a pp. 88 de «A Campanha Alegre». No tempo de Marcelo, claro.

Hernâni S. Dias da Silva — Madalena (Gaia)

Cenas da vida campestre

Jovens do Olival, sentimo-nos na necessidade de alertar a opinião pública contra todas as manobras que visam destruir a liberdade e enganar o povo.

Nestas terras em que a Igreja polariza as atenções da população (e às vezes que tipo de Igreja?), onde a Informação é praticamente nula — falta de luz eléctrica, de jornais e trabalho de sol a sol, etc. —, o povo, coagido por todos estes factores e, o que é mais importante, a nível político apenas se ouviu dizer que tinha havido um 25 de Abril, é fácil deixar-se levar por aqueles a quem interessa precisamente este tipo de população.

Aqui ainda nenhum partido fez qualquer sessão de esclarecimento. Mas aqui tivemos o prazer de encontrar impressos de um partido que só no meio deste «bom povo» consegue encontrar os braços para as tais 5000 assinaturas, que não conseguiu entre gente mais esclarecida, indispensáveis para a sua legalização. E quais os processos «democráticos» que usou?

. O Partido da Democracia Cristã, que terá escolhido esta designação precisamente para se infiltrar nos meios pouco esclarecidos, lançou uma campanha de aliciamento nesta zona de Vila Nova de Ourém, pelo menos, servindo-se das estruturas caducas da Igreja. Assim, veio junto dos párocos e de algumas pessoas mais afectas à intimidade de sacristia para, valendo-se da sua influência, conseguir em quantidade o que não conseguiu em qualidade, isto é, conseguir provar a esta gente que o P. D. C. é o partido dos cristãos. Apenas se quis apanhar assinaturas, mas não se disse o que isso significava, a responsabilidade que traz e os seus objectivos.

E nós, jovens cristãos comprometidos e empenhados numa Igreja em renovação, não podemos permitir que alguém com o rótulo de «cristão» venha querer conseguir, por meios ilícitos, fins muito diferentes. Fazemos um apelo para que sejam denunciadas estas manobras que, no fim de contas, fazem o jogo da reacção.

Por uma democracia que não destrua a liberdade das pessoas!

. Jovens do Olival (assinam: José de Oliveira Fernandes e Armando Ferreira Neto)

ATÉ TINHAM TELEVISÃO

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Disseram-no alto e bom som. Todos nós os ouvimos. Há anos, quando das inundações. Eram muitos, quero dizer, os que falavam. Que os outros, as vítimas, moravam **ali** porque não queriam pagar rendas de casa, que comiam do bom e do melhor, que alguns chegavam a ter televisão. Porque nas palavras de quem falava, embora não, quero crer, nos seus corações, terem eles televisão era como que uma ofensa, uma incursão-tecnológica fora do tempo onde deviam estar, tranquilos e felizes, enfim, relativamente felizes, contentes com o destino, até porque pobres e ricos sempre os houve.

Sempre me causaram espanto as criaturas que acham que tudo lhes é devido, só porque nasceram naquele andar e não no inferior ou, claro, na periferia da cidade. É um racismo que não utiliza a cor da pele — porque a cor é a mesma — mas que sente apesar disso que é normal e lógico ter isto e aquilo e os outros muito menos ou coisa nenhuma. Por isso quando esses outros procuram possuir algo de novo, por exemplo a máquina maravilhosa de gastar o tempo (e que até era, nessa altura, na altura das inundações, a perigosa máquina de ensinar como não se vive), diziam, todos nós os ouvimos, que eles até tinham televisão. E diziam-no indignadamente.

LUTA NA COREIA DO SUL PELA LIBERDADE DE IMPRENSA

Por ROBERT GUILLAIN

. TÓQUIO — Toda a Coreia do Sul segue com grande interesse as peripécias da batalha pela liberdade de Imprensa conduzida pelo grande jornal de Seul, «Donga Ilbo», contra o Governo e mais precisamente contra a C.I.A. local, de que o Governo é apenas um instrumento.

O «Donga Ilbo», que tira seiscentos mil exemplares por dia, vem assumindo desde há vários meses uma atitude corajosamente crítica em relação à ditadura do presidente Park. As intervenções, as manobras e as ameaças da C.I.A. e a censura não chegaram para calar os protestos nem fazer parar as campanhas. O jornal continua a publicar informações que o Governo quereria manter secretas, por exemplo sobre as actividades da oposição, sobre os numerosos atentados aos direitos do homem, as prisões arbitrárias e a interdição de toda e qualquer liberdade. O jornal é tanto mais importuno para o Governo, quanto é certo que não está ligado à oposição nem sequer pode ser considerado esquerdista. Sob a direcção de Kim Sang Man, que se formou na Fleet Street, este jornal é na Imprensa, o último defensor das liberdades públicas.

Em meados de Dezembro, todos os grandes anunciantes — ou seja, as vinte sociedades mais importantes do país — cancelaram bruscamente toda a publicidade nas suas colunas e o «Donga Ilbo» começou a aparecer com páginas inteiras ou meias páginas totalmente em branco.

Fora evidentemente a C.I.A. sul-coreana — o jornal obteve as provas e forneceu-as aos seus leitores — que, para acabar com o «Donga Ilbo», tinha dado ordens aos anunciantes. As receitas do jornal dependem em 60 por cento da publicidade. Desde 20 de Janeiro que os pequenos anunciantes também começaram a falhar. A diminuição da publicidade também atingiu a estação de Rádio do «Donga Ilbo» e as revistas da empresa.

No entanto, desde meados de Janeiro que uma campanha espontânea para salvar o jornal se começou a organizar por entre os seus leitores, campanha essa desde logo apoiada por todas as forças da oposição, especialmente pelos meios cristãos. As assinaturas e os donativos em dinheiro começaram a afluír, alguns provenientes da emigração sul-coreana nos Estados Unidos e noutros países estrangeiros. Uma associação da juventude cristã lançou a campanha «para um milhão de assinantes». Represálias contra as sociedades que retiraram a publicidade, são frequentes em Seul e são aplicadas. Do Japão, dos Estados Unidos e da Europa, começam a afluir mensagens de encorajamento, por vezes também fundos de apoio.

Imagem duma manifestação que recentemente levou a recontros entre populares e as forças repressivas nas ruas de Seul. (Telefoto UPI-Telimprensa)

MENSAGENS COMOVENTES

O resultado mais surpreendente desta campanha foi o aparecimento e a multiplicação nas colunas do jornal, de anúncios de pequenas empresas privadas e de cidadãos sul-coreanos que aparecem em socorro do jornal, inserindo mensagens de simpatia nos espaços brancos. Entretanto o furor da C.I.A. Empregados bancários, por exemplo, ocuparam um espaço branco com uma simples mensagem de apoio, assinada: «Uma secção de um grande banco».

Diariamente, como se fosse um novo jogo que apaixona os habitantes de Seul, há nas colunas do jornal, uma espécie de concurso entre as mensagens, destinado a premiar o mais engenhoso ou o mais comovente. «Mantenham-se firmes!» diz um. «Deveria ter agido mais cedo» diz outro. «Lutemos todos juntos» pede um terceiro. Num espaço branco mais ou menos do tamanho de um cartão de visita, estas palavras simples: «Uma avó». Um grupo de estudantes anónimos: «Mudem a Constituição!» Uma mensagem era assinada: «Um oficial do Exército». Vários empregados do jornal sofreram três dias de interrogatórios no centro de segurança militar.

Mas nem todas as mensagens são anónimas. Houve religiosos que não hesitaram em assinar. Grupos de cidadãos enviaram donativos acompanhados dos nomes respectivos, que o jornal publicou com o seu acordo. É preciso uma singular coragem para enfrentar a terrível C.I.A. sul-coreana. É verdade que os audaciosos beneficiam de uma particularidade muito frequente: à excepção do nome próprio, todos os coreanos se chamam Kim!

© «Le Monde»

ERROS DE CÁLCULO

. Tenho ouvido muitas pessoas queixar-se da falta de objectividade dos orgãos de informação, particularmente no cálculo das multidões concentradas em comícios, manifestações, desfiles e outras coisas que tais. Uns calculam assim, outros calculam assado, outros ainda calculam frito.

Pois é. Tais cálculos são difíceis, susceptíveis de uma certa margem de erro, mas não dúvida que está a exagerar um pouco, por múltiplas razões que não vale a pena enumerar, algumas das quais são óbvias.

Tomemos agora um exemplo concreto. Em Lisboa há o Pavilhão dos Desportos, frequentemente utilizado para comícios por numerosos grupos políticos. Sabe-se que a capacidade das bancadas anda por cinco a seis mil pessoas, número que pode ir para o dobro no caso de a pista ser ocupada também por assistência. Portanto, quando o referido recinto está a abarrotar, o público poderia calcular-se em dez ou doze mil pessoas.

Porém, de acordo com casos concretos, o Pavilhão apresentava umas vezes «alguns milhares» de assistentes, outras vezes «muitos milhares» de pessoas e até, por vezes, «muitas dezenas de milhares».

Esta «capacidade elástica», ao sabor das ocasiões, está a assumir aspectos realmente alarmantes.

Claro que os erros de cálculo são naturais. Mas já é difícil confundir dezenas de pessoas com centenas, ou com milhares, ou ainda com dezenas de milher. Realmente, convém fazer melhor as contas, por causa das dúvidas...

MANUEL DE AZEVEDO

De sábado a segunda

Pela legalidade democrática

. Delegados do procurador da República inseriram nos estatutos do seu sindicato aprovados anteontem em assembleia na Boa Hora, um artigo através do qual se qualificam para «lutar pela dignificação da função (...), enquanto esta se traduz numa defesa intransigente da legalidade democrática, respeitando o processo histórico». Noutro passo do documento-base fala-se em «intervir na elaboração das leis, a título consultivo e sempre que tal lhes for solicitado, e dar parecer sobre elas sempre que o julguem oportuno».

A assembleia foi menos concorrida do que se esperaria, sendo notada a falta da suvcomissão de Coimbra. No final procedeu-se à eleição dos primeiros corpos gerentes, assim constituídos: direcção — dr. Mário Araújo Torres (presidente), José António Pereira da Silva (vice-presidente), Manuel Simas Santos (secretário) e Almeida Simões ?tesoureiro); assembleia geral — drs. Manuel Roque Martins (presidente), Custódio Pinto Montes e Paulo Gaspar (secretários); conselho disciplinar — drs. António Rodrigues Maximiano, Jorge Abreu e Horácio Campos; conselho fiscal — drs. Bettencourt Faria, José Santos Carvalho e Barreto Nunes.

■ MORADORES DE ALMADA

Problemas do concelho de Almada foram debatidos no I Plenário dos Moradores, realizado em instalações da União Artística Piedense com forte presença do P.C.P. M.D.P./C.D.E. M.D.M.P. M.J.T. e U.E.C., que faziam, aliás, parte da comissão promotora. Entre as moções aprovadas figura uma em que se apoia a atribuição do Prémio Nobel da Paz ao M.F.A. e outra reclamando o saneamento da RTP. Quanto à vida concelhia, sublinhou-se a necessidade de abrir uma ligação rodoviária condigna de Almada ao Barreiro. Proximamente seria institucionalizada a Assembleia do Concelho.

■ MUNICÍPIOS DE LISBOA

Presidentes e outros elementos das comissões administrativas dos diversos concelhos do distrito de Lisboa estiveram reunidos no Cadaval, com o governador civil, arquitecto Mário Bruxelas, na sequência de outros encontros semelhantes. A articulação de uma política de conjunto para esta parte importante da Estremadura dominou os trabalhos.

■ PALESTINA

Na Casa do Algarve o jornalista Martins Lopes, intervindo num colóquio sore a Palestina (tema: «Palestina, drama dos nossos tempos») evocou a situação precária dos refugiados que subsistem (mal) no Líbano, hipoteticamente «ajudados» pela O.N.U. e sujeitos a condições infra-humanas. Falaram também, durante a sessão os drs. João Cordeiro Pereira e Júlio Castro Caldas e o jornalista António Carvalho, sendo moderador um terceiro jornalista, João Salvado.

■ O PÃO DOS PRESOS

Os detidos da cadeia do Linhó não comeram ontem pão, fazendo-o distribuir pelos pobres da freguesia de Alcabideche. A oferta contemplou gente modesta de Atrozelas, Alvidre, Bairro da Irene e Bairro Maria, chamando ainda a atenção (era esse o intuito dos presos), para o facto de, entre quatro paredes espessas, haver homens que muito precisam da compreensão geral.

■ DIRECTOR-GERAL AFASTADO

Por despacho do secretário de Estado das Obras Públicas, mediante prévia proposta da Comissão (ministerial) de Saneamento e Reclassificação, foi afastado das funções de director-geral dos Serviços Hidráulicos, o eng. Armando da Palma Carlos.

■ OS MORTOS DA ESTRADA

Um furriel miliciano da E.P.E., Joaquim da Silva Inácio Calmeiro, de 22 anos, natural de Pé da Serra (Rio Maior) chegou morto à Casa de Saúde do Montepio das Caldas da Rainha, para onde fora transportado do sítio da Portela, onde acabava de despistar-se o carro em que seguia como passageiro. O condutor, sr. Joaquim Ventura Pereira, ficou ferido no acidente.

Também na região das Caldas, mais precisamente em A-dos-Negros (Óbidos), um empregado fabril de 55 anos, sr. João de Almeida, pereceu ao ser colhido pelo rodado de uma camioneta de cuja caixa se desequilibrara durante uma manobra. Morador em S. Domingos de Rana, o sr. Almeida encontrava-se em Óbidos a passar férias.

À entrada da Figueira da Foz um automóvel saiu da via e foi embater violentamente num muro, registando-se a morte imediata de um passageiro, sr. Sérgio Eduardo Domingos, de 24 anos, residente no Alto da Fonte (Buarcos). Há três feridos deste acidente, incluindo o condutor, aliás o mais grave, por isso mesmo internado nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Enfim no lugar de Aguada de Baixo, termo de Águeda, um auto-fúnebre atropelou mortalmente o septuagenário sr. Manuel Severino da Silva, agricultor, quando este atravessava, em completa distracção, a estrada nacional. Ainda o levaram ao Hospital Conde de Sucena, da vila próxima, mas os médicos limitaram-se a constatar o óbito.

estúdio 444 AMANHÃ, ESTREIA às 21.45

MARIDOS (HUSBANDS)

um filme de: John CASSAVETES

com: Ben Gazzara, Peter Falk, John Cassavetes

INTERDITO A MEN. 18 ANOS

Animatógrafo

NICOLAU BREYNER

IRENE CURADO SIMONE
ISIDRO RIBEIRO DE OLIVEIRA

na

GAIOLA DAS LOUCAS

de JEAN POIRET

A história divertida duma boite de travesti, onde é vedeta Zaza Napoli

com: LUIZ FILIPE, LUIZ CERQUEIRA, DAVID SILVA, FERNANDO SOARES, LUIZ MAIA, CÂNDIDO MOTA, HERMAN JOSÉ, FÁTIMA MIRANDA, FERNANDO NASCIMENTO e JOSÉ DIOGO.

(ESPECTÁCULO A ESTREAR AMANHÃ)

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

ÁLVARO CUNHAL:

"A classe operária está pronta para o socialismo"

É significativo da situação política portuguesa que seja a classe operária, que sejam os trabalhadores, a analisar a situação e a procurar soluções. Estas palavras são do dr. Álvaro Cunhal e foram proferidas no final da leitura das conclusões gerais da Conferência Nacional Unitária dos Trabalhadores, promovida pelo P. C. P., e que são as seguintes:

. «1.° — Transmitir ao Primeiro-Ministro, a membros do Governo, ao M. F. A. e a partidos políticos as conclusões dos trabalhadores sobre as causas e as soluções da situação difícil que ameaça o conjunto da economia nacional.

2.° — Criar a Comissão Nacional de Trabalhadores para Defesa das Empresas na base da comissão de iniciativa alargada, com os seguintes objectivos:

. a) Manter contactos com as comissões de trabalhadores, das empresas, e organizar o estudo das situações caso a caso, por forma a poder propor soluções adequadas.

b) Transmitir aos órgãos competentes do Estado as conclusões e propostas dos trabalhadores sobre os problemas das diversas empresas e ramos de indústria.

c) Promover junto do Governo e do M. F. A. a tomada de posições e medidas necessárias à defesa das empresas e da economia nacional.

d) Garantir uma informação adequada, nomeadamente ao nível da Imprensa Diária, da Rádio e da Televisão.

O encontro, convocado na sequência de reuniões efectuadas em Lisboa, Porto, Vila Franca de Xira, Loures, Oeiras, Seixal e outras localidades, decorreu durante a manhã e a tarde de ontem, nas instalações do Instituto Superior Técnico, e teve a participação de algumas centenas de trabalhadores de 191 empresas em situação difícil, representando um total de 110 000 trabalhadores. O seu objectivo fundamental foi porporcionar um mais amplo conhecimento da situação naquelas empresas e procurar soluções mais adequadas à sua reanimação, bem como generalizar a experiência das lutas já travadas pelos trabalhadores para impedir o encerramento e a derrocada das empresas.

Assim foram analisados casos de desvios de fundos, sabotagem económica e incompetência administrativa dos capitalistas e proposto o congelamento dos seus bens, o saneamento e a nacionalização das empresas.

DEFENDER A ECONOMIA

«Estamos aqui reúnidos, vindos de várias regiões do Norte e Sul do País, com a preocupação de contribuirmos para a solução das graves dificuldades com que se debatem as empresas em que trabalhamos. Ao fazê-lo estamos a defender os nossos interesses vitais. Mas estamos também a defender os interesses da economia nacional e de todo o povo português» — sublinhou o secretário-geral do P. C. P., durante a sessão plenária, com que se iniciaram os trabalhos. Presentes, além de Álvaro Cunhal, Joaquim Gomes, membro do Secretariado da Comissão Política daquele Partido; Georgete Ferreira; membro do seu Comité Central e da D. O. R. L.; Domingos Abrantes, Veiga de Oliveira, Alice Gonçalves, Estevão Matos e Severino Falcão, membros da Comissão de Iniciativa da Conferência e, ainda vários representantes de empresas.

Em seguida Veiga de Oliveira anunciou a divisão do trabalho por treze secções: (Cerâmica e Vidros; Confecções e Correlativos; Construção Civil; Cortiças e Madeiras; Electrónica; Frio, Pesca, Conservas e Alimentos; Artes Gráficas; Hotelaria; Metalomecânicas; Química; Têxtil; Transportes; Diversos), pelas quais os delegados se distribuira.

As conclusões gerais foram obtidas após a leitura das conclusões de cada secção, tendo então falado um mineiro do Lousal e um empregado da fábrica de confecções Algot Internacional, Lda., de Fontainhas (Póvoa do Varzim), que se referiram às lutas nos seus locais de trabalho.

O encontro terminou com a intervenção de Álvaro Cunhal, que classificou de positivos os resultados obtidos e lançou um apelo à unidade sublinhando em seguida: «Quase todas as secções se pronunciaram pelas nacionalizações, mas pelas nacionalizações com o controlo dos trabalhadores. Quer isto dizer que a classe operária, que os 110 000 trabalhadores aqui representados, estão prontos para o socialismo.»

E a concluir: «Haverá muitos trabalhadores que não são comunistas, mas o socialismo em Portugal vai-se construir com o Partido Comunista».

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

A ARTE DE BEM PATINAR

. Eu sei que vou fazer um vistaço com a prosa de hoje. Tenho cá uma destas erudições do camandro. Quem me ler, há-de pensar; «Meu Deus, meu Deus, as cousas fantásticas que este homem sabe, ninguém dirá o génio que ali está quando se senta no Monte Carlo a tomar o seu chá de limão e a comer a sua *estrela*, por vingança de, politicamente, nunca ter alcançado estrela nenhuma!»

.Jogo limpo. Nada nesta manga, nada no chapéu que até nem uso: tudo o que sei vem nos livros, esse material com que, geralmente, disfarçamos ou doiramos a nossa ignorância. Logo, se algum leitor, meu quiser sabença igual à minha, escreva-me e lhe direi onde pode obtê-la baratíssimo, ao preço da uva mijona.

Refiro-me à mais importante emissão de ontem: a patinagem artística. Fornecida ao domicílio pela Eurovisão, a patinagem artística sobre gelo praticou-se em Copenhaga. O quinhão mais valioso caíu no papo da União Soviética e só isso nos dá bem a medida do imperialismo desta potência. Verdadeiramente inadmissível, esta supremacia dos comunistas — aguardem uns dias e hão-de ver o que não dirão (aliás muito justamente) os sociais-democratas, mais ou menos democratas ou mais ou menos sociais, tanto fais.

A emissão ofereceu-nos momentos de indiscutível beleza. Viram aquele *axel* do rapazinho da República Democrática Alemã? Simplesmente fenomenal! E aquele par húngaro a brincar ós palhaços a provar não sei o quê, aí é verdade, a provar que o talento latino afinal, não é somente apanágio dos latinos!

. Maravilhosa emissão. O calor da beleza no gelo. Patinam, patinam — e vai-se a ver é tudo fumo, tudo nuvem, tudo gestos...Ninguém sabe como é que certos patinadores se transformaram em grandes artistas dos patins. Como é que, as coisas chegaram àquele estado? Por exemplo: o patinador excelente, no qual o seu país deposita as maiores esperanças, caíu estrondosamente. Ficamos todos sem saber por que caíu. Seria dos patins? Do gelo? Dos treinadores? Dos olhos azuis da rainha da Dinamarca? Tudo se resolvia se fossem perguntar ao rapazinho, sim, porque lá alguma coisa não estava bem no reino da Dinamarca, isso não estava.

Se calhar eram só boatos. Ah, mas a beleza daquela patinagem, as voltas, as voltinhas, as reviravoltas — e sem nunca se sair do mesmo lugar!

. Convém talvez lembrar que a patinagem artística nasceu na Inglaterra em 1872 e tomou grande incremento a partir de 1876, ano, em que se construiu o primeiro rinque artificial. A Holanda adiantou-se no fabrico dos patins e foi o americano Jackson Haines o primeiro a dar à coisa qualidade artística. A patinagem artística começou a fazer parte dos jogos olímpicos em 1908 e desculpem não poder adiantar nada mais a respeito mas o *Borda-de-àgua* que tenho aqui à mão vai só até 1909 e para se ter uma ideia completa de certos fenómenos há, pelo menos, que ir resoluta e televisualmente até 28 de Setembro de 1974. Sem o que ninguém compreenderá a evolução da patinagem e os processos mais ou menos artísticos, de certos patinadores no ringue geleado.

Foi uma linda emissão que iluminou o nosso domingo da televisão. Uma calma. Uma serenidade...Só mais uma informação para uso dos leitores mais interessados: algumas das figuras mais conhecidas são o *Bracket* e o *contre-rocking*. Querem saber como é? Atenção que eu exemplifico.

Assim vai a patinagem artística e quem a pratica sente-se muito feliz. E agora, para terminar, proponho que bailemos todos *a valsa dos patinadores*.

P.S. Algum tempo antes de ser a televisão portuguesa atacada, no seu primeiro canal, de um violento golpe de aerofagia, disse uma personalidade, presente na comprida *telenovela, perdão!, no comprido Teledomingo:*

«Os críticos, pois esses criticam todos os dias, porque ganham a vida com isso, pois a função deles é criticar a televisão. Evidentemente há uns que criticam melhor, outros que criticam pior, outros que criticam sempre da mesma maneira, apontados para determinado fim, outros que tentam ser um bocado mais isentos.

Trata-se de uma infâmia como outra qualquer. Difamação pura e simples que a actividade da crítica de televisão, depois e antes do 25 de Abril, não merece.

Pelo que me diz respeito, só um fortíssimo sentido da responsabilidade cívica me impede de dar ao autor da declaração o correctivo justificado.

M. C.

Cúpula militar na RTP

— anunciada em Teledomingo

. A colocação em postos-chave dentro da RTP de um número muito mais elevado de militares, quel directamente responsáveis por todos os sectores, serão perante o povo português os garantes de que a Televisão vai corresponder àquilo para que em última análise ela existe — eis a forma como foi apresentada ontem no programa «Teledomingo», pelo secretário de Estado da Comunicacão Social. comandante Conceição e Silva, a nova remodelação que aquele órgão de comunicação vai sofrer. No mesmo programa o major Ramalho Eanes, presidente do conselho administrativo da RTP, aludiu a um provável aumento de taxas, indispensável por que o mau estado das instalações e do material, que nunca foi renovado, obriga agora a um amplo reequipamento.

«Temos uma enorme missão a cumprir junto do povo, uma missão de esclarecimento. O que não podemos é permitir que a televisão se transforme num campo de lutas estéreis entre partidos, das quais o povo português nada beneficia», disse o comandante Conceição e Silva.

Os problemas que envolvem a passagem da RTP de empresa privada a empresa pública também foram abordados, estes pelo comandante Rui Montês, director-geral da Informação. A princípio, segundo informou o comandante Montês, o Estado possuía 60 por cento das acções da Televisão Portuguesa, 20 por cento estavam na mão de estações comerciais de radiodifusão, e outros 20 por cento pertenciam ao pequeno público. Hojé estes últimos 20 por cento estão reduzidos a 15 por cento e o restante foí engrossar o lote das emissoras. No sector do público já há determinados bancos que têm 200, 300 acções, e podem ter mais, através de outras sociedades suas integradas.

«Em catorze anos — prosseguiu o director-geral da Informação —, 20.000 contos investidos em acções na RTP (por aqueleas emissoras) renderam-lhes (através de receitas de publicidades) 131 000 contos. Isto quer dizer que, por exemplo, um accionista como o Rádio Clube Português, com 9260 contos, tirou nesses anos 60 000 contos de lucros; a Rádio Renascença tirou, de 4630 contos, 30 000 contos de lucros».E prosseguindo: «Quando o Estado passar esta empresa a empresa pública, terá ainda por cima, de acordo com a lei antiga, ele que aqui investiu 60 por cento e nunca recebeu nada, de indemnizar quem empregou 9000 e tirou 60 000. Este é um dos casos em que se impõe uma lei revolucionária».

«Lei revolucionária — explicou — é uma lei que, em nome do povo português, não permita que imoralidades destas continuem. Que olhe para um caso destes e diga: «Estes senhores já comeram de mais».

Os novos cargos da RTP, a ocupar por militares, serão a direcção administrativa e a direcção técnica (que caberá ao major de engenharia Saraiva Mendes, coadjuvado por três engenheiros); o sector de informação será também encabeçado por um militar. No Teledomingo de ontem foi ainda informado que o anteprojecto de estatutos da RTP está concluído e está em elaboração a Lei da Televisão, que será depois largamente debatida. Foi ainda anunciada a criação de um departamento especificamente virado para os novos países de expressão portuguesa.

Trabalhadores da E.N. apoiam a direcção

Os trabalhadores da Emissora Nacional ligados à Informação, reunidos em plenário e tendo como ponto único da Ordem de Trabalhos a «Discussão e tomada de posição sobre um comunicado do Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão», aprovaram, após longo debate, duas propostas em que reafirmaram o seu apoio à acção da Direcção (composta por oficiais das Forças Armadas) e à necessidade do avanço do processo revolucionário.

O comunicado acima referido, transcrevia um telegrama enviado pela Direcção do Sindicato à Direcção da E. N. e cujo teor era o seguinte: «Direcção Sindicato Profissionais Telecomunicações e Radiodifusão manifesta vivo repúdio pela transcrição partes conferência Imprensa grupo político desafecto ao Programa M. F. A. transmitido estação vossa direcção quando trabalhadores nossos representados se afirmaram já inequivocamente unicidade sindical em assembleias gerais realizadas e deram voto confiança absoluta Intersindical manifestando-se massivamente dia 14 frente ao Ministério do Trabalho stop órgãos comunicação social não podem dar cobertura mentiras propoladas por grupos extremistas que com evidente paranóia atacam revolução favorecendo a cobarde reacção.»

. Passamos agora a transcrever as propostas aprovadas pelos trabalhadores da E. N.:

. N.º 1 — (aprovada por 39 votos, contra 24 e 3 abstenções):

. — «Considerando que a liberdade de expressão constitui uma conquista fundamental para o nosso Povo, pela qual lutaram todas as forças antifascistas antes do 25 de Abril; Considerando que todas as forças democráticas e progressistas defendem nos seus programas a liberdade de expressão; — Considerando que o Programa do M. F. A. na Alínea c) do número cinco consagra inequivocamente «a liberdade de expressão e pensamento sob qualquer forma»:

. Os trabalhadores do sector da Informação da Emissora Nacional manifestam o seu apoio à Direcção da Emissora Nacional — constituída por elementos do M. F. A. — por ter decidido efectuar uma reportagem da Conferência de Imprensa do M. R. P. P., pois tal decisão integra-se dentro do respeito pela liberdade de expressão consignada no Programa do M. F. A.

«POR UMA INFORMAÇÃO INDEPENDENTE»

N.º 2 — (aprovada por 60 votos, contra 2 e 4 abstenções):

. «— Os trabalhadores da Informação da Emissora Nacional, em reunião motivada por um comunicado da Direcção do Sindicato das Telecomunicações e Radiodifusão, dirigida à Direcção da Emissora Nacional e do Rádio Clube Português, a propósito da transmissão de uma Conferência de Imprensa do M. R. P. P., decidem:

. 1. — Reafirmar a necessidade da defesa da liberdade de expressão, fundamentalmente no sentido da defesa vital da aliança Povo-M. F. A. e do avanço do processo revolucionário. 2. — Solicitam ao Movimento das Forças Armadas e ao Governo Provisório, medidas enérgicas e imediatas contra os monopólios, contra os latifúndios, contra todas as formas de exploração da classe trabalhadora.»

. Os trabalhadores da E. N. — que ainda se não pronunciaram acerca da unicidade sindical — não se encontram integrados no Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão.

hoje

Atenção aos novos horários

I PROGRAMA

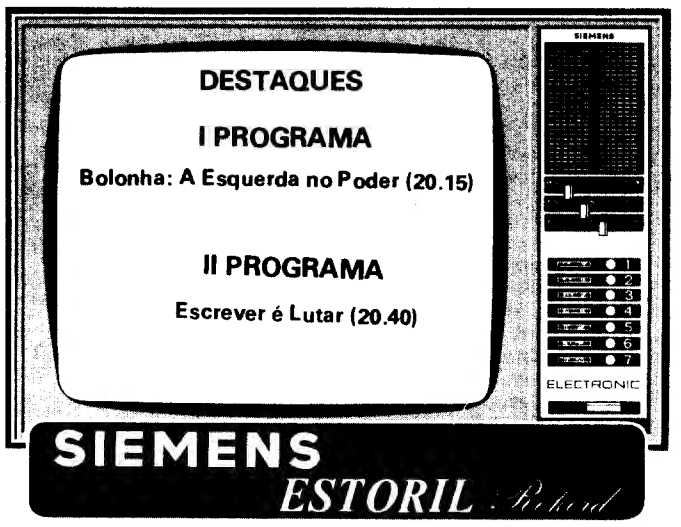
18.40 **«Robin dos Bosques»** (1.ª parte) — série juvenil
19.05 **Em Foco** — a Clínica de Santa Cruz
19.30 **Teledesporto** — comentários e reportagens do domingo desportivo
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.15 **Bolonha: A Esquerda no Poder**

A Emilia Romana é uma das vinte regiões da Itália. Em 1972, no seguimento de uma reforma profunda, as regiões adquiriram larga autonomia. São administradas por um Conselho Regional eleito por sufrágio universal, donde emana um Governo que detém, efectivamente, o poder executivo da região. Em Bolonha, capital da Emilia Romana, os comunistas exercem o poder, apoiados pelos socialistas. Detém a maioria absoluta no Conselho Regional e dirigem o Governo. A Itália é, assim, o primeiro país da Europa Ocidental a proporcionar, a observadores atentos a estes fenómenos políticos, a experiência de um Governo regional dirigido pelos comunistas. No documentário que a RTP hoje (3-2) apresenta, Jacques Nobécourt, correspondente em Itália do jornal «Le Monde», dá uma descrição completa e controversa de um problema que está no cerne da vida política de numerosos países da Europa: — o que significa a ascensão dos comunistas ao poder num país liberal e capitalista? O filme, realizado por Jean Marie Bertrand, põe em evidência o desenvolvimento do cooperativismo, apoiado numa tradição histórica particular à Emilia Romana, e explica as condições que proporcionaram aos comunistas a tomada do poder. Aborda, ainda, todas as questões da coexistência entre o liberalismo e o poder comunista: Estatuto e respeito pelas oposições e pelo pluralismo político, a estratégia do Partido Comunista; planificação e iniciativa privada; liberdade de culto e expressão; papel do sindicalismo; problemas do desenvolvimento económico e da protecção do meio-ambiente. Jacques Nobércourt orientou todo o seu trabalho com base em entrevistas com dirigentes do Governo local, membros das oposições políticos e simples cidadãos. Donde resulta um filme bastante esclarecedor, não apenas do que poderemos designar como «a via italiana para o socialismo» mas de toda uma situação política que, neste momento, interessa dar a conhecer.

21.15 **Risoflé-Risoflá** — um programa com Raul Solnado
22.20 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 **«A Minha Grande Aventura»** (10.º episódio) — com Orso Maria Guerrini, Andrea Checci e Husein Coxis. Realização de Angelo d'Alessandro.
20.25 **Desenhos Animados**
20.40 **Escrever é Lutar**
21.00 Telejornal . . em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa
21.15 **Clássicos do Cinema**
22.30 Fecho



amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e desenhos animados «Laurel e Hardy»; **13.00**: Comida, dinheiro e saúde; **13.30**: Telejornal; **13.45**: Seprie juvenil «Dominic» (1.º episódio); **14.15**: Cartaz dos programas da noite; **14.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.40**: TV Infantil; **19.05**: Comunas açorianas; **19.30**: Com todas as letras; **20.00**: Telejornal; **20.15**: A gente que nós somos — a fabricação dos tapetes de Arraiolos; **21.00**: «A Lição de Alemão» baseada num romance de Siegfried Lenz (1.º episório); **22.20**: Telejornal; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Dominic»; **20.30**: Comida e dinheiro e saúde; **21.00**: Telejornal; **21.15**: Noite de cinema «Uma Barriga de Respeito» com James Robertson Justice, Leslie Phillips e Stanley Baxter; **22.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

EUROVISÃO/22 DE MARÇO

PRESENÇA DA RTP NO FESTIVAL DA CANÇÃO

O Festival da Canção Eurovisão — 1975 decorrerá em Estocolmo, na noite de sábado, 22 de Março, assim se cumprindo a tradição — já algumas vezes quebrada, mas tradição apesar de tudo... — que confere ao país vencedor no ano anterior o privilégio de organizar o concurso. Recordemos que o ano passado, em Brighton, Inglaterra, o conjunto sueco «Abba» levou a Suécia à vitória com a canção «Waterloo» Vão estar presentes desta feita na capital sueca, 20 representações apresentadas por outros tantos organismos de Televisão membros activos da U.E.R. (União Europeia de Radiodifusão) que patrocina o certame. Poder-se-á pois dizer, com verdade — embora não se trate de uma competição entre países mas sim entre estações de TV — que, em Estocolmo, estarão 20 países.

Em 20 de Novembro último, em Genebra, realizou-se o sorteio da ordem de actuação que, para o seu 17.º lugar designou a RTP (Portugal), imediatamente depois da Y.L.E. (Finlândia) e precisamente antes do outro país da península Ibérica, representado pela RTVE.

A CANÇÃO RTP

A presença da RTP no Festival deste ano chegou a parecer comprometida. Porém, o conjunto de dificuldades que, em determinado momento, pareceu não ser possível superar, acabou por ser removido e assim, no dia 22/3 em Estocolmo, teremos a presença de uma voz portuguesa.

Abandonando o sistema de selecção anteriormente implantado — e que sempre proporcionou larga controvérsia — a RTP decidiu-se este ano por um figurino que talvez possamos classificar de transição, na medida em que nada tendo a ver com o antigo ainda assim não é aquele que se gostaria que fosse. Contudo, a urgência de tomar uma decisão — que se punha em termos de ir ou não ir ao Festival — levou a pôr de pé um processo de escolha que pareceu satisfatório, após se reconhecer a conveniência de estar presente.

Assim, para concorrerem à fase nacional do Festival — à selecção da Canção RTP para o Concurso Eurovisão — 1975 — a RTP convidou 14 compositores, que pelo nível dos últimos trabalhos produzidos lhe pareceram melhor poderem vir a representar a nova e liberta-da canção portuguesa. Houve pois uma preocupação de garantir qualidade, sem que isso invalide a hipótese — que só pode ser encarada por falta de tempo — de que uma chamada a nível nacional aos nossos compositores pudesse trazer algumas revelações e dar outra feição ao concurso.

VOTAÇÃO NO DIA 15

A RTP convidou pois 14 compositores para escreverem cada um, uma canção. Esses, por sua vez, escolheram o poeta, o artista ou artistas, o orquestrador e o maestro.

Expliquemos porquê artista ou artistas: é que, pelo regulamento da Eurovisão, cada canção poderá ser interpretada por um máximo de seis artistas actuando em palco.

Os compositores convidados têm hoje, 2.ª-feira, ao fim da tarde, uma reunião com o departamento da RTP que está a coordenar as operações do concurso. Fazem entrega da letra da canção e indicam o nome do poeta e do ou dos intérpretes. Na mesma oportunidade realiza-se o sorteio para a ordem de apresentação das canções num programa a produzir pela RTP e que será apresentado para o público, no dia 14 (I Programa às 13 horas; II Programa às 21 h.) e no dia 15 no I Programa às 21 horas.

De notar que as canções foram previamente registadas em fita magnética, pelo que a sua apresentação é em diferido. Em directo teremos apenas a votação do júri, na noite de 15, no final do desfile das canções.

As duas anteriores apresentações do conjunto das canções, na tarde e na noite de 14, destinam-se a uma maior divulgação junto do público-espectador, de modo a que, quando da votação final, já possa estar no «ouvido» a letra e a melodia das melhores.

UM JÚRI DE CONSTITUIÇÃO INÉDITA

Pela primeira vez no nosso país — e, ao que julgamos saber, nunca tal se terá feito noutro — a canção para o Eurofestival será escolhida por um júri formado pelos próprios compositores e poetas concorrentes, tendo como presidente um representante da Direcção de Programas da RTP sem direito a voto, a não ser em caso de empate final.

O sistema de votação — que, repetimos, o público verá em directo, é simples: compositor e poeta terão, cada um, um total de 4 pontos para atribuirem a uma ou, no máximo, duas canções, conforme entenderem. Como é óbvio, não poderão votar na sua própria canção.

Em caso de empate realizar-se-á uma nova votação, mas atribuindo-se a totalidade dos 4 pontos a uma das canções empatadas. Se o empate ainda assim persistir depois de três tentativas, o presidente do júri desempatará atribuindo um ponto.

No final da votação a canção vencedora será repetida, utilizando-se o seu registo magnético.

A RTP atribui aos autores da canção vencedora um prémio de 35 000$00. Todas as restantes ficarão classificadas «ex-aequo» e receberão 7500$00.

O espectáculo pelo Mundo

«CENSURA» MEXICANA

O cineasta brasileiro Glauber Rocha protestou contra a proibição que lhe foi imposta pela censura cinematográfica mexicana de rodar o seu filme «A Idade da Terra».

Falando numa conferência de Imprensa, o realizador sublinhou que, «ao contrário do que diz a propaganda não há no México liberdade de expressão cultural e política».

Glauber Rocha, que tem vivido exilado em Paris, chegará em princípios de Dezembro à capital mexicana para filmar a sua nova obra com a actriz francesa Juliet Bertom.

ANIVERSÁRIO DE RUBINSTEIN

Arthur Rubinstein fez 88 anos. «É maravilhoso ter mais de 80 anos», disse Rubinstein em Nova Iorque, «gritam-nos «bis»e aplaudem-nos sempre».

Convidado de honra num banquete oferecido pelos seu editores de discos, o célebre pianista recordou que a sua primeira gravação foi a «Barcarola». de Chopin.

«Sempre aprendi melhor ouvindo as minhas próprias gravações, do que escutando os meus predecessores», disse. «Assim aprendi como podia tocar mal e como podia aperfeiçoar-me».

A B.B.C. AUMENTA A TAXA

A taxa anual dos televisores ingleses passa de 12 a 18 libras (a cores) e de 7 a 8 libras (a preto e branco). anunciou o ministro do Interior. As taxas mantinham-se quase sem modificações desde 1971.

A B.B.C. luta com importantes dificuldades financeiras, tendo já aplicado economias substanciais, reduzindo sobretudo as horas de emissão.

AS EXIGÊNCIAS DA «WALT DISNEY»

O «Pato Donald», o «Rato Mickey» e outras figuras famosas de desenhos animados criados por Walt Disney desaparecerão dos cinemas e da televisão na Jugoslávia.

A Jungoslav-Film, uma empresa agrupando todos os importadores cinematográficos do país, decidiu terminar todos os contratos comerciais com a companhia «Walt Disney» e suspender todas as negociações para comprar filmes de Disney.

A decisão foi provocada pelas «exigências financeiras sem precedentes» da companhia «Walt Disney», disse a Tanjug, que não especificou, porém, as verbas pedidas pela empresa.

A Jugoslav-Film anuiu, todavia, em comprar algumas das obras-primas de Charlie Chaplin, incluíndo «Tempos Modernos», «Luzes da Ribalta» e «A Corrida ao Ouro».

LUIGI NONO:

A MÚSICA COMO PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Do Dicionário de Música Contemporânea de Claude Rostand, Luigi Nono (n. 1924, Veneza) é «ao lado de Boulez e de Stockhausen, um dos três grandes expoentes do movimento pos-weberniano nascido após a Segunda Guerra Mundial (...). Aluno de G. F. Malipiero, de Bruno Maderna e de Scherchen, «é dotado de uma originalidade fascinante e soube adaptar os imperativos seriais à sensibilidade latina, ao mesmo tempo veemente e terna, que o caracteriza.» Demos, em artigo anterior, elementos que permitiam individualizar Nono nesta definição genérica. Importa agora precisar algo mais acerca da sua obra e da sua maneira de trabalhar.

«A música, para mim, diz Luigi Nono, tanto no momento da criação como no momento da selecção do material acústico é um acto de conhecimento da nossa história. Pode-se fazer música (como fazem certos compositores) utilizando bem um instrumento, conferindo-lhe um sentido em si mesmo, e assim a tecnologia torna-se estética.

Ou então podem-se analisar as possibilidades do desenvolvimento técnico em relação a uma situação social dada, não por simples esteticismo, mas com uma vontade de participações, de intervenção e de proposta no plano social. Tal é o que pretende ser a minha música».

Muitas das obras de Luigi Nono reflectem desde logo nos seus títulos e no seu conteúdo literário a militância revolucionária do seu autor. É o caso de «A Vitória de Guernica» (1955), «O Martelo vermelho» (1953), «Intoleranza» (1960) ou «A Floresta é jovem e cheia de vida», esta última tendo por tema a luta imperialista no mundo e baseada em textos de um guerrilheiro do M. P. L. A. (o próprio título), Franz Fanon, Lumumba. Fidel Castro. Operários norte-americanos e italianos, etc.

Em que medida, porém é que as estruturas sonoras dessas obras traduzem a combatividade política do compositor? Luigi Nono ajuda-nos a compreender. No que se refere, por exemplo, ao emprego da voz humana, que na sua obra tem uma intervenção importante, Nono trabalha a partir de estudos de linguística, da evolução da linguagem falada e das diferenças existentes entre épocas e culturas distintas na utilização da voz humana, aí dando particular atenção à relação entre a linguagem falada e as classes sociais. A este respeito cita compositores que considera terem-no precedido nesta linha: Mussorgsky, Janaceck, Bela Bartok e Schoenberg. «Analiso depois a maneira de falar dos operários de hoje — esclarece. Comprovo que um operário que trabalha, por exemplo, nos altos fornos, tem uma maneira de falar, aos gritos, muito diferentes da de um operário que trabalha numa fábrica de química automatizada, da mesma região industrial de Itália. E que ambos, naturalmente, falam de uma maneira muito diferente da de um burguês de Milão. Creio que cada uma dessas formas de utilização da voz indica uma cultura, uma determinada situação na escala social, e tem um valor ideológico.»

. Outra componente de extrema importância na obra de Luigi Nono é a electrónica. Na utilização da voz humana reside o elemento social; na electrónica; o técnico; procuro a síntese de ambos os factores. Na expressão da sua «mensagem» a electrónica permitiu-lhe maior clareza e vigor. Referindo-se a uma das suas obras mais complexas na combinação **voz música electrónica** precisamente «A Floresta é jovem e cheia de vida», Luigi Nono explica-nos: «Aqui, defrontam-se basicamente dois temas: a escala norte-americana no Vietnam, por um lado, a luta vietnamita e a solidariedade por outro. Eu queria que esta contradição aparecesse da forma mais viva e estimulante para o público. Dispus, à frente dos espectadores, quatro altifalantes, uma fileira de seis pranchas metálicas para execução directa (ao vivo) e cinco cantores. Por detrás dos espectadores, seis altifalantes. Os microfones dos cantores estavam ligados, a estes seis altifalantes, de forma que as suas vozes apareciam também por detrás dos espectadores. Utilizei oito fontes sonoras. Através do primeiro grupo de fontes sonoras (as colocadas em frente do público), recebia-se a escalada norte-americana; através das posteriores, a luta e solidariedade anti-imperialista, o público era assim estimulado, a partir dos mais diversos pontos do espaço acústico, por fragmentos da composição».

Desta forma, Luigi Nono procura levar o público a **participar**. A participação de que fala Luigi Nono tem um sentido **brechtiano**: trata-se duma participação de tipo intelectual, de complemento da criação pelo público». E esclarece: «Há, indubitavelmente, um primeiro impacto emocional. Mas ficar por aí parece-me uma limitação inaceitável para a música. É preciso superar esse momento emocional e passar a uma etapa racional. O público deve conhecer o texto, a relação do texto e da música a composição e organização do todo.»

. Luigi Nono estará brevemente em Portugal. Pelo conhecimento directo da sua obra com a ajuda dos seus comentários e dos desejáveis debates que se realizarem, aprenderemos, decerto, melhor, a entender a música como **participação política** do compositor e, afinal também do público.

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

RACISMO SUL-AFRICANO "ABRE" PELO TEATRO

Um dos melhores e mais bem conhecidos teatros da África do Sul — O Nico Malan, da Cidade do Cabo — anunciou que vai retirar o aviso colocado no átrio e nas bilheteiras «só para brancos» que tem constituído uma inflexível regra racista e que vai facultar os seus lugares a «outros grupos populacionais».

O movimento mereceu o imediato louvor e aprovação do senador Brian Banford do Partido Unido na Oposição, mas o senador frisou que é preciso ainda esclarecer o que se quer dizer com a frase «outros grupos populacionais», pois não se sabe muito bem se se refere aos africanos e asiáticos ou somente aos povos mulatos da Cidade do Cabo.

Banford disse ainda aos jornalistas, que deseja um esclarecimento sobre se os lugares serão comuns e acessíveis a todas as raças e cores ou se haverá lugares demarcados para os brancos e para as pessoas de outras raças.

Observadores fazem notar que, mesmo sendo uma medida de abertura, se torna tão difícil para os brancos racistas admitir uma absoluta igualdade humana entre todas as raças e cores que têm que utilizar eufemismos ou frases obscuras para admitir aquilo que é um direito humano.

Repare-se como está redigido o comunicado sobre o caso, que é assinado pelo administrador da província do Cabo, A. H. Vasloo: «Depois de vários debates, a semana passada, entre o Governo e a comissão de ligação do conselho representativo dos mulatos e outros «leaders», decidi que, após consultas com o Governo central, que o complexo do teatro Nico Malan poderá também acomodar outros grupos populacionais».

Com que relutância e superioridade (falsa) o administrador da província do Cabo se «digna» fazer a concessão do alto da sua dignidade caucásica.

Entretanto, as reacções a essa medida de abertura tem sido acolhidas com satisfação por outros dirigentes brancos de grupos da oposição.

Sir de Villiers Graaf, «leader» do Partido Unido, disse que o seu grupo político há muito tempo que vinha a lutar pela modificação, tendo dito aos jornalistas: «a decisão do Governo é uma forma de resgate sobre uma decisão racista muito má que foi levada a efeito vários anos atrás. Sem dúvida que terá um excelente efeito nas relações de raças por todo o país».

Certo observador, um tanto acidamente, põe a questão sobre se «sir» Villiers Graaf considera que existem decisões racistas boas, visto referir-se a uma decisão racista má.

Quando o senador Banford ouviu falar pela primeira vez no caso, desabafou: «parece que finalmente começam a soprar neste país e para certas pessoas os bons ventos da sanidade mental. Todavia é preciso haver certeza sobre o que é que a fraseologia pretende indicar com absolura segurança».

O famoso cirurgião cardíaco, professor Christian Barnard também se pronunciou sobre o assunto, declarando: «tudo o que posso dizer é: aleluia! Sempre fui a favor destas aberturas».

Dando o maior ênfase ao assunto, o Rand Daily Mail escreve que se depreende que a iniciativa do movimento coube ao primeiro-ministro John Vorster.

Milos Forman no Palácio Foz

O Cineclube Católico promove amanhã dia 4, pelas 21 e 30 na Sala do Palácio Foz (nos Restauradores) uma sessão de cinema com o filme checoslovaco «O Baile dos Bombeiros», de Milos Forman.

No final haverá um debate orientado por um crítico de cinema.

Nacional

NOVOS PREÇOS MÁXIMOS PARA MAIS DE 30 PRODUTOS DE CONSUMO CORRENTE

Mais de 30 produtos, na sua maioria alimentares, mas também artigos de drogaria e serviços correntes, além de rações para gados, constam de nova lista de preços máximos e controlados de venda ao público, publicada pelo Ministério da Economia.

Os produtos contemplados na tabela influem directamente nos orçamentos familiares da esmagadora maioria dos portugueses e devem ser respeitados por força de lei, por todos os comerciantes do continente e ilhas adjacentes.

Os produtos são: açúcar, águas mineromedicinais e de mesa, álcool industrial, arroz, aves, azeite, bacalhau, bolachas, bolos populares, café, carne de bovino adulto, farinhas alimentares, fiambre, leite, manteiga, marmelada, massas alimentícias, óleos comestíveis, pão, pescada congelada, queijo, rações para gados e refrigerentes. Igualmente a lavagem de automóveis, a limpeza a seco de vestuário, o petróleo e o sabão têm novos preços.

Quanto à batata de consumo, os preços máximos de venda ao público até 30 de Abril do corrente ano, com excepção do tipo «Primor», são de 4$70 («Desirée»), 4$30 («Arran-Banner») e 4$50 (outras variedades) por cada quilo.

CARNE FRESCA

Os comerciantes de carnes de Setúbal «continuarão a abastecer a população do concelho com carne congelada» enquanto o preço da produção de gado bovino não for alterado, lê-se num comunicado assinado pela Comissão de Carnes de Setúbal:

Noticiando que, no passado dia 23 de Janeiro, comerciantes de carnes do referido concelho reuniram-se com a delegação local da Direcção-Geral da Fiscalização Económica, o documento noticia que a aludida atitude se deve ao preço da produção que «não permite que os comerciantes cumpram as tabelas em vigor».

Iniciadas as conversações entre o M.E.C. e o Sindicato dos Professores

Começaram na sexta-feira as conversações entre o Sindicato dos Professores e o Ministério da Educação e Cultura dirigidas fundamentalmente para a reclassificação da letra dos professores dentro do funcionalismo público.

Os secretários de Estado da Administração Pública e da Administração Escolar, tenente-coronel Lopes da Conceição e eng. Prostes da Fonseca, aprsentaram o grupo de trabalho formado a nível do M.E.C. e do Ministério da Administração Interna e que inclui, como coordenador, um funcionário superior do M.E.C. um representante da Sexretaria de Estado da Administração Pública, representantes do ensino básico e do superior. Se necessários, poderão ser integrados ainda elementos da Tecnologia Educativa, da Educação Permanente e de outros departamentos.

Falando em nome do M.E.C., lamentou o eng. Prostes da Fonseca que se tivessem iniciado tão tardiamente estes trabalhos, mas «outras tarefas tinham impedido o Ministério da Educação e Cultura de anteriormente ter dado satisfação aos insistentes pedidos do Sindicato dos Professores».

Esta primeira reunião caracterizou-se fundamentalmente pela definição, por parte do M.E.C., de critérios, tendo como base a actual conjuntura socio-economico-política.

Foi particularmente vincado que não se tratava de um aumento salarial, mas, objectivamente, de um reajustamento de letras que se fundamentava na equiparação com os técnicos da função pública.

Também foi proposto que, dentro da necessidade de uma metodologia de trabalho, a análise do reajustamento de letras deveria ser iniciada pela definição dos princípios fundamentais a que deverá obedecer esse reajustamento.

Foi apresentada finalmente a conclusão dos estudos efectuados a nível do M.E.C. e do Ministério da Administração Interna, definidos como base de confronto com a proposta sindical.

CRÍTICAS AO SINDICATO

Novos contactos M.E.C.-Sindicato prosseguirão na próxima semana. Na próxima reunião de trabalhos, os Executivos do Sindicato apresentarão, por escrito, a sua crítica à posição definida pelo M.E.C. nesta primeira audiência, documento que será simultaneamente divulgado à classe.

Os Executivos de Zona do Sindicato dos Professores não podem deixar de denunciar finalmente como altamente caluniosos e totalmente falsos os boatos postos a correr e as afirmações feitas no sentido de fazer crer que estes Executivos teriam negociado secretamente com o M.E.C. Independentemente de qualquer actuação posterior no sentido de responsabilizar os agentes desta campanha de calúnias, os Executivos alertam desde já a classe para o facto de todas as posições deste teor, tomadas por sectores isolados da classe, significativamente no próprio dia e a poucas horas antes do início das negociações, constituirem uma traição aos interesses dos professores e deverem ser por estes firmemente repudiadas.

"COMÉRCIO DO PORTO"

Os trabalhadores aprovam o projecto de estatutos

. PORTO, 3 — Realizou-se o primeiro plenário geral dos trabalhadores de o «O Comércio do Porto». Por votação secreta foram sugeridos (por larga maioria, cerca de 90 por cento de votos) os nomes dos srs. José Miguel Seara Cardoso e Alípio Pereira Dias, para os cargos de director e presidente do conselho de administração da empresa.

Por unanimidade, foi aprovado, na generalidade, o projecto de estatutos dos trabalhadores daquele jornal.

Foi, ainda, proposta a eleição de uma comissão de inquérito para investigar o autor ou autores de uma notícia recentemente publicada num semanário lisboeta. E, bem assim, determinar eventuais responsabilidades.

Novo plenário foi marcado para o próximo dia 8, às 14 e 30, no museu do jornal, para discussão na especialidade do projecto já referido de estatutos, agora aprobado na generalidade.

"Camponeses armados defendem terras ocupadas"

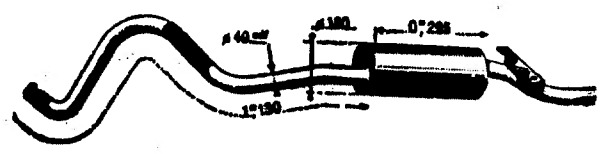
A propósito de uma notícia publicada no nosso prezado colega «A Capital», sob o título «Camponeses Armados Defendem Terras Ocupadas», o governador civil do distrito de Beja, major Brissos de Carvalho, fez difundir o seguinte comunicado: «1 — A forma como esta notícia está redigida foi explorada de forma reaccionária pelo proprietário daquelas terras do concelho de Serpa, sr. Francisco Gonçalves da Cruz. 2 — Este senhor sempre desrespeitou as convenções de trabalho assinadas por trabalhadores e homologadas a nível ministerial. 3 — Os homens que estão a trabalhar na sua exploração foram lá colocados por uma comissão ministerial de nomeação governamental e está a executar trabalhos determinados por essa comissão. 4 — Constando que aquele proprietário tinha ameaçado de morte os trabalhadores, dois deles ter-se-iam munido de caçadeiras para sua própria defesa se tal se tornasse necessário. 5 — Logo que se tomou conhecimento da situação um oficial das Forças Armadas em conjunto com um representante sindical dirigiu-se à citada propriedade, esclareceu a situação e as caçadeiras foram retiradas pelo próprio dono e sem qualquer resistência e, antes pelo contrário, dentro da maior compreensão. 6 — Não há portanto terras ocupadas por trabalhadores armados conforme se noticiou na «A Capital» de 29/1/75, decorrendo a vida neste distrito dentro da serenidade e calma que são habituais.»

Precisam-se carpinteiros

São precisos 11 carpinteiros de cofragens em Lamego, sendo o vencimento diário de 180$00 — indica o último bolhetim do Serviço Nacional de Emprego. Em Aveiro, são necessários dois, com vencimento mensal de 5700$00.

O mesmo documento informa que são necessários os seguintes profissionais nos centros que a seguir se indicam: em Viseu, auxiliares de enfernagem especializados em partos 3700$00 mais 640$00 ou 3700$00 mais 20 por cento mais 25 por cento; auxiliares de enfernagem (4300$00); electromecânicos com conhecimentos de alemão (8 a 12 contos); entalhadores de primeira, (200$00); marceneiros (200$00); polidores de móveis (170$00) e monotipista (200$00); em Beja, um canteiro (165$00); fisioterapeuta (5300$00); preparador de análises clínicas (4900$00); em Aveiro, carpinteiros de limpos (6000$00); marceneiros (6000$00); e pedreiros (6000$00). No Funchal, cozinheiros de 1.ª (10 000$00). São necessárias ainda enfermeiras em Lamego e Aveiro, cujos ordenados são de 5000$00 a 7000$00.

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX



Substituições em menos de 60 minutos!...
na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63
e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

Duas semanas decisivas da revolução portuguesa

Concluem-se duas semanas das mais intensamente vividas pela política portuguesa após o 25 de Abril. Cada etapa da revolução — e as coisas andam muito depressa em Portugal, mercê da própria dinâmica do Movimento das Forças Armadas

Esta última crise acontece — e não é por acaso — num momento significativo de viragem, quando, ao mesmo tempo que se conseguem as últimas grandes conquistas no campo da descolonização, se prepara o plano económico de emergência — com muito de revolucionário — e se organizam as massas trabalhadoras para a concretização de uma sociedade mais justa intimamente ligada à realização do plano económico. De resto, não podemos esquecê-lo, os trabalhadores portugueses têm demonstrado uma elevada consciência de classe e uma noção exemplar dos interesses nacionais. E não têm resultado as tentativas de quebrar a sua unidade com o M.F.A., sobretudo porque este tem sabido interpretar no sentido progressista o seu próprio programa, embora as estruturas do Estado nem sempre respondam com a urgência desejável.

As últimas semanas foram marcadas, assim, por um afrontamento partidário à volta da lei sindical que marcou, também, duas posições quase antagónicas, na prática, face ao processo revolucionário. Atento, o M.F.A. tirou as suas conclusões e pode aperceber-se, na sua própria e natural evolução política, das vantagens e desvantagens de um poder plural cuja dinâmica resulta das contradições partidárias. O Movimento das Forças Armadas, interessado a fundo na libertação do País e do povo, mostra-se cada vez menos receptivo a noções abstractas de liberdade e procura o caminho da liberdade de facto dentro de um conceito coerente de que não há liberdade sem conteúdo de classe — ou seja a liberdade de uns não pode destruir a liberdade da maioria, a classe trabalhadora. A notável análise feita no último boletim do M.F.A. ao debate sobre a questão sindical é um excelente exemplo disso mesmo. Também não há liberdade sem esclarecimento — e o M.F.A., através da sua ampla campanha de dinamização cultural, autêntica revolução cultural a que deitou ombros sem rebuço e em força — aparece até como o grande opositor às campanhas anticomunistas e antisocialistas, com uma honestidade de processos e uma clarividência quee constituem lições magistrais para muitos políticos de profissão.

QUE FUTURO?

Os últimos dias, intensamente vividos em Portugal, voltaram a atrair as atenções da Imprensa capitalista internacional. Reacendeu-se a campanha de incompreensão e calúnia, repórteres de toda a parte chegaram a Lisboa na expectativa de uma guerra civil cujo espantalho, de resto, não deixou de ser agitado cá dentro. O problema das manifestações do 31 de Janeiro, por exemplo, criou muitos problemas evitáveis, se alguns políticos partidários tivesse agido com um pouco de senso comum. Foi o M.F.A., mais uma vez, que serviu de árbitro, na sequência de uma tomada de posição progressiva no centro das decisões políticas, sociais e económicas. Há um programa traçado, há o visionamento dinâmico de uma sociedade a construir, e cada vez parece mais claro que os responsáveis pela queda do regime fascista não desistem de derrubar também o fascismo e de propiciarem, ao lado do povo, a edificação de uma sociedade original fruto da sua própria dinâmica. É uma revolução social e cultural em curso, agarrada a uma herança económica difícil, que será garantida, na sua pureza, pelas lições de democraticidade e unidade do próprio Movimento. Trata-se de uma revolução — é o M.F.A. que o recorda com frequência — e só poderá acompanhá-la quem a compreender, quem a apoiar, quem estiver interessado nela.

Nos últimos dias, e como resultado lógico da crise, fala-se muito em remodelações governamentais, e mesmo a nós parecem-nos inevitáveis alguns acertos, sobretudo motivados pela execução do plano económico de emergência e a concomitante sobrecarga de trabalho ao nível do Governo Provisório. Mas as grandes decisões continuam a ser estudadas e serão decididas pelo Movimento das Forças Armadas e seus organismos próprios. É ao nível da institucionalização garantida do M.F.A. que se vai decidir, em grande parte, o nosso futuro democrático. É dele, ainda, que partirão as bases das opções próximas, como o texto constitucional, a definição da importância real das eleições para a Assembleia Constituinte — que não devem realizar-se antes de meados de Abril — e a plataforma de entendimentos para a actual ou próxima coligação de forças partidárias no seio do Governo.

São os militares, portanto, que mais uma vez tentam clarificar o ambiente, bastante conturbado e confundido nas últimas semanas. São eles que, empenhados numa ajuda a vários níveis, nos aspectos práticos, técnicos e sociais ao povo trabalhador, tentam também encontrar o caminho nos centros de decisão em Lisboa.

O seu exemplo de unidade revolucionária ao lado do povo serão garantia bastante, estamos certos, de que não se concretizarão os maus presságios das aves de rapina internacionais. Vai iniciar-se uma nova fase, e decisiva, da caminhada.

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

Câmara Municipal de Cascais
ARQUITECTOS
Precisam-se para os Serviços de Arquitectura (apreciação de projectos). Resposta até 5 de Fevereiro para a Secção de Pessoal.

Nacional

lotaria do Carnaval

"TALUDA"

12 MIL CONTOS

quinta-feira "anda a roda"

ganha você e lucra o país

LINTAS 75 - LOT - 02

OS RATOS E O BISPO OU VICE-VERSA

. Quem não sabe fica a saber que «os ratos não costumam atacar os homens. Mas quando estão cheios de fome tornam-se ferozes e não poupam as pessoas». Este utilíssimo ensinamento consta de uma notícia sobre «Os Ratos» inserta na edição de Setembro de 1974 de «O Clarim», jornal mensal da cruzada e das crianças de Portugal cujo director editor e proprietário é o senhor P. Fernando Leite, e cuja redacção e administração funciona no Largo das Teresinhas, 5, em Braga. Tem o «imprimatur» de Franciscus. Arc. Primas, isto é, do arcebispo de Braga.

A supracitada notícia sobre «Os Ratos» mais diz que «o bispo russo Don Paulo Meletieff foi metido, muito enfraquecido e maltratado num pequeno quarto com 15 ratos esfomeados. Tinha ele ouvido dizer que neste caso o único remédio era conservar-se de pé. Enquanto pôde assim permaneceu. Ao faltarem-lhe as forças fez o sinal da cruz, rezou a Nossa Senhora e deixou-se cair na palha. Quando no dia seguinte os guardas abriram a porta da cela, Don Paulo Meletieff encontrava-se de joelhos a rezar. Os ratos estavam todos reunidos, como empilhados, num canto do quarto».

Esta inefável notícia de «O Clarim», jornal da cruzada e das crianças, termina dizendo que Don Paulo atribuíu aquela grande graça de não ter sido devorado a Nossa Senhora. Por isso veio a Fátima.

Com a devida vénia ao jornal «O Clarim», permitimo-nos concluir que quem não quer ser rato não lhe vista a pele.

RESTAURANTES

AFIXAÇÃO OBRIGATORIA DE PREÇOS NO EXTERIOR

«No âmbito da reformulação em curso da política de turismo está necessariamente incluída a revisão da legislação vigente relativa à indústria hoteleira e similar» — diz-se no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 43/75, publicado no «Diário do Governo» de 1 do corrente, 1.ª série. E acrescenta-se: «Tal revisão não poderá porém, ser feita de imediato, pela complexidade dos problemas que suscita e que requerem estudo atento e uma ponderação cuidada dos interesses em presença. Entretanto há aspectos parcelares cuja consideração não pode ser adiada. Entre eles, são dos mais salientes, pela sua relevância no correcto funcionamento desta indústria e pela importância que têm para o público em geral (que, diariamente, sobretudo nos grandes centros, toma as suas refeições fora de casa) e para os turistas em particular, os aspectos respeitantes ao conhecimento pelo público dos preços praticados pelos estabelecimentos similares, sobretudo permitindo-lhes saber, antes de entrar no estabelecimento, o que pode consumir e que preços vai pagar. Um outro problema, que preocupantemente onerava a indústria hoteleira nacional, se encarou — o do preço a praticar, relativamente ao quarto de hotel ou de pensão, duplo, a ocupar por um cliente singular — resolvendo-se, à semelhança da prática internacional, que o preço se refere, em princípio, ao quarto e não ao número de utentes dele.

Estabelece depois no seu articulado o Decreto 43/75, que no exterior dos restaurantes e na proximidade imediata da entrada destinada aos clientes (ou entradas, se houver várias), será obrigatoriamente afixada a lista do dia, em local destacado e em termos de permitir uma fácil e completa leitura, sem necessidade de para isso se entrar no restaurante. Também nos estabelecimentos em que o consumo mínimo obrigatório seja autorizado, o preço deste deve ser afixado no exterior do estabelecimento e na proximidade imediata da entrada dos clientes.

CARTONAGEM

Agredido o presidente do Sindicato

. PORTO, 3 — A falta de cumprimento do Contrato Colectivo de Trabalho, por parte da entidade patronal, e em posição de horários superiores ao estabelecido, está na origem do incidente verificado na Sociedade Transformadora de Papéis Vouga, em S. Paio de Oleiros, Vila da Feira, o que levou a uma paralisação de trabalho nas secções de cartão canelado e de fabrico. As reivindicações do pessoal incidiam concretamente sobre a classificação da respectiva categoria e as horas de trabalho semanais (45 em vez de 48). Na reunião efectuada com um representante do Ministério do Trabalho e do Sindicato dos Profissionais de Cartonagem de Aveiro, a entidade patronal aceitou aquelas reivindicações pelo que hoje prosseguiu a laboração. A paralisação atingira 70 por cento do pessoal, a quem aquelas reivindicações diziam respeito. Durante a resolução do conflito, o presidente do Sindicato foi agredido, tendo inclusivamente sido vítima de uma tentativa de facada que apenas lhe cortou a roupa.

ACESSO AO 4.º ANO MÉDICO

. «Está neste momento em fase de aprovação o diploma legal que irá institucionalizar a unificação das carreiras assistencial, docente e de investigação, com correspondentes obrigações para todo o pessoal que delas participe» — segundo se anuncia no «DG» de 1 do corrente. Afirma-se ainda que o Ministério da Educação e Cultura e dos Assuntos Sociais, pela Secretaria de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica e da Saúde explica que esta nota vem a propósito de nos últimos dias terem os meios de comunicação social referido com insistência, mas nem sempre com total conhecimento do assunto, o chamado problema do acesso dos estudantes ao 4.º ano médico aos hospitais centrais, nomeadamente aos Hospitais Civis de Lisboa.

Como é sabido, o problema insere-se no condicionalismo geral em que se debatem neste momento alguns sectores do ensino universitário, agravado pelo facto de, tratando-se de unidades hospitalares, estas não poderem sobrepor quaisquer outras considerações à sua missão primordial, que é a da assistência aos doentes. Por outro lado, a atribuição do ensino médico pré e pós-graduado às mesmas unidades, acarreta imediatamente a questão de assegurar o mínimo de condições pedagógicas e científicas para o desempenho, pelo menos em termos razoáveis, deste seu novo papel.

MÉDICOS DE TRABALHO

. A Secretaria de Estado da Saúde propôs, e o Conselho de Ministros decretou, que fosse concedido aos médicos que o não fizeram, oportunamente, o prazo de 60 dias para apresentação do documento comprovativo de idoneidade técnica para o exercício das funções de médico do trabalho.

O prazo de entrega dos documentos termina, impreterivelmente, no próximo dia 7 de Fevereiro.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

(Continuação)

Informam-se os profissionais de escritório que a Assembleia Geral convocada para o dia 3-1-75, continua os seus trabalhos no dia

3 de Fevereiro de 1975

pelas 21 noras

na VOZ DO OPERÁRIO — Rua Voz do Operário, 13, em Lisboa, e com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Orçamento para 1975
2. Informações

Lisboa, 28 de Janeiro de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

«DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, nida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Nacional

A "ALGOT" PARALISADA HÁ 4 SEMANAS

SANEAMENTO DE UMA "FUHRERIN"

Instalações da «Algot International» em Balazar (Póvoa do Varzim)

A Algot International (confecções) é propriedade de um industrial sueco. Em Portugal tem uma moderna unidade instalada há uns oito anos na freguesia de Balazar, o Nordeste da Póvoa do Varzim. Aí trabalham 1200 pessoas. Cerca de 98 por cento são mulheres e, destas, a maior parte são jovens com idades compreendidas entre os 16 e 18 anos, que vêm todos os dias de um raio de muitos quilómetros (5, 10, 20 e mais). Levantam-se de madrugada, há anos a fio, para ganhar mil e tal ou dois mil escudos por mês. Os lucros vão para a Suécia: as raparigas do campo, a quem obrigaram a trocar a escola pela fábrica ainda não sabem que o seu sacrifício alimenta o nível de vida das metrópoles imperialistas. Só com o 25 de Abril tiveram direito a um salário mínimo. A Algot começou a pagar-lhes o novo salário mas manteve intactas as cadeias de um ambiente repressivo dentro da fábrica. Efectivamente, o imperialismo não quer dizer apenas salário baixo: é também a degradação nos aspectos qualitativos das relações de trabalho, o que se traduz por pressões de vária natureza. Em Portugal essas pressões foram mais fáceis durante o fascismo, porque este «emprestava» ao imperialismo a força «convincente» da sua máquina policial. Mas como o imperialismo não deixa de o ser só porque lhe mingua o recurso às polícias dos países que explora, a Algot, pagos os novos salários, não se preocupou com o resto.

Em Balazar não vivem os consumidores dos países imperialistas que montam fábricas em Portugal

«Inicialmente as nossas reivindicações foram apresentadas um pouco desordenadamente. Depois constituímos uma comissão que ouviu as queixas e fez um caderno. Os problemas começaram então a ser melhor conhecidos: falta de água potável, má comida na cantina, calor insuportável na secção de prensas, consultório mal apetrechado e sobretudo, o comportamento de uma senhora alemã, a chefe D. Mariana como é conhecida, embora tenha outro nome. Tudo correu bem até à apresentação das reivindicações. Logo que a administração viu que queríamos a suspensão da D. Mariana e um inquérito, reagiu. Fomos para o Ministério, mas passados dois dias ela voltou e nós parámos o trabalho por dia e meio. Foi novamente suspensa e o trabalho recomeçou. Surgiu, então, uma campanha dentro da fábrica para demonstrar que a D. Mariana fazia cá muita falta.»

Esta campanha é um processo bastante curioso e revela como essas pressões tinham por alicerces as próprias encarregadas. Ouçamos ainda os trabalhadores:

«Começaram algumas dessas encarregadas a não dar atenção à linha de fabrico e a alterar o rítmo, o que atrapalhava as operárias. Tanto vinham peças a mais como peças a menos e as moças eram incapazes de acompanhar aquela desordem. Com estas atitudes de sabotagem as encarregadas queriam provar que a D. Mariana fazia falta e forçar o seu regresso.»

Entretanto, um administrador da Algot sempre que vinha a Portugal afirmava que a presença da chefe alemã na empresa era um «ponto de honra», mas todos os trabalhadores sabiam que era ela quem orientava a repressão através das encarregadas: «Mesmo agora, que não vem cá...», concluem os nossos interlocutores.

UM AMBIENTE JUSTO

A chefe Mariana da Algot é efectivamente o ponto fundamental do caderno reinvindicativo dos trabalhadores. No dia 8 de Janeiro, após vários dias de impasse, a administração fechou os escritórios e abandonou as instalações, ocupadas de imediato por todo o pessoal que aí continua a cumprir o seu horário de trabalho. Um oficial das Forças Armadas (quartel da Póvoa do Varzim) passou a estar na empresa desde essa data.

A posição do pessoal, reafirmada em diversos plenários, mantém-se inalterável. Exigem um inquérito e o saneamento da referida senhora. Um elemento da comissão de trabalhadores, entretanto eleita, afirma-nos: «Não reinvindicamos salários mais altos. A nossa luta é pela dignidade no trabalho, por um ambiente mais justo dentro da fábrica».

Uma votação unânime feita em plenário reforçou significativamente um ponto desta luta reinvindicativa: o regresso de duas operárias despedidas. A responsabilidade destes despedimentos é ainda atribuída à mesma chefe Mariana. Pessoa ainda nova e viúva de um antigo director da empresa, D. Mariana nunca precisou de grandes ensaios para distribuir bofetadas nas jovens trabalhadoras e do português conhece suficientemente o vocabulário dos insultos: «Não eram só as lambadas, batia com as peças na cara da gente e chamava nomes feios», dizem-nos algumas operárias. E acrescentam: «Se as empregadas com bebés precisavam de sair às vezes, ou mesmo as grávidas, ela não deixava. Chegava uma rapariga do médico e trazia a justificação. Dizia ela: nada menina, foste mas é passear, tens dois dias de castigo. Era sempre assim, os suecos davam-lhe todo o apoio».

O comportamento desta chefe dizem-nos ainda, está na origem de um incidente verificado na empresa. As operárias contam:

«Há uns dois anos houve uma moça que abortou. Era submetida a grande esforço, a D. Mariana berrava com ela, a moça chorava. Depois do aborto a rapariga esteve uns tempos em casa e quando voltou a D. Mariana promoveu-a a chefe. Depois houve a greve de 1973, em Novembro e nós estavamos a recolher queixas. Fez-se uma carta sobre este caso e a D. Mariana sabendo quem a tinha escrito, que foi uma trabalhadora, foi a casa desta acompanhada de uma encarregada: queria uma carta escrita por essa trabalhadora e prometia promove-la a chefe de lona.»

. Foi essa trabalhadora que depois nos confessou: «Recusei-me a escrever essa carta. Comprei um barraco para viver, mas não me vendo para pagar uma casa. A D. Mariana disse-me: estás muito instruída... nunca mais me pôde ver. Agora fui despedida, eu e outra. Estou grávida de seis meses e meio. Acusam-nos de termos impedido a passagem do almoço das encarregadas amigas da D. Mariana durante os piquetes. Querem obrigar-nos a receber uma indemnização por despedimento com justa causa. Nós respondemos que o nosso trabalho é aqui das tantas às tantas».

O CLERO AJUDA

Desde princípios de Janeiro que a situação na Algot se man-

tem em torno do saneamento de D. Mariana com inquérito à sua actuação. Desde a sua vinda para Balazar, praticamente desde a instalação da fábrica, as arbitrariedades foram uma constante no ambiente de trabalho das operárias sobretudo mais jovens. As pressões vão desde ameaças de despedimento até represálias e pequenas intolerâncias injustificadas — dizem-nos ainda. As palavras proferidas há tempos por um empresário sueco e transcritas por um semanário português (qualquer coisa como «os portugueses só trabalham num sistema de vida dura») parecem ser, pois, a cartilha da «fuhrerin da Algot.

«O problema agora estende-se também às três encarregadas por outras tantas linhas de fabrico promovidas pela D. Mariana, de quem são amigas e que se tornaram os instrumentos da sua actuação cá dentro. A iniciativa de baixar a produção para levar ao regresso da sua protectora alemã doi concretizada por elas. Mesmo com a D. Mariana suspensa, desde fins de Julho, as três encarregadas continuam a reunir-se em casa dela. A manobra para isolar alguns alfaiates foi outro problema. Eles tinham feito a experiência e provaram que a produção mesmo sem ela podia aumentar. Foram tirados do seu lugar e postos e fazer trabalho de principiantes. Ficaram prisioneiros num canto da fábrica sem se poderem deslocar. A Administração tem feito tudo para fazer vingar os seus pontos de vista até como prejuízo da produção. Houve tentativas de suborno sobre elementos da comissão sindical. Como isto não resultou começaram a despedir. O primeiro a ser despedido foi o sr. Meira, depois a D. Irene Campos que adoeceu ao cabo de três dias de piquetes e foi internada, não falando nas duas operárias já citadas, a Antónia e a Conceição. As ameaças de despedimento são uma realidade».

Quando abandonou a fábrica, a Administração retirou-se para a sua mansão da quinta das Rosas (Junqueira-Vila do Conde), onde tem contado com o apoio dos párocos da região que, em documento lido em 18 igrejas, exortavam os trabalhadores da Algot «a meditar bem nas atitudes de rebeldia que têm sido tomadas».

O padre José Fernandes, de Viatodos, Barcelos, avisou mesmo: «Querem desrespeitar o patrão mas ainda hão-se fazer das saias e das calças sacos para andar a pedir pelas portas».

Os operários informam-nos que a Administração começou depois a enviar cartas para todos em nome de um «grupo de trabalhadores». Foi-nos mostrado um enorme saco onde têm sido guardadas as cartas recebidas pelo correio. De uma delas, em papel policopiado transcrevemos estas passagens: «Nós, um grupo de trabalhadores que se unem para combater a reacção e a anarquia existente naquela que nos deu trabalho até hoje — a Algot — informa-vos que temos de eliminar todos aqueles que pretendam criar perturbações no trabalho, na disciplina, na ordem, na amizade e camaradagem que sempre tivemos. (...) O 25 de Abril fez-se para todos. (...) Somos muitos mas contigo seremos mais. Enviamos por escrito se quiseres, ou mesmo pessoalmente o teu apoio para grupo de trabalhadores — Quinta das Rosas — Junqueira, Vila do Conde. Nós queremos trabalhar para ajudar a construir um Portugal novo e democrático. Um grupo de trabalhadores».

A mansão da Quinta das Rosas, na Junqueira, era um solar abandonado. As portas e as janelas foram importadas da Suécia. Tem piscinas, campos de ténis iluminados, jardins. É daí que o «grupo de trabalhadores» fala às jovens operárias de quilómetros em redor com madrugadas interrompidas por viagens para o local de trabalho, ao encontro da chefe Mariana, uma guarda vigilante do bem estar dos consumidores dos países da social democracia donde partem as iniciativas para montar fábricas em Portugal.

JOSÉ GOMES BANDEIRA

A SITUAÇÃO AGRAVOU-SE:

Os patrões assaltam a fábrica

PORTO, 3 — Já depois de paginada esta reportagem recebemos hoje, da nossa delegação no Porto notícias que alteram a situação descrita:

. Ontem de manhã, quando tudo se encaminhava para solucionar o problema criado na Algot Internacional, Confecções Lda., da Póvoa de Varzim, onde os trabalhadores iniciaram uma greve no passado dia 8 de Janeiro a qual terminaria no próximo dia 6, dado que o Ministério do Trabalho determinou, por despacho, que fosse nomeado um representante da Direcção dos Serviços de Relações do Trabalho do Porto, para permanecer na empresa como delegado de Secretaria de Estado, com funções de mediador entre os trabalhadores e a empresa — eis que surge nova situação na empresa com a entrada abrupta dos patrões nas instalações.

A comissão sindical refere-se a ela nos seguintes termos:

. *Os patrões, que abandonaram as instalações no dia 8 de Janeiro e não mais lá quiseram voltar (nem acompanhados pelo representante do Ministério do Trabalho nem por elementos do quartel da Póvoa), irromperam hoje com toda a brutalidade pelas instalações. A comissão sindical que ontem recebeu o despacho do ministro do Trabalho, convocou um plenário para hoje, às 10 horas, para então dar conhecimentos a todos os trabalhadores do referido despacho e cumpri-lo, entregando as chaves ao representante do Ministério do Trabalho. Porém, as provocações dos explodradores, desesperados não tem limite: Hoje de manhã, com a presença cúmplice do seu advogado português, que a tal se sujeita, e aproveitando-se do facto de só estar na fábrica o piquete de vigilância (constituido sobretudo por moças trabalhadoras), forçaram a entrada e retiraram uma mala com documentos (assinale-se que vai iniciar-se uma inspecção abonada pelo Ministério da Economia para investigar possíveis fraudes fiscais).*

Os trabalhadores pretenderam opor-se à retirada dos documentos sem a presença dum representante do Ministério do Trabalho ou das Forças Armadas, certos de que se trata de documentos comprometedores. É então que, toda a brutalidade e desespero dos patrões vem à tona: Investem com o carro contra uma cancela de ferro que partem e investem também contra os trabalhadores que foram obrigados a fugir, pois se não seriam atropelados gravemente, dada a velocidade que imprimiram ao carro.

Estes factos, que dada a sua extrema gravidade foram comunicados imediatamente às autoridades militares e será apresentado pormenorizado relatório ao Ministério do Trabalho, foram comunicados telefonicamente ao Sindicato do Vestuário sueco e os representantes da televisão sueca hoje presentes na fábrica fizeram uma reportagem sobre os mesmos.

Enquanto os trabalhadores estudam medidas a tomar, solicitam às autoridades competentes medidas urgentes e decisivas para por cobro a todo este banditismo patronal e assegurar a sua integridade física.

Nacional

ALMIRANTE ROSA COUTINHO

Angola é o antigo território português em melhores condições económicas

Ao iniciar-se a última etapa para a independência total de Angola, seria injustiça esquecer a acção política desenvolvida em Angola pelo almirante Rosa Coutinho, como seria injustiça não recordar o grande obreiro e orientador da descolonização portuguesa, o ministro Melo Antunes.

O almirante Rosa Coutinho, nomeado na sequência do 25 de Abril para o cargo de membro da Junta de Salvação Nacional, tomou posse do cargo de governador-geral de Angola, logo após a eclosão de uma onda de violência que impôs o regresso a Lisboa do general Silvino Silvério Marques, em Julho de 1974. Foi, portanto, numa época de perturbação que deu entrada no cenário político de Angola. A sua missão era restabelecer a ordem e orientar o país no caminho da independência.

A ordem foi restabelecida. A independência será em Novembro. Antes do seu regresso a Lisboa, ouvimos o almirante Rosa Coutinho.

JULHO DE 74

— Veio para Angola numa época de grandes perturbações sociais, reflexo de um ambiente político conturbado. Qual era, na sua opinião, esse ambiente?

— Não se pode dizer propriamente que fosse ambiente político, visto que, exactamente uma das falhas registadas era a falta de politização de qualquer dos sectores envolvidos. O ambiente era mais de insegurança e baseava-se no receio mútuo de forças populacionais em presença, mantidas, artificialmente, em regime de falsa calma, por um Governo repressivo e por um Estado de características policiais e que libertadas dessa repressão e de um sistema que a causava, muito naturalmente, se sentiram desamparadas e inseguras. O sentimento prevalecente era o de medo. Medo do presente. Medo do futuro. E o medo é mau conselheiro, torna as pessoas irrequietas, irresponsáveis e origina acontecimentos como os que se deram em Luanda, em Julho e Agosto completamente reprovadas, embora compreensíveis, se analisarmos as respectivas causas. Esse foi o primeiro trabalho. Acabar com o medo em Luanda e em Angola.

— Quais foram as medidas tomadas para debelar essa onda de violência?

— Houve realmente necessidade, empregando meios de certo modo violentos, de impedir uma confrontação de populações que daria origem a um descalabro na capital e que se poderia propagar muito facilmente, como fogo em palha, a toda a Angola. Evidentemente que os meios violentos não chegam. Simultaneamente com eles foi feita uma campanha de mentalização à qual a população foi muito receptiva. E a prova foi que em lapso de tempo relativamente curto, de apenas dois meses, a população aprendeu a conviver, sem receios infundados e dando origem a que se reganhasse o ambiente de calma e confiança sem o qual não se poderia progredir.

— Depois houve um período de acalmia progressiva, mas com ligeiros sobressaltos, como no 28 de Setembro, e outros...

— Houve mais, houve mais.. É evidente que Angola ao viver o seu processo de descolonização, não o viveu sozinha. Acontecimentos, em Portugal e noutros territórios, tiveram repercussões em Angola. E isso, por vezes, originou um clima de insegurança que foi necessário combater. Foi o caso, especialmente, dos acontecimentos em Moçambique. Mau exemplo que convinha, a todo o custo, dominar. E foi o caso dos reflexos do 28 de Setembro, que vieram matar a esperança reaccionária em Angola de voltar a ser tudo como dantes.

— As tropas portuguesas chegaram a ser acusadas de demasiada complacência, nomeadamente quando se verificou o desrespeito de uma ordem de recolher obrigatório. Esta actuação terá sido o resultado de ordens recebidas e de uma determinada política. Gostaríamos de saber que política era essa e o que esperaria a população europeia desobedecendo a uma ordem do Governo?

— O conjunto de factos e de medidas tomadas tem de ser encarado à base de um determinado contexto. É evidente que houve acusações de brandura na repressão de certos actos, pouco significativos de resto, e ao mesmo tempo houve acusações de demasiada dureza na maneira como as tropas se comportavam. É evidente que em clima de insegurança ninguém está satisfeito com as medidas tomadas. Uns acham pouco, outros acham muito. A nossa intenção, e foi assim que as Forças Armadas procederam, foi sempre a de empregar a força necessária, sem exceder limites que tivessem efeitos contraproducentes. Há que notar ainda que até fosse estabelecido o cessar-fogo com os movimentos de libertação e autorizada a instalação de delegações suas em Luanda, houve sempre o perigo de uma intervenção de Forças Armadas, contra actos que poderiam classificar-se, até, de direito comum, ser considerada como intervenção com significado político. Por conseguinte, e até se ter conseguido dos movimentos de libertação, então já de direito instalados em Luanda, uma reprovação pública das perturbações da ordem, a actuação das Forças Armadas não pôde ignorar as implicações políticas que poderia ter a sua actuação. Uma vez feita a declaração do dia 10 de Novembro, em que todos os movimentos de libertação reprovaram vivamente os actos fora da legalidade, já pôde ser dada ordem às Forças Armadas para entrarem na repressão decisiva, e até de certo modo violenta, inclusivamente para abater, sem aviso prévio, qualquer indivíduo apanhado em actos de incêndio, roubo, violação ou agressão. Evidentemente que essa ordem foi útil, era necessária, mas temos de compreender que não poderia ter sido dada antes, sem perigo de eclosão de novas lutas políticas que se pretendia a todo o custo evitar.

A ANIMOSIDADE

— Uma certa animosidade por parte da população, foi-se sedimentando, em relação ao sr. almirante, e a toda a Junta Governativa. Quais seriam as razões?

— A animosidade contra quem governa, seja quem for, é compreensível. E, Angola, através dos tempos, devido talvez à personalidade dos seus habitantes, ganhou fama, digamos, de contestatária, de obedecer com dificuldade a ordens dimanadas da cúpula. Portanto, houve que receber essa animosidade com a necessária compreensão e sentir que os julgamentos sobre os factos, quando feitos em cima da hora, são sempre errados, que só uma perspectiva mais dilatada, permitirá avaliar da sua razão. Portanto, recebi essa animosidade com confiança e com a consciência tranquila de que estava apenas a cumprir o meu dever. Embora esse dever não fosse muitas vezes compreendido. Quanto à brandura em relação a certas atitudes, a verdade é que essas atitudes eram de menor significado. Vou-lhe dar um exemplo. Houve aqui uma noite em que a população protestou ruidosamente, com buzinas, com passeios de automóveis através de toda a cidade contra as atitudes tomadas pela Junta Governativa de que era presidente. Foi um escape sem importância, ninguém morreu por se ter tocado buzina, quando muito apenas os ouvidos ficaram feridos pelo demasiado ruído existente no exterior. Mas o que foi importante é que essa população, que assim se manifestou buzinando pelas ruas da cidade, não invadiu os musseques, porque aí é que fomos realmente decididos ao estabelecer barreiras, ao conseguir evitar as confrontações da população.

— E provou-se que a buzina não é uma arma política, como o sr. almirante disse na altura...

— Mas é um meio de escape...

SITUAÇÃO ECONÓMICA FAVORÁVEL

— Tem-se falado numa deterioração crescente da economia de Angola. Gostaria de saber em que se reflecte essa possível deterioração e quais serão as suas causas.

— Devo dizer-lhe que a exploração da ameaça de caos económico é velha, é conhecida e, normalmente, enquadra-se dentro de um clima de alarmismo, em que muitos, inconscientemente, colaboram, e que tem normalmente como objectivo justificar a restricção de liberdades que, doutra maneira, não seria aceite. Não vejo qualquer razão para que Angola se sinta assustada quanto ao seu problema económico. De todos os antigos territórios portugueses, incluindo o próprio Portugal, Angola é o que se encontra em condição económica mais favorável. E é de certo modo até imoral, portanto, sentir um alarme numa propagação de boatos nesse sentido, sem olhar, sequer, para a casa do vizinho, ou do irmão, que se encontra em situação muito pior. Angola fechou o seu ano económico com saldo na balança de pagamentos, com finanças sólidas. Com uma ou outra recessão nalguns sectores de actividade económica, mas com franca explosão noutros sectores, de que não se fala. Eu reprovo absolutamente o alarmismo porque tenho verificado que normalmente não apresenta fundamentos sólidos. Vejamos o caso da construção civil: pois tem-se argumentado que a construção civil está pralisada. E evidente que, em época de crise, a construção civil, que depende da iniciativa particular, tem tendência a diminuir o seu ritmo. Mas, em contrapartida, a construção civil promovida pelo Estado, aumentou. E aumentou a pontos de quando promulgámos, agora, o plano de Fomento para este ano, haver dúvidas sobre se os empreiteiros e construtores teriam capacidade para responder.

Às vezes, há mais a preocupação de dizer mal do que de analisar correctamente os problemas.

Mas, eu dou-lhe outro exemplo, ainda a respeito da construção civil: ao mesmo tempo que se diz que o sector da construção civil está parado, sabe-se que as fábricas de cimentos estão a trabalhar ao máximo da sua capacidade e há reclamações pelo facto de não haver cimento suficiente. E eu pergunto se o cimento que as fábricas produzem é para deitar no café.

A INDEPENDÊNCIA

— Angola será de facto independente a 11 de Novembro? Ou receia uma hipótese de neocolonialismo?

— Eu já tenho dito, várias vezes, que, no mundo actual, não há países totalmente independentes. Os países, desde que o mundo se tornou mais pequeno em virtude das facilidades de ligações sociais e de transportes, os países são todos interdependentes. Mesmo os grandes colossos, como a América e a Rússia. O que é necessário é que cada um salvaguarde a sua independência de forma a não ficar totalmente dependente de um outro país ou de um grupo de países, de forma a poder negociar livremente com cada um deles e, com compreensão dos interesses dos outros, efectuar os negócios mais favoráveis ao seu povo e à sua população.

Angola, que é um país em plena fase de desenvolvimento, vai precisar de auxílio e colaboração externa. E, esse auxílio e colaboração externos, não são normalmente dados por mecenas. São com interesses compreensíveis. O que é preciso é que Angola não se enfeude a um determinado grupo de interesses e mantendo a sua capacidade de país independente, possa negociar com todos eles para salvaguarda dos interesses do Povo.

AS ALEGRIAS

— Quais foram as suas maiores alegrias e tristezas nestes seis meses de Angola?

— É difícil dizer. Pois houve alegrias e tristezas ao longo do processo e, devo dizer-lhe que, encarando a coisa com optimismo, as alegrias foram mais do que as tristezas. Tristeza houve às vezes, pela incompreensão da maneira como

Continua na pág. 15

A

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

inaugura hoje

COM A PRESENÇA DE MEMBROS DO GOVERNO REPRESENTANTES DA UNESCO E DA O.M.P.I. E PRESIDENTES DAS SOCIEDADES DE AUTORES DA ALEMANHA, BÉLGICA, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, FRANÇA, HOLANDA, INGLATERRA, ITÁLIA, POLÓNIA, SUÍÇA E UNIÃO SOVIÉTICA

a sua nova Sede na Av.ª Duque de Loulé, 31
onde passarão a funcionar os seus serviços

ESTA OBRA QUE ASSINALA
O 50.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA S. P. A.
SÓ FOI POSSÍVEL COM A PARTICIPAÇÃO
DE TODOS OS AUTORES PORTUGUESES
MEMBROS DA COOPERATIVA

COM O APOIO FINANCEIRO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

COM A DEDICAÇÃO E O TRABALHO
DE TODOS OS FUNCIONÁRIOS DA S. P. A.

E A COLABORAÇÃO DE:
GRUPO DE PLANEAMENTO E ARQUITECTURA — Projecto
ENGIL — Empreitada de Construção
COMPORTEL — Ascensores
JOÃO JACINTO TOMÉ — Instalação eléctrica e Telefones
FONSECA & SEABRA, LDA. — Ar Condicionado e dos escultores
LAGOA HENRIQUES e DORITA CASTEL-BRANCO

A partir de amanhã, das 15 às 19 horas, está aberta ao público no «Auditório» do edifício a
EXPOSIÇÃO 50 ANOS DE TEATRO

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

PLENÁRIOS

Sessões de esclarecimento e discussão da actividade sindical:

Dia 3 de Fevereiro, às 21.30 h. — E. Primário distrito de Setúbal no Liceu Nacional de Setúbal.

Dia 4 de Fevereiro, às 21.30 h. — E. Secundário e CPES distrito de Setúbal no Liceu N. de Setúbal.

Dia 5 de Fevereiro, às 21.30 h. — E. Primário distrito de Lisboa no Salão Nobre do I. S. T.

Dia 5 de Fevereiro, às 21.30 h. — E. Médio da Zona G. Lisboa na sede do Sindicato, R. das Gaivotas, 6.

Dia 6 de Fevereiro, às 21.30 h. — E. Superior da Zona G. Lisboa na sede do Sindicato, R. das Gaivotas, 6.

ENSINO PARTICULAR

A C. D. P. convoca todos os professores do E. Particular para uma Assembleia no dia 3 de Fevereiro, pelas 21.30 horas, no Salão Nobre do I. S. T., com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1) Informações.
2) Convenção Vertical.
3) Contrato Colectivo de Trabalho.

PLENÁRIO
GESTÃO DEMOCRÁTICA

A C. D. P. convoca todos os professores do E. Secundário e CPES oficial para um Plenário sobre Gestão Democrática, a realizar no dia 3 de Fevereiro, pelas 21.30 horas, na Escola Comercial e Industrial Josefa D'Óbidos, Rua Possidónio da Silva.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1975.

Pel'A Comissão Directiva
Ludgero Paulo N. Leite

Medicina

UM CIENTISTA SOCIAL DIZ QUE OS ÍNDICES DE MORTE AUMENTAM DURANTE E A SEGUIR ÀS RECESSÕES

Um professor associado da Escola de Higiene e Saúde Pública em John Hopkins, diz que um número crescente de americanos morrerá de doenças de coração, a.v.c. e insuficiência renal, como consequência do índice de desemprego crescente no país. Ele também pensa que haverá um aumento na taxa de mortalidade infantil no país, e que entrarão mais pessoas em hospitais psiquiátricos por causa da presente recessão. «Há poucas áreas da nossa vida que não sejam intimamente afectadas pela situação económica», diz o investigador. Ele diz que a tensão social provoca aumentos em alguns dos principais factores de maior risco para a doença cardíaca, a.v.c. e insuficiência renal. Estes factores de risco são a hipertensão, níveis mais elevados de colesterol e um maior uso do tabaco e do álcool.

INVESTIGADORES QUE TRABALHAM COM UMA HORMONA NOVA E INSULINA PARA DIABÉTICOS

Investigadores do Salk Institute, na Califórnia, estão a trabalhar num novo tratamento para diabéticos, usando uma hormona nova, somatostatina, e insulina. A insulina é uma hormona normalmente libertada por certas células no pâncreas, para controlar os níveis excessivos do açúcar no sangue. Nos diabéticos estas células não agem, administram-se-lhes e dá-se normalmente insulina. Os investigadores dizem que um excesso de outra hormona, o glucagon, é responsável por se manterem níveis elevados de açúcar no sangue dos diabéticos, mesmo quando estes estão a tomar insulina. Somatostatina, a hormona recentemente descoberta, corrige isto, inibindo a libertação de glucagon. A nova terapêutica de somatostatina e insulina ainda não é adaptável ao uso geral, porque ainda não foi posta à prova, nos testes clínicos exigidos, para estabelecer a sua segurança e eficácia. E ainda não foi encontrada a estrutura molecular ideal para esta substância. Contudo, os investigadores sentem que as perspectivas são excelentes e que o tratamento será utilizável dentro de poucos anos.

NOVO DISPOSITIVO DE RAIO X DETECTA TUMORES

Tem sido desenvolvido um novo dispositivo de diagnóstico radiológico que aparentemente detecta tumores cerebrais e oculares mais rapidamente, de uma maneira menos dolorosa e mais eficazmente do que os métodos anteriores. Chamada «Tomografia Computorizada» ou TC. Esta técnica possibilita aos médicos, pela 1.ª vez, distinguir tumores de tecido normal e um tipo de tumor do outro, segundo diz um professor de radiologia da Escola Médica de Harvard, em Boston. Os investigadores estudaram cerca de 400 doentes no Hospital Geral de Massachusetts, os quais receberam tanto «scans» cerebrais TC como «scans» cerebrais convencionais. Os «scans» TC revelaram mais tumores, inclusivamente alguns em fases iniciais de desenvolvimento, permitindo que o tratamento começasse mais cedo. Outro radiologista diz que TC é também útil na investigação de lesões e de possíveis tumores localizados num espaço retro-ocular. Tem sido difícil examinar esta área sem cirurgia exploratória.

MÉDICOS PÕEM «OSSOS ARTIFICIAIS» EM PERNAS DE ALGUMAS VÍTIMAS DE CANCRO DOS OSSOS

Médicos do Centro do Cancro Memorial-Sloan Kettering em New York City estão a colocar «ossos artificiais» em pernas de algumas crianças que sofrem de cancro ósseo. Utilizam ossos artificiais, feitos de uma liga de aço, em vez de amputar as pernas. O que os médicos fazem é tirar os ossos da coxa e as articulações do joelho das crianças e substituí-los por uns feitos de uma liga de aço. Os médicos dizem que isto ainda não está suficientemente estudado para se poder dizer se será eficaz, à distância, na preservação da vida das crianças. O cancro ósseo ataca cerca de 500 pessoas por ano nos Estados Unidos, a maior parte delas crianças. Novas técnicas de terapêutica, incluindo o uso de medicamentos, produzem remissões, a longo prazo, em cerca de 75 por cento dos doentes de cancro ósseo.

NOVO MÉTODO EXPERIMENTAL PARA O TRATAMENTO DA PSORÍASE, QUE SE DIZ EFICAZ

Médicos dermatologistas do Hospital Geral de Massachusetts, em colaboração com um hospital em Viena, referem que conseguiram uma «limpeza completa» da psoríase em 50 doentes com uma técnica experimental, que combina um moderno dispositivo de luz ultravioleta e um medicamento. Este medicamento obtém-se do aipo, cenouras, cherivia, salsa, figos, limas e outras plantas, e tem sido utilizado desde a antiguidade pelos egípcios e os indianos. Os dispositivos de luz ultravioleta de alta intensidade e de ondas longas, os quais foram feitos especialmente para os fins deste estudo experimental, existem nos dois hospitais, e não serão comummente utilizáveis durante, pelo menos, mais um ano. Lâmpadas solares e outras luzes ultravioletas não são eficazes no tratamento da psoríase, mesmo quando combinadas com o medicamento que os investigadores referem. As manchas vermelhas e escamosas da psoríase, que aparecem de uma forma, característica, no couro cabeludo, cotovelos, joelhos, costas e nádegas raramente levam à morte. Mas o seu aparecimento pode ser desagradável e provocar problemas psicológicos. Em todo o Mundo mais de 75 milhões de pessoas de todas as idades sofrem de alguma espécie de psoríades.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

Cada vez mais trabalho para os ortopedistas

..Em todas as pessoas que perderam a vida em certo desastre de aviação, em número de 48, doi diagnosticada a mesma fractura da coluna vertebral, localizada à região dorsal. Qual a causa deste estranho fenómeno? Resultaria da preparação dos passageiros para uma aterragem de emergência, por todos terem seguido à risca as instruções que lhes eram transmitidas, de inclinarem o tronco para a frente, contraírem os músculos, etc.? Esta questão, levantada pelo prof. Neiss, da cidade de Erlangen e que preocupa os especialistas internacionais de aviação, foi discutida, recentemente, a par de uma longa lista de problemas, no Sexagésimo Congresso da Sociedade Alemã de Ortopedia de Traumatologia. Oitocentos ortopedistas, da Alemanha Federal, da Europa e de outros continentes, trocaram comunicações sobre métodos terapêuticos das fracturas ósseas, durante um encontro de três dias.

..Cerca de 250 mil vítimas de acidentes vários são operados, todos os anos. De 65 mil acidentados nos últimos dez anos, na Alemanha Federal, 16 por cento tinham fractura da coluna cervical, 31 por cento da coluna dorsal e 53 por cento da coluna lombar. E morrem mais crianças em consequência de acidentes de viação do que de todas as doenças infecciosas em conjunto. E o número de paralíticos por secção da medula espinhal cresce vertiginosamente, sendo muito reduzida a quantidade de centros de reabilitação.

..Sequelas de traumatismos, degenerescências, malformações congénitas cada vez mais comuns e, por outro lado, hábitos incorrectos, são as causas mais frequentes das perturbações articulares e da coluna vertebral. Estas doenças constituem já a causa mais vulgar de invalidez, a seguir às enfermidades do coração e dos vasos sanguíneos.

..Por isso, os ortopedistas reunidos em Aachen insistiram enfaticamente na adopção de medidas preventivas. Os pais deveriam ser obrigados a apresentar os seus filhos ao médico, até ao quarto ano de vida. E, a par dos pediatras, também os ortopedistas deveriam ser incluídos nas equipas que realizam os exames obrigatórios gratuitos integrados no programa de assistência à criança. Só assim, declarou o presidente da sessão, prof. Hopf (de Aachen), poderiam ser reconhecidas a tempo certas luxações congénitas da anca, para citar um exemplo. Não obstante o decréscimo constante da natalidade, o número destes casos aumenta anualmente de 30 mil. E a verificação imediata desta anomalia possibilita correcção não cirúrgica. Porém, um terço de todas as intervenções em crianças torna-se imperatico em consequência de vícios de posição ou de marcha.

O rápido crescimento contra a falta de valorização do desporto entre as crianças produzem, segundo os ortopedistas, no decurso da infância e da adolescência, certos «tipos de coluna vertebral débil». Diga-se que, todas as noites, a publicidade televisiva propaga como posição ideal, «uma suave moleza»...O Prof. Friedebold, perguntou expressamente por que não é a televisão utilizada de forma eficaz na educação sanitária de toda a gente. Disse que uma pesquisa realizada no Estado de Hessen confirmou que, no tempo de uma hora de ginástica, cada aluno considerado individualmente, não esteve, de forma geral, mais do que 5 minutos em movimentação. Já há 50 anos que os ortopedistas pedem uma hora diária de ginástica. Frisou ainda, que se pode fazer o curso secundário quando se está nos trinta, mas que o desenvolvimento da musculatura termina, no seu essencial aos 24 anos de idade. Além do mais, disse que a puberdade não é apenas uma carga física, mas também um período crítico para as articulações. As actuais mesas e cadeiras das salas de aula, são condenáveis. O mobiliário regulável é mais funcional e salutar.

Mais económico sai prevenir do que tentar remediar. E o sucesso da prevenção é muito mais convicente. O Prof. Witt (de Munique) esclareceu que também um lumbago se deve tomar a sério. Quanto mais tardio for o tratamento, menor será a sua possibilidade de êxito. Relativamente ao longo tempo de espera, muitas vezes de anos, que os doentes com hérnia discal ou luxação da anca suportam até serem operados, deu-se em Aachen o seguinte esclarecimento: enquanto, como tem acontecido até agora, apenas 2,1 por cento dos leitos das clínicas da Renânia e da Westfaplia — Norte (Colónia, 5,7 por cento) forem reservados para a Ortopedia, é impossível melhorar este problema. E, de acordo com um inquérito feito neste Estado, o tempo de espera para os doentes já incapazes para o trabalho é, em média de dois meses.

A embolia pulmonar mata anualmente vinte mil franceses

Vinte mil franceses morrem, anualmente, de embolia pulmonar, ocorrida em mil e quinhentos a mil e oitocentos deles na sequência de uma intervenção cirúrgica. Calcula-se que, em cada duas mil intervenções cirúrgicas, uma acarreta embolia pulmonar mortal. Assim se deduz de uma comunicação apresentada pelos professores Pierre Marion (Lyon) e Jean-Paul Binet (Paris), ao 76º Congresso Francês de Cirurgia.

A embolia pulmonar é consequência da migração de um coágulo sanguíneo, que se formou em regra numa veia de um membro inferior (varizes, flebites) e, se liberta, bruscamente, percorrendo a circulação e parando na artéria.

Fundamentando-se nos resultados de um inquérito nacional que incidiu sobre um milhão e meio de operações realizadas nos últimos cinco anos, os professores Marion e Binet demonstraram que a embolia pulmonar não é, ao contrário de uma opinião muito difundida, apanágio de indivíduos idosos, ainda que estes constituam um grupo de alto risco e que pode sobrevir a operações muito simples, como é o caso da correcção de hérnias.

Para além de factores de risco relacionados com certas doenças e determinados tipos de intervenções, os autores salientaram que a obesidade, a idade avançada e a imobilização prolongada favorecem de forma significativa o aparecimento da embolia pulmonar, chamada pelo professor Marion «o terror dos cirurgiões e a angústia dos parteiros». O risco de trombose venosa e, assim, de embolia é, por exemplo, perto de duas vezes mais elevado nos obesos que nos indivíduos normalmente nutridos.

Por outro lado existe uma relação entre as variações das estações do ano e os acidentes trombo-embólicos, mas não foi possível compreender, até hoje, porque razão o vento sul se acompanha, em Lyon, de uma recrudescência dos casos de embolia. Tais correlações estão a ser estudadas por uma nova ciência, a biometeorologia.

Frequentemente acusados de provocar tromboses, os contraceptivos orais não parecem mais perigosos do que uma gravidez ou um parto. Contudo, «as mulheres grandes fumadoras que tomam regularmente contraceptivos orais correm um risco de embolia vinte e três vezes superior ao das que se abstêm de tabaco e de contraceptivos».

A NECESSIDADE DE TRATAMENTOS PREVENTIVOS

Em conclusão, os autores da comunicação, que verificaram uma nítida melhoria do panorama, relativamente aos anos de 50 e de 60 aconselham que se recorra de forma mais sistemática aos tratamentos preventivos. As estatísticas provaram que os tratamentos anticoagulantes administrados antes das operações reduzem o número de embolias pós-operatórias. Continuando a ser a imobilização prolongada um factor de reconhecida importância na produção desta enfermidade, os autores insistem no levantar precoce dos operados, ou, caso este não seja possível, na necessidade de os fazer movimentar as pernas. Quanto ao regime, crêem que desempenha um papel de relevo, visto que os obesos estão claramente em maior risco que os não obesos.

Os estudos à escala mundial demonstraram que os americanos e os europeus são mais atingidos pela embolia pulmonar, por duas razões: vivem em países pletóricos e têm o hábito de ir para a cama, quando estão doentes. Provaram as estatísticas que, nos países em vias de desenvolvimento da África e da Ásia e nos países desenvolvidos onde os homens e mulheres têm o hábito de repousar acocorados (Japão), a embolia pulmonar é praticamente desconhecida.

A respeito de contracepção

Não nos ocuparemos da opção moral que a contracepção representa. Trata-se de um problema da vida privada de cada um.

Quanto à sua história, recordaremos apenas que, estando largamente difundida em certos paises estrangeiros, particularmente entre os povos anglo-saxonicos, ela acaba de dar os primeiros passos em França, onde não ousou surgir em publico antes da lei de 28 de Dezembro de 1967, que se ocupa da regulação dos nascimentos. Só após uma longa fase de [illegible] [illegible] pouco a pouco [illegible] reivindicar o seu direito de cidadania.

Entende-se por contracepção, o conjunto de métodos que permitem evitar a gravidez, de forma temporária e reversível. Esta definicão não abarca o aborto, nem a esterilazacão. A contracepcão deve ser, simultaneamente, eficaz, não mutilante e inofensiva.

Os metodos contraceptivos estão em evolução plena [illegible] os estudos em curso [illegible] permitir [illegible]

No momento presente, a contracepção dispõe de três grupos de métodos.

Quanto ao MÉTODO DAS TEMPERATURAS, deve reter-se que requer a abstenção sexual periódica, durante o período fecundo do ciclo menstrual, que é determinado com base na curva da temperatura corporal. Com efeito, a ovulacão e seguida do aparecimento no ovario de uma glandula de secreção interna temporaria, o corpo amarelo, [illegible] temperatura do corpo da ordem de 3 a 4 décimos de grau centígrado.

Se não houver fecundação de um óvulo, a produção de hormona suspende-se, o corpo amarelo atrofia-se e a temperatura acaba por voltar ao normal, passando se estes fenómenos num período de cerca de duas semanas após a ovulacão, isto e, a libertacao de um ovulo, terminando esta fase [illegible] a menstruacão. [illegible]

(Continua na pág. 12)

Nacional

PESCADORES DE MATOSINHOS

ESTUDA-SE UMA SOLUÇÃO COOPERATIVISTA

PORTO, 3 — «O problema que se põe é o de encontrar um plano de salvação das nossas pescas. Ou todos nós, a comunidade nacional, nos decidimos a fazer um grande esforço, para dentro de 4 ou 5 anos voltaram a ser uma potência pesqueira, ou as coisas são deixadas como foram até aqui e as pescas desaparecerão completamente», — afirmou o secretário de Estado das Pescas, dr. tes de ser iniciada uma reuniãc Mário Ruivo, pouco antes de ser iniciada uma reunião cooperativistas que decorreu na Faculdade de Economia do Porto. O dr. Mário Ruivo referia-se ao estudo de uma experiência de tipo cooperativista que deverá englobar um largo sector das pescas de Matosinhos, nomeadamente o sector artesanal, que ocupa grande número de pessoas e pequenos barcos e que «poderá ser dinamizado através de soluções cooperativistas». E afirmou ainda: «A reunião que vamos ter com cooperativistas e estudantes aponta para um trabalho em comum, com a participação de amplos sectores num problema de grande importância para a economia nacional. É necessária muita colaboração e quadros treinados, pois as comunidades não têm preparação nem nunca a tiveram. Os estudantes podiam dar aqui um contributo valioso. A Secretaria de Estado das Pescas está interessada numa experiência cooperativista e considera-a prioritária ao ponto de a ter incluído nas soluções previstas no plano económico a divulgar brevemente».

Além de algumas dezenas de alunos e dirigentes cooperativistas participou também na reunião com o dr. Mário Ruivo o professor de cooperativismo daquela Faculdade dr. Fernando Ferreira da Costa. Durante a reunião, o secretário de Estado, depois de recordar que as cooperativas foram atrofiadas e perseguidas pelo regime fascista, afirmou que um processo de reestruturação deste tipo não se faz em um ou dois anos mas em vários anos de trabalho esclarecido a que é preciso dar início quanto antes. E afirmou ainda: «Não é através de soluções bairristas que se encontram as soluções que interessam, O que importa é uma acção coordenada e concertada, através do contacto com os problemas locais, para uma solução das pescas dentro de um enquadramento a nível nacional». A necessidade de desenvolver a piscicultura, de criar escolas, de melhorar o sistema de previdência, a par do lançamento de cooperativas, foram outros pontos focados, seguindo-se um colóquio entre todos os presentes em torno destes problemas.

A POLUIÇÃO PREOCUPA PESCADORES E ARMADORES

Depois da reunião na Faculdade de Economia, o secretário de Estado das Pescas participou num encontro que teve lugar no Governo Civil do Porto e em que participaram representantes dos industriais das conservas, dos armadores de pesca, da Casa dos Pescadores de Matosinhos, e ainda da Câmara Municipal, da Capitania, Administração dos portos do Douro e Leixões. Assistiram, também, o governador civil e substituto, drs. Cal Brandão e Fernando Cabral.

Os problemas levantados pelo desastre com o petroleiro dinamarquês estiveram no centro das preocupações. Já ontem, o subsecretário de Estado do Ambiente, numa rápida deslocação ao Norte, procurou averiguar, «in loco», a situação. Agora, o dr. Mário Ruivo, num diálogo com representantes dos interesses do concelho e, por outro lado, tendo em conta as observações feitas pelos técnicos, tentou fazer o ponto da situação e encontrar os melhores caminhos para as soluções.

Algumas informações, dadas por técnicos que têm estado debruçados sobre o problema, permitiram tranquilizar todo o vasto sector ligado às pescas em Matosinhos. Assim, o comandante eng. Casquinho, técnico do Ministério da Marinha, embora reconhecendo que «o facto de o fogo se ter apagado agravou a situação», e que grande quantidade de «crude» se encontra ainda no petroleiro semi-afundado, esclareceu que a situação está sob vigilância e um avião da Força çaérea controla a mancha de óleo. Sugeriu o dr. Mário Ruivo que as informações assim recolhidas fossem transmitidas por meio de um boletim periódico. Foi igualmente afastado o receio da poluição aérea sobre os tanques, salmouras, etc. O dr. Luís Torres, técnico da Secretaria de Estado e fiscais do Instituto de Conservas de Peixe percorreram unidades fabris e, depois de rigorosa inspecção, concluíram não haver motivo para receios.

Quanto ao problema das praias, levantado pelo presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Matosinhos, disse o eng. Casquinho: «Posso garantir que três meses após a eliminação de todo o combustível as praias estarão completamente limpas». Haverá processos mecânicos de limpeza, «processo pouco sofisticado mas com boa experiência» — acrescentou.

Foi ainda levantada a questão de falta de higiene na lota de Matosinhos («Se o público fosse assistir à descarga do peixe não o comia») devido a esgotos e à poluição derivada da refinaria da Sacor («Perigo superior ao do petroleiro agora afundado»). A propósito o dr. Mário Ruivo afirmou que o problema «era anterior a 25 de Abril, como consequência do proteccionismo económico a nível estatal e, ao mesmo tempo, produto da falta de visão das empresas flutuantes, devido ao poder económico controlado pelos políticos».

Cristãos de Bragança criticam o bispo

BRAGANÇA — «A Hierarquia diocesana continua como dantes, ligada à classe exploradora e tal atitude pensamos estar em perfeito antagonismo com o Evangelho» — lê-se num comunicado agora divulgado por um «grupo de cristãos» da diocese de Bragança. O comunicado contém as conclusões saídas de uma assembleia realizada recentemente em Macedo de Cavaleiros e constitui uma firme acusação ao bispo da diocese, D. Manuel de Jesus Pereira.

«Julgamos ser impossível a reconciliação proposta pelo Papa para este Ano Santo, enquanto houver cristãos (padres e leigos) que queiram, com «unhas e dentes», que tudo continue na mesma: a sociedade dividida entre classes que estão bem e classes pobres e oprimidas» — afirma o «grupo de cristãos» que acentuam logo a seguir: «Por isso, pensamos que levantar-nos para acabar com esta situação não é de algum modo um atentado à harmonia da Igreja, mas antes um caminho para encontrar a verdadeira unidade».

O comunicado foca ainda outros aspectos da situação da Igreja na diocese: «Temos de aceitar que a religião vivida na maior parte das paróquias é pura alienação; as missas de domingo, a começar pelas da cidade de Bragança, são «actos mortos», onde estão frente a Deus — o mesmo Pai — ricos e pobres, patrões e empregados, trabalhadores (sem que haja qualquer intenção de alterar essa situação); Faz-nos pena ver os Seminários convertidos em «albergue» de velhos e centro de subdesenvolvimento humano, cultural e religioso (fora de toda a realidade humana e social); Não há direito o Paço Episcopal estar «às moscas», quando há tanta falta de alojamento.

Lamentamos nao saber como são administrados os dinheiros da Diocese que são do Povo e só a ele pertençem.

Temos que constatar (com muita mágoa) que o actual bispo, juntamente com o cónego Armando Ferreira, seu amigo predilecto e inseparável desde os tempos de «menino» de Roma, foram os coveiros de toda a actividade pastoral da diocese e da própria Igreja de Bragança».

PREVENIR CONTRA A CÓLERA

. O Ministério dos Assuntos Sociais, através da Secretaria de Estado da Saúde, enviou-nos um comunicado em que, ao contrário do que aconteceu durante muito tempo, neste País, se adiantam para informação pública alguns esclarecimentos sobre epidemias possíveis de surgirem, devido às carências com que nos debatemos nos domínios da água potável, esgotos, lixo e habitação, degradadas por uma política de desinteresse e especulação a todo o preço.

Desse comunicado, salientamos algumas recomendações muito úteis no combate à cólera:

Utilizar água da rede pública para beber, lavar louças e preparar alimentos. Na falta daquela, somente se deve empregar água fervida ou desinfectada com o soluto de hipoclorito de sódio ou com comprimidos de halazone.

O soluto de hipoclorito de sódio é distribuido gratuitamente por todo o País, em garrafas de meio litro, e deve ser utilizado da seguinte maneira:

. *—Desinfecção da água para beber e fins domésticos*

Deitar duas gotas da solução por cada litro de água e utilizá-la passada meia hora.

—Água para desinfectar frutas, legumes e verduras consumidos crus.

Lavar os alimentos. Em seguida, mergulhá-los durante meia hora em água a que se juntam 10 gotas por cada litro. Lavar novamente com água desinfectada, para beber.

Os comprimidos de halazone devem ser utilizados de acordo com as instruções indicadas no rótulo da embalagem.

Cozinhar bem os mariscos e as hortaliças.

Lavar bem as frutas e saladas, em água da rede pública, ou água fervida ou desinfectada.

Resguardar os alimentos, depois de cozinhados, e protegê-los das moscas.

Ensinar as crianças a não beber águas suspeitas e a não tomar banho em charcos ou outros locais de águas paradas ou próximo da desembocadura de esgotos.

Lavar as mãos antes de comer, e de preparar alimentos e depois de se utilizarem as instalações sanitárias e de se manipularem alimentos crus (hortaliças, mariscos, frutas, saladas, etc.).

No caso de não haver instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos, promover a desinfecção das fezes, com creolina ou cal viva.

Não utilizar águas sujas de fossas ou de rede de esgotos, na rega de produtos hortícolas.

OS MOTORISTAS DO PORTO ESTÃO DIVIDIDOS

. PORTO, 3 — Decorreu agitada a Assembleia Geral dos motoristas do Distrito do Porto, convocada para a noite de sábado no Pavilhão do Académico e que, praticamente, não passou do seu início.

De facto, e antes de começarem os trabalhos, os sócios daquele Sindicato dividiram-se em dois grupos distintos, ou seja o que desejava que a ordem dos trabalhos fosse respeitada (apreciar e decidir sobre a posição do consultor jurídico; abordar o problema da suspensão de um funcionário dos serviços administrativos; conceder ou não um voto de confiança à actual direcção, propor a admissão de ajudantes, serventes e cobradores e decidir, ainda, sobre o nome do Sindicato); e o que pretendia fosse discutido o aumento de quotas; a apreciação do caso do funcionário suspenso, apreciação do novo horário de trabalho e a análise do trabalho da direcção.

Votação: a assembleia incidiu-se pela ordem dos trabalhos proposta na convocatória. Gerou-se confusão que redondou em incidentes e levou à suspensão dos trabalhos.

Contudo, a Direcção distribuira antes a todos os presentes um panfleto com o seu programa de acção futura que prevê, nomeadamente, o seguinte: a criação de fundos para acorrer às necessidades dos intervenientes de futuras greves; assistência jurídica a nível nacional; criação de uma secção jurídica com advogado permanente; reestruturação dos serviços administrativos; actuação persistente de brigadas de fiscalização para cumprimento rigoroso das disposições legais; participação activa em todas as reuniões a nível distrital, regional ou nacional para tratar tudo que interessa à classe, subsídio aos sócios inválidos e viúvas dos sócios; subsídio por prisão; colónia de férias para filhos de sócios; jornal informativo e secção de emprego, etc.

Moradores de Valbom

PORTO, 3 — No edifício da Junta de Freguesia de Valbom, reuniu-se ontem, às 10 horas, as colectividades daquela localidade a fim de prepararem um plenário em que será institucionalizada a actual comissão de dinamização sociocultural, que pretende mobilizar os moradores para a análise dos principais problemas da freguesia.

Para o encontro estão convidadas as agremiações culturais e desportivas designadamente os «Baleias», «Ases», «Pinheirense», «Leões», «Bombeiros» «Sporting».

Aquela comissão efectua no dia 14 um espectáculo no cine-teatro de Valbom, apresentado pela Seiva Troupe.

Medicina

A respeito da contracepção

Continuação da pág. 11

seja tirada em condições precisas e estabelecidas; de manhã, antes de levantar, por via rectal, devendo ser registado quotidianamente, sob a forma de uma curva de décimos de grau. É indispensável que uma doença febril não venha alterar as temperaturas e que a mulher tenha uma certa regularidade dos ciclos. Tudo isto conduz a uma margem de falibilidade do método que anda pelos cinco a dez por cento.

Na prática, a fase estéril pode ser fixada de uma forma quase certa a partir do primeiro dia do ciclo, que é aquele em que aparece a menstruação, até ao dia correspondente à diferença entre a duração do ciclo mais curto e vinte dias. Num ciclo de 26 dias, será de 6 a fase de duração da fase estéril. A abstenção não se fará, depois deste período, enquanto a temperatura permanecer baixa e inicia-se logo que se eleve em planalto com uma duração de pelo menos três dias.

Os MÉTODOS MECÂNICOS constituem uma segunda série de processos contraceptivos. Um obstáculo colocado entre o espermatozóide e o óvulo impedindo a fecundação. É esta a finalidade dos diafragmas e obturadores vaginais, cúpulas de latex ou de «caoutchouc», geralmente usados em associação com um gel espermicida. A escolha do obstáculo a empregar depende da configuração anatómica da vagina e a sua colocação deve ser precedida de uma breve aprendizagem. A falibilidade deste método anda por 8 a 9 por cento, nos melhores casos, isto é, quando o processo foi aceite e compreendido perfeitamente.

Há obstáculos mecânicos de aplicação uterina. Estes dispositivos opõem-se simultaneamente à fecundação e à nidação, isto é, ao alojamento de um ovo na parede do útero. Pode ocorrer um certo número de incidentes e acidentes, quando da sua inserção, ou nos dias que se seguem. Também com estes obstáculos a taxa de falibilidade é considerável, 2 a 6 por cento e cerca de 25 por cento das utentes abandonam o método, em média, após um ano do seu uso. A vantagem destes dispositivos intra-uterinos reside no facto de não implicarem incómodo nem constrangimento para a mulher. Apesar disso, os incidentes que provocam restringem de forma apreciável as suas indicações.

A CONTRACEPÇÃO ORAL constitui o último dos métodos actualmente exequíveis. Utilizada em larga escala, por todo o Mundo, consiste na absorção de medicamentos administrados sob a forma de «pílulas», constituídas, as mais das vezes, por uma associação de duas hormonas. A eficácia deste método contraceptivo é quase absoluta e os muitos raros casos de gravidez «sob pílula», resultam da ingestão irregular do medicamento ou de uma gravidez já iniciada, antes do início do tratamento.

Certos efeitos indesejáveis limitam, contudo, a electividade desta terapêutica: com frequência ocorrem transtornos digestivos, hemorragias esporádicas, alterações menstruais, subida de peso e diversas dermatoses. Têm sido por vezes anunciados os riscos de trombose, mas os dados disponíveis até hoje e não mostram incidência superior à que se verifica numa população testemunha, não submetida ao tratamento.

Concluindo, parece que, presentemente, a contracepção oral constitui o método mais seguro e mais fácil de utilizar, não obstante ser pouco tranquilizadora para o espírito a intromissão a longo prazo no delicado equilíbrio hormonal feminino que ela representa e apesar da sujeição a uma posologia quotidiana.

MÓVEIS

NÓRDICOS, MODERNOS, D. MARIA, LUÍS XV e XVI, IMPÉRIO, D. JOSÉ, D. JOÃO V, RENASCENÇA, SÉCULO XVII.

Grande variedade em exposição.

TROCAMOS MÓVEIS USADOS

Facilidade de pagamento

ARTIS

Rua Maria Andrade, 64 (Perto da igreja dos Anjos)

QUADROS A ÓLEO

Assim como estatuetas, «biblots» e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL

Av. da República, 12 (defronte estação metro Saldanha)

Estrangeiro

FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL: APELO À LUTA ANTIMONOPÓLIOS

BERLIM, 3 — (ANI) — A sessão do «bureau» da Federação sindical Mundial (F. S. M.) solidariza-se com a luta do movimento sindical contra as tentativas dos capitalistas e monopólios internacionais em lançarem as consequências da crise do mundo capitalista sobre as costas do povo trabalhador.

Um comunicado afirma que a sessão de Berlim efectuou uma profunda análise sobre a crise económica nos Estados capitalistas.

Notou-se que a crise começou a agravar-se desde a última sessão do conselho da F. S. M. em Outubro último, em Havana, e que é necessário procurar uma acção conjunta contra ela.

Pierre Gensous, secretário-geral da Federação Sindical Mundial, apontou na sua intervenção o desemprego e a recessão económica nos países capitalistas como duas das causas do desespero dos países industriais, o que levou o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, a ameaçar intervir militarmente nos países produtores de petróleo.

Outras das medidas que agravou a situação mundial foi a aprovação da lei de comércio externo norte-americano, o que é considerado uma interferência nos assuntos internos da União Soviética.

Pierre Gensous apelou para a solidariedade entre os proletários de todo o mundo e para o estreitamento da unidade de acção dos diferentes sindicatos.

Todas as tentativas para reavivar a guerra fria têm de ser evitadas.

O secretariado da F. S. M. elaborou um relatório final que será o programa de acção da F. S. M. e de todos os sindicatos e organizações membros.

O «presidium» da F. S. M. sublinhou a necessidade de uma unidade sindical.

Foi decidido contactar os sindicatos do mundo ocidental, reunidos na Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (C. I. S. L.) e na Confederação Mundial do Trabalho (C. M. T.) bem como com outros centros sindicais regionais para se procurarem negociações bilaterais, a melhor maneira para organização concreta, de acções do movimento sindical mundial contra a política dos monopólios internacionais.

HENRY KISSINGER FACE À "OUTRA" AMÉRICA

. Kissinger prometera encetar um «novo diálogo» com a América Latina. Devia dirigir-se no próximo mês a Caracas, Lima, Santiago do Chile, antes de participar, em Buenos Aires, na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos (OEA). Contratempo brutal: Alfredo Vignes, o ministro argentino, desmarcou, no passado dia 27, a conferência que devia realizar-se na capital do seu país. Réplica imediata de Washington: o Departamento de Estado anuncia que Kissinger adia para mais tarde as visitas «interamericanas» inscritas na sua agenda de Fevereiro. Dum e doutro lado, esforçam-se por prevenir o futuro: fala-se de adiamento, não de anulação. Condenadas, por geografia, a coexistir, as duas Américas podem provisoriamente virar as costas uma à outra, mas não podem afastar-se uma da outra.

A decisão de Buenos Aires dificilmente pode ter apanhado Washington desprevenida. Na verdade, esse gesto estava no ar — um ar carregado de nuvens tempestuosas — desde 23 de Janeiro, dia em que os membros da OEA adoptaram uma resolução denunciando as cláusulas «discriminatórias» do Trade Act (acto de comércio) que o presidente Ford tinha assinado a contragosto, vinte dias antes. Esta lei-quadro sobre o comércio externo nega, entre outros, o benefício de tratamento de nação mais favorecida aos Estados aderentes à OPEP ou a qualquer outro «cartel restritivo» dos produtores de matérias-primas. A Venezuela figurava nomeadamente na lista dos países excluídos das preferências tarifárias, que a Casa Branca se preparava para enviar ao Congresso.

Ora nem a Venezuela nem o Equador (tal como, aliás, a Nigéria, a Indonésia e o Irão) aplicaram aos Estados Unidos o embargo petrolífero votado no Koweit em Outubro de 1973. As disposições do Trade Act, aparentemente redigidas sem sequer se terem consultado os países mais directamente interessados, atentavam, segundo o ponto de vista desses países, tanto contra a sua honra como contra os seus interesses. Desde o princípio do ano que os dois países faziam uma campanha para torpedear a conferência de Buenos Aires, que, de qualquer modo, estavam decididos a boicotar.

Parece que não tiveram dificuldades em fazer partilhar a sua indignação com a maioria dos países latino-americanos para com os quais o Trade Act, sob a sua forma actual, manifesta — e isto é o menos que se pode dizer — uma soberba indiferença.

Concebido na origem como um instrumento de liberalização das trocas, não passa agora dum peso morto que a diplomacia americana arrasta, gemendo, atrás de si: uma diplomacia que não levou em conta o despertar dos nacionalismos económicos latino-americanos, os quais, por uma singular transmutação das coisas, encontram agora o seu forum na OEA.

Não deve subestimar-se o prejuízo psicológico e material causado por este infeliz Trade Act às relações sempre delicadas entre os EUA e a «outra» América. Mas não é ela o único factor da nova crise que essas relações atravessam. A triste conferência da OEA em Quito em Novembro último, onde o levantamento das sanções contra Cuba foi rejeitado quase por um voto, devido à abstenção dos EUA, dissolveu-se num clima de geral mal-estar. Os esforços de Kissinger tendentes a compensar, por contactos bilaterais, o desentendimento colectivo que os processos de Washington (ou as suas inconsequências) estão a agravar no Sul, sofrem um patente revés. Renunciando à sua *tournée* sul-americana, o secretário de Estado agrava a irritação de Venezuela, decepciona o Peru, e mergulha o regime chileno num isolamento que a recepção de Kissinger teria oportunamente aliviado.

© «LE MONDE»

SUDÃO: UM POSSÍVEL CELEIRO DO MUNDO

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 3 — (F.P.) — Com capitais de cerca de mil milhões de dólares o Sudão poderia produzir dentro de 5 anos 30 por cento do consumo mundial de trigo e quantidades consideráveis de soja e carne.

Esta previsão, assente em estudos de especialistas, foi exposta pelo diplomata sudanês, Abdallyh Mahgub, numa conferência de Imprensa.

Mahgub explicou que as terras aráveis do Sudão extremamente férteis, actualmente exploradas só a 5 por cento permite já ao Sudão bastar-se a si mesmo de trigo e arroz e exportar soja.

Se 50 por cento dos 15 milhões de hectares de terra arável pudessem ser explorados, a produção agrícola sudanesa seria considerável.

A conferência de Roma reconhecera o Sudão como um dos três países maiores produtores possíveis de alimentos, juntamente com a Austrália e o Canadá, lembrou Mahgub.

O diplomata sudanês acrescentou estar o Governo sudanês em contacto com os países petrolíferos árabes, bem como com os Estados Unidos, Inglaterra e França, quanto aos projectos que vão ser discutidos na conferência de Cartum a realizar de 1 a 5 de Fevereiro.

Um grupo de cientistas oeste-alemães da Sociedade Fraunhofer, centro de investigação aplicada com sede em Friburgo, conseguiu transpor o Universo para a Terra. O tanque-plasma que vemos na foto, permite criar condições idênticas as existentes fora da camada de ar que envolve a Terra

Economia brasileira: o fim de um "milagre"

. HAVANA, 1 (ANI) — A crítica situação económica que o Brasil teve de enfrentar em 1974 pôs em evidência a fragilidade do chamado «milagre económico», e o fracasso do partido oficial no decurso das últimas eleições parlamentares é uma prova de hostilidade do povo para com o regime.

O «modelo brasileiro» baseia-se no crescimento da economia em detrimento do nível de vida da população, no domínio do capital estrangeiro nos principais sectores da economia, e ainda no aumento das dívidas para com o estrangeiro.

Desde que iniciaram a sua experiência em 1968, depois de 4 anos de preparação, e até 1973, os militares brasileiros têm-se mostrado satisfeitos com os resultados obtidos — segundo as conclusões de um estudo divulgado pela Prensa Latina.

Foi esta razão — acrescenta a agência cubana de notícias — que levou os sectores oficiais a admitir o que até estes últimos tempos nunca haviam admitido, ou seja, que o Brasil será obrigado a utilizar uma parte das suas reservas.

Em primeiro lugar, a inflação que, segundo estimativas, não devia ultrapassar os 15 por cento, já tinha atingido os 31,2 por cento em fins de Novembro, fazendo acentuar a tendência para descarregar sobre a população as consequências de um falso crescimento económico.

Um estudo elaborado pelo senador da oposição, André Franco Monteiro, indicou que, sob o regime dos militares, o nível dos salários havia baixado em 55 por cento.

O SIGNIFICADO DE UMA DERROTA

Foi este peso cada vez mais penoso sobre a população um dos factores principais da derrota esmagadora registada pelo partido oficial da Aliança Renovadora Nacional (ARENA) nas eleições parlamentares do passado dia 15 de Novembro.

A ARENA foi batida em 16 dos 22 Estados, o que é considerado por todos os observadores um voto de recusa ao regime militar, o qual terá agora um novo ano de governo sob o signo de uma situação económica crítica e evidente oposição popular.

O milagre económico brasileiro chegou ao fim: terminou juntamente com o ano de 1974.

Contudo, no início do corrente ano, tornou-se evidente a crise da economia brasileira, e diz-se que os mais altos representantes do regime apoiam o eufemismo de uma «situação atípica».

Ao fim do terceiro trimestre, a balança comercial brasileira apresentava um «deficit» de 3 610 milhões de dólares, e admitiu-se oficialmente que atingiria a cifra de 5000 milhões no fim do ano.

Previa-se um «deficit» da ordem dos 3000 a 4000 milhões de dólares na balança de pagamentos, elevando assim o «deficit» total a 8000 ou 9000 milhões.

Esse facto obrigou o país a contrair novas dívidas a fim de superar a crise, ou a lançar mão das reservas, em divisas.

Durante os seis primeiros meses, a dívida externa elevava-se já a mais de 15 000 milhões de dólares, e calculava-se que atingiria os 21 000 milhões em Dezembro.

A obtenção de créditos tornava-se cada vez mais difícil, devido à crise que se deparou ao mundo capitalista.

Caleidoscópio

UNIVERSIDADE CHINESA

PEQUIM, 3 — (F. P.) — O novo sistema universitário experimentado na China desde a Revolução Cultural e que reduz a três anos a duração normal dos estudos superiores, dá bons resultados no caso dos médicos, afirma uma reportagem publicada no último número da revista «China em Construção».

Segundo este sistema, introduzido no Verão de 1970, os estudantes entram para a universidade por recomendação das autoridades e das «massas», e passando um exame de admissão, mas somente depois de trabalharem 2 a 3 anos no campo, na fábrica ou no serviço militar logo após os estudos secundários.

PRODUTORES DE CAFÉ

LONDRES, 3 — (ANI) — As nações produtoras de café concordaram reunir-se na República do Salvador, nos próximos dias 14 e 15 de Fevereiro, a fim de se tomarem medidas para fazer subir o preço do café.

Segundo declarações proferidas no início desta semana pelo presidente das nações produtoras de café Fausto Canto Pena, do México, a reunião de El Salvador foi convocada para «se chegar a medidas radicais no mercado, a fim de se corrigir a actual situação», esclarecendo que actualmente é mais dispendioso produzir café do que vendê-lo, mediante os contratos internacionais.

PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

BRUXELAS, 3 — (ANI) — Durante a Conferência sobre Comércio e Desenvolvimento, que decorreu em Bruxelas entre a Comunidade Económica Europeia e 46 países em desenvolvimento, acordou-se em que a Comunidade Europeia subsidiará as receitas de exportação dos países africanos, das Caraíbas e do Pacífico.

A lista dos produtos ainda não está completada — segundo afirmou o ministro de Estado da Alemanha Federal, Hans Juergen Wischnewski.

Os países africanos, das Caraíbas e do Pacífico concordaram em que apenas 18 dos países mais pobres serão excluídos do pagamento dos subsídios

GRÃ-BRETANHA 1974: GREVES E INFLAÇÃO

. LONDRES, 3 (R.) — Grandes aumentos de salários, mais greves e subida galopante dos preços caracterizaram a cena económica na Grã-Bretanha, em 1974, segundo revelam estatísticas do Ministério do Trabalho.

No ano passado, o número de dias de trabalho perdidos devido a greves — 14 740 000 — foi mais do dobro do total registado em 1973. O total de 1974 apenas uma vez foi ultrapassado, desde a greve geral de 1926, e isso aconteceu em 1972, quando se perderam 23 900 000 dias de trabalho.

A subida de 28,5 por cento nas médias básicas de salários em 1974 teve como consequência 11 505 000 trabalhadores manuais receberem um aumento total de 73 770 000 libras (cerca de 4 424 280 contos), ou seja três vezes mais do que o volume desse aumento no ano anterior.

Um estudo detalhado do índice dos preços a retalho, indicando a média de inflação, mostrava que as despesas com viagens, incluindo reparações de motores, subiram cerca de 26 por cento em 1974, seguidas por um aumento de 24,2 por cento dos gastos com carburante.

Estrangeiro

A FRENTE DE LIBERTAÇÃO DA ERITREIA ACUSA ADIS-ABEBA DE EXTERMÍNIO

ADIS-ABEBA, 3 — (R) — Um comboio blindado dirige-se hoje para Asmara, a capital da Eritreia, onde, pelo menos, 70 pessoas morreram em consequência de combates entre tropas etiopes e guerrilheiros, que lutam pela secessão daquela província da Etiópia.

Fontes dignas de crédito disseram que 52 tanques, 20 carros blindados e alguns camiões, transportando soldados, vão a caminho de Asmara, onde se espera que cheguem ainda hoje.

A cidade, completamente às escuras após corte do fornecimento de electricidade, esteve calma à noite, após soldados serem retirados de serviço de patrulha e terem regressado aos aquartelamentos, sendo substituídos por comandos da Polícia.

Ontem, testemunhas oculares disseram que duas aldeias, ao norte de Asmara foram quase completamente arrasadas por bombardeamentos, quando Forças Armadas etiopes atacaram redutos dos guerrilheiros. Fontes fidedignas afirmaram que se travava luta renhida perto da aldeia de Adi Nefas, a cerca de 10 quilómetros ao norte da capital da província.

Segundo fontes afectas aos serviços médicos de Asmara, foram contados 70 cadáveres nos hospitais da cidade, após dois dias de combates nas ruas, na sexta-feira e no sábado, entre tropas governamentais e guerrilheiros da Frente de Libertação da Eritreia (F.L.E.).

Foi a luta mais violenta na cidade desde que a F. L. E. começou as operações de guerrilha em 1962, quando a Eritreia, antes um Estado federal com grande autonomia, passou a ser a 14.ª província da Etiópia.

Um comunicado da delegação em Damasco da F. L. E., redigido em termos enérgicos, acusava o Exército etíope de ter desencadeado uma nova campanha de extermínio na Eritreia.

Dizia que o Conselho Militar de Adis-Abeba, formado por 120 membros e que governa o país, «não tinha conseguido compreender que a era do imperialismo e do colonialismo terminou», e pedia aos Estados árabes, muitos dos quais se têm mostrado solidários para com os separatistas, para apoiarem o que consideravam a revolução da Eritreia na sua fase decisiva.

O comunicado acrescentava que a F. L. E. estava ainda disposta a encetar negociações quanto a uma solução política do conflito da Eritreia, mas tais conversações deveriam ser baseadas no reconhecimento etíope do direito da província à autodeterminação e independência.

Esse princípio não é aceite pelo Governo militar de Adis-Abeba, que tornou claro que considera da máxima importância a prossecução da unidade da Etiópia.

Conceder a independência à Eritreia faria, sem a menor dúvida, com que surgissem reivindicações semelhantes na vizinha província de Tigre, que partilha com os eritrenses de uma língua comum, e desconfiança entre os Amharas, o grupo étnico que domina, há décadas, a vida política etíope.

OS ÍNDIOS PÕEM TERMO À OCUPAÇÃO DO MOSTEIRO

GRESHAM (WISCONSIN), 3 — (R) — Índios armados concordaram ontem em terminar a sua ocupação, que já durava há 33 dias, de um mosteiro em Gresham, pouco tempo após a Guarda Nacional ter feito deslocar para a área carros blindados.

Quarenta e cinco índios, muitos deles jovens bravos, armados de carabinas, pediam que as 64 divisões do edifício lhes fossem entregues para as utilizarem como centro médico ou educacional. Entre os seus partidários encontra-se o actor Marlon Brando.

A polícia local anunciou que seriam feitas prisões — possivelmente quando os 45 índios passarem pelos postos de controlo da Guarda Nacional instalados nos arredores do mosteiro.

Julga-se que Marlon Brando se encontra no mosteiro desde sexta feira, mas funcionários locais disseram que ele estava ali como negociador e que, por isso, não seria preso.

Schmidt hoje em Paris para conversações

BONN, 3 — (R) — O chanceler da República Federal Alemã, Helmut Schmidt, parte hoje para Paris, a fim de travar conversações com o presidente Valéry Giscard D'Estaing da França, que se espera se relacionem principalmente com a tentativa da Grã-Bretanha de negociar novamente as condições da sua admissão na Comunidade Económica Europeia.

Aguarda-se que Schmidt tente convencer o presidente francês a abrandar a atitude dura de Paris quanto a essa questão.

No entanto, poucos indícios havia hoje de qualquer mudança notável na posição da França.

Salientando a atitude francesa, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean Sauvagnargues, afirmou a noite passada numa entrevista concedida à televisão que era necessário «respeitar os mecanismos fundamentais do Mercado Comum».

Acrescentou que os britânicos deveriam pesar as consequências de sairem da C.E.E. e decidir que alternativas havia para pertencerem ao Mercado Comum.

Outros problemas que Schmidt e Giscard D'Estaing defrontarão, durante o seu encontro de dois dias, previsto nos termos de um tratado de amizade franco-alemão ocidental, são a energia, preços de produtos agrícolas dentro da C.E.E., o Médio Oriente, a conferência sobre segurança europeia e a Cimeira do Mercado Comum, que se efectuará em Dublin, em Março.

PRISÕES NO CONGO

BRAZZAVILLE, 3 — (F. P.) — O presidente Marien N'Gouabi, chefe do Estado congolês, revelou ontem num discurso à Assembleia Nacional, que vários militares congoleses foram presos recentemente devido às suas actividades de «diversão».

Denunciando as manobras de um pequeno número «de fenómenos ou de energumenos», o comandante N'Gouabi esclareceu que alguns dos militares presos seriam de qualquer modo expulsos do Exército.

Por fim, o chefe do Estado lançou um apelo aos deputados para «vigilância» contra todos «Os que procuram sujar a reputação dos dirigentes e sujar as instituições».

48 horas no mundo

■ Cisão no interior do Partido Socialista Francês. No final do Congresso de três dias, realizado na cidade de Pau, as tensões agravaram-se e a ala esquerda Partido, representando cerca de um quarto dos delegados, rompeu com a maioria chefiada por Mitterrand. Na origem da cisão, estão as diferentes concepções das ligações com o Partido Comunista. Entretanto, o Partido Republicano Independente, do presidente Giscard D'Estaing, encerrou também o seu Congresso. O ministro do Interior, Poniatowsky, foi eleito presidente do partido.

■ Após violentos recontros, as tropas etíopes conseguiram expulsar os rebeldes eritreus que actuavam na cidade de Asmara.

Essa vitória só foi possível após uma luta prolongada, saldada em cerca de 70 mortos.

■ O primeiro-ministro Harold Wilson regressou a Londres, da viagem à América do Norte, durante a qual conferenciou com o presidente Ford em Washington, e o secretário-geral da O.N.U., Kurt Waldheim, em Nova York.

■ O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, que chegou à Síria em visita oficial, declarou que a situação no Médio Oriente é ainda complicada e explosiva.

Gromyko conferenciou em Damasco com o dirigente palestiniano Arafat e o presidente sírio Assad.

■ O Partido Carlista terá decidido, numa reunião da sua comissão directora, em 15 de Janeiro, retirar-se da junta democrática formada em França pelo dirigente comunista Santiago Carrillo e do monárquico Calvo Serrer.

■ Mike Mansfield, chefe da maioria democrática do Senado norte-americano, apresentou um relatório acerca das relações dos E.U.A. com a República Popular da China. Afirmou nomeadamente que a China não está muito satisfeita com o progresso havido nas relações sino-americanas. Mansfield indicou que poderá vir a apoiar o corte de relações de Washington com o governo nacionalista da Formosa.

■ O presidente Gerald Ford anunciou a demissão do antigo secretário do Tesouro John Connally, do cargo de membro do conselho consultivo sobre segurança externa.

■ Prestou juramento o novo primeiro-ministro peruano, general Francisco Morales Bermudez, que substitui na chefia do governo o general Edgardo Jardim.

■ A Comunidade Económica Europeia estabeleceu um acordo pelo qual se compromete a comprar, a países em vias de desenvolvimento, um 1 400 000 toneladas de açúcar de cana a preço europeu (150 libras esterlinas, em lugar das 350 do mercado internacional).

Nacional

MARCHUETA, UM "PESCADOR" NO ANZOL...

O eloquente dr. Marchueta, descoberta de Marcello Caetano para o Governo Civil de Lisboa, receberia afinal bastante mais do que o preço dos caudalosos discursos em que exaltava o seu patrono: tão contraproducentemente, aliás, que não poucas vezes constou aprontar-se a impaciência do Mestre para cortar os delíquios do fiel discípulo. Toda a gente se lembra.

O que nem toda a gente saberá é que Marchueta prestava outros serviços, e pagos, enquanto era governador civil. Quais eram, vai saber-se quando terminar a investigação de uma lista de «vecimentos ocultos» apurada na análise das contas do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, instituição onde pontificava o tentacular Tenreiro. Segundo a lista, Marchueta recebeu do Grémio, entre Janeiro e Abril de 1974, subvenções no valor de seis contos. A que título?

. A preciosa lista inclui cerca de três dezenas de nomes, que no mesmo período tiveram «presentes» que oscilavam entre os vinte contos e os quinhentos escudos. O total dos «vencimentos ocultos» ascendia a 223 contos nesses três meses.

O «Diário de Lisboa» conseguiu levantar uma ponta da cortina que tem separado as investigações confidenciais e o público interessado. Por agora, só podemos dizer que haverá grandes surpresas quando a lista for revelada, com as respectivas provas: o Grémio está a pedir aos «subvencionados» que expliquem quais os serviços prestados...

Podemos adiantar que pelo menos três jornalistas recebiam periodicamente um cheque de Henrique Tenreiro, talvez para lhe promover a figura e actividade, em forma de isentos artigos de Imprensa.

COBRADORES DOS T.L.P. CONTRA O TRABALHO À COMISSÃO

Os cobradores dos T. L. P. reuniram-se no seu sindicato, para a discussão dos problemas relativos à empresa, entre os quais o saneamento e reestruturação dos serviços e cobrança. O assunto que no decorrer da reunião maior discussão suscitou foi o do sistema de trabalho à comissão.

Em comunicado que nos foi enviado, aqueles trabalhadores afirmam que sobre o referido ponto obtiveram as seguintes conclusões:

. «A retribuição dos trabalhadores não depende da sua capacidade de trabalho, mas sim da atribuição de cobranças; do assinante com a sua capacidade monetária, com a sua presença e ainda da sua vontade no pagamento do recibo. O sistema de trabalho à comissão contribui portanto para a divisão e é uma afronta a todos os trabalhadores que ao longo dos tempos têm dado provas da sua honestidade e capacidade profissional.»

No final da sessão, os cobradores dos T. L. P. elaboraram uma moção em que manifestam «o seu repúdio pela continuação desse sistema» reivindicando «que o actual abono de cobranças seja integrado na retribuição fixa».

ALMIRANTE ROSA COUTINHO

Continuação da pág. 10

o processo estava a ser conduzido e que se reflectia numa animosidade pessoal (suportável porque eu tenho a pele grossa).

Alegria por verificar que os objectivos perseguidos foram, realmente, conseguidos e que o balanço final, para mim, é verdadeiramente positivo.

— **Depois deste período em que por um lado se exprimiu animosidade por parte de determinados sectores, enquanto noutros se solidificava uma certa admiração pela sua obra, no seu regresso a Portugal vai com certeza ocupar um posto de relevância no desenvolvimento do processo em curso...**

Estou pronto a prosseguir naquilo que julgo ser servir o meu país dentro da linha de actuação que o 25 de Abril veio permitir às Forças Armadas e a todo o Povo português. Procurarei empenhar nisso o máximo da minha capacidade e esforço. E sei que o farei com a tranquila consciência de estar a procurar o bem do meu País e do Povo português espalhado pelo Mundo.

ESQUERDA E DIREITA

— **Apoia a via esquerdizante, como tem sido chamada, que se esboça em Portugal?**

. — Esquerdas e direitas são apenas posições relativas, não é? Eu apoio completamente qualquer via que tenda ao estabelecimento de uma justiça social entre o nosso Povo, de uma mais equitativa redistribuição dos rendimentos nacionais, do justo pagamento do trabalho, da eliminação dos intermediários parasitas e da eliminação das forças improdutivas que de nada servem senão de carga ao País. Não sei se isto é esquerda, se é direita. É uma noção de eficiência e é uma noção de justiça que com todos os meus meios e com toda a influência que puder exercer, procurarei que seja conseguida.

MANUEL PARDAL

NÃO DEIXE DE LER

O QUE EU SEI DE SOLJENITSINE

PIERRE DAIX

(membro do Partido Comunista Francês)

Um testemunho extraordinariamente bem documentado. Uma análise crítica à obra e à vida de Soljenitsine, com a revelação de factos desconhecidos no Ocidente.

À venda em todas as livrarias ou pedir directamente a

(Corte e cole num postal)

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Ap. 8, Mem Martins

Enviem-me à cobrança ____ exemplares de

O QUE EU SEI DE SOLJENITSINE — 100$

Nome: _____
Profissão: _____
Morada: _____
Localidade: _____

PLANO adep. - S2/74

Sunbeam 1300/1600

uma nova resposta de sucesso

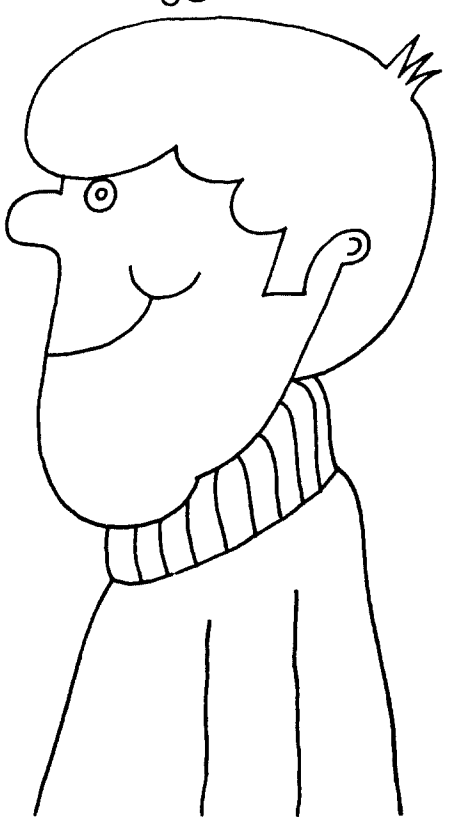
Com os novos motores 1300 ou 1600, os novos **Sunbeam** vão a todo o lado com rapidez, mais conforto e economia.

Para carros da sua classe e cilindrada – 1295 e 1598 cm³ –, são efectivamente, uma nova resposta de sucesso.

E, quem exige maiores "performances" – é o seu caso – encontra nos **Sunbeam** 1300* e 1600 as exactas noções de espaço e capacidade de bagagem, baixo custo de manutenção, além dum preço extremamente competitivo.

Verifique todas as características dos novos **Sunbeam** e arranque orgulhosamente ao sabor do imprevisto.

Confirme você mesmo todas as qualidades que já se habituou a exigir da CHRYSLER.



*Também na versão 1300 Station

CHRYSLER

SUNBEAM

CHRYSLER...constroi os carros que você deseja

PORTUGUÊS :

A lei **proíbe-te** de, dentro da Assembleia ou Secção de Voto e até uma distância de 500 metros da mesma, dizeres, seja a quem for, em que partido vais votar ou em que partido já votaste.

O VOTO é secreto e «NINGUÉM PODE SER, SOB QUALQUER PRETEXTO, OBRIGADO A REVELAR O SEU VOTO»; assim o diz o artigo 85.º da Lei Eleitoral, o Decreto-Lei n. 621-C/74 de 15 de Novembro.

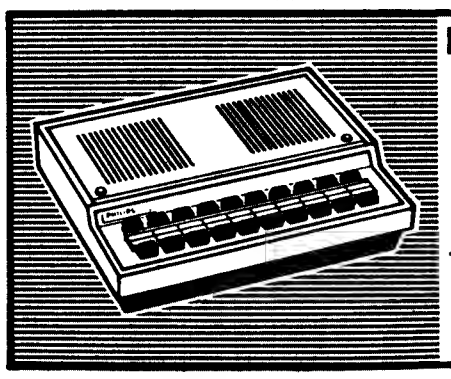
A lei **protege-te**, pois, de todas e quaisquer pressões que alguém porventura tente fazer sobre ti no sentido de te levar a votar contra a tua vontade.

O teu voto apenas tem que obedecer à tua consciência e à tua honra.

VOTO
UMA ARMA
DO POVO

CHEFE CENTRAL DE ASFALTO

CONSTRUTOR DE ESTRADAS IMPORTANTE PRECISA CHEFE EXPERIMENTADO DE CENTRAL DE BETUMINOSO COM CONHECIMENTOS DE ELECTROTÉCNICA. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1547.



INTERCOMUNICADORES
PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 · Tel. 683121 · Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 · Tel. 28161 · Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Bestaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

BOMBAS Bornemann

— **DE FUSOS SEM-FIM:**

para produtos petrolíferos e químicos

— **HELICOIDAIS:**

para sabões, azeites, vinho, etc.

REPRESENTANTES:

J. WIMMER & C.º

CASA FUNDADA EM 1868
AVENIDA 24 DE JULHO, 34 LISBOA
TELEFONES: 66 61 27 29, 66 86 70, 66 86 73

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INFORMÁTICA

Av. Almirante Reis, 127-1.º Esq.º — LISBOA-1

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

ORDEM DE TRABALHOS
ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

1.ª Convocação em 10/2 pelas 21,30 h.
2.ª Convocação em 10/2 pelas 22,30 h.

Se não comparecerem 2/3 dos sócios efectivos fica desde já convocada para o dia **17/2 pelas 21,30 h.** realizando-se neste dia com qualquer número de sócios.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

SALDOS

TECIDOS E BORDADOS A PESO
CAMISAS, CAMISOLAS, PEÚGAS, ETC., ETC.

TUDO BARATÍSSIMO!

CALÇÕES DESDE ..... 25$00
CALÇAS DESDE ..... 75$00

REI DAS CALÇAS

AV. ALMIRANTE REIS, 19-1.º — LISBOA
TELEF. 57 57 29 — (Metro Intendente)

ARMAZÉM EM COIMBRA

PRETENDE-SE ALUGAR

Na zona central ou com acesso rápido e fácil ao centro de Coimbra, com a área mínima de 100 m2. Resposta a este jornal ao n.º 1548 com indicação do local, área e renda pretendida.

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

LIGADURAS
Concurso Público n.º 24/75

AGULHAS DE SUTURA
Concurso Público n.º 25/75

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e da 14 à 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 30 de Janeiro de 1975.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

A C. P. aconselha

NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS

LINHAS, DO DOURO, TÂMEGA, CORGO, TUA E SABOR

(a partir de 9/2/975)

A partir de 9 de Fevereiro de 1975 são alterados os horários de diversos comboios das Linhas do Douro, Tâmega, Corgo, Tua e Sabor, pelo que se aconselha aos Srs. Passageiros consultem os respectivos Cartazes-Horários que se encontram afixados nas nossas estações.

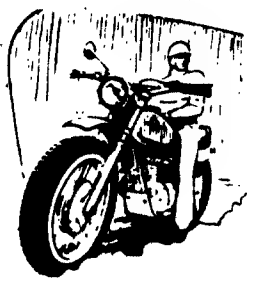
Também qualquer esclarecimento sobre o assunto pode ser prestado pelas seguintes Secções de Informações:

Estação de Lisboa (Rossio) Telef. n.º 326226
Estações de Porto (São Bento) e Porto (Campanhã) Telefones 22722/381000 55699
Estação de Coimbra — Telef. 27263

CURSOS

● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura
Início dos cursos: 6 Fevereiro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

JORNAL
motor



O SEU JORNAL

Nacional

DESMENTIDO DAS FORÇAS ARMADAS A UM ARTIGO DA "JEUNE AFRIQUE"

Do Estado-Maior-General das Forças Armadas, através do S. I.P.A., recebemos o seguinte comunicado:

. «1. O número de 31 de Janeiro de 1975 da Revista «Jeune Afrique» insere um artigo fantástico, no mais puro estilo especulador de sensacionalismo jornalístico, onde se procura atribuir graves responsabilidades a elementos destacados das F. Armadas portuguesas na operação de assalto a Conakry na morte de Amílcar Cabral.

«2. As contradições e falsidades que se referem às individualidades militares mais directamente visadas, e que a seguir se enumeram, são suficientes para desacreditar a versão apresentada. O autor do artigo foi particularmente desafortunado porque escolheu nomes de oficiais que não terão a menor dificuldade em demonstrar a sua não intervenção naqueles acontecimentos

a. Assim, ao tenente-coronel Almeida Bruno é imputado o planeamento militar e a execução da invasão de Conakri, em 22 de Novembro de 1970, numa altura em que este oficial se encontrava em Lisboa há cerca de 5 meses. Com efeiro, o tenente-coronel Almeida Bruno efectuou duas comissões militares na Guiné, respectivamente de 24 de Maio de 1968 a 12 de Junho de 1970 e de 14 de Julho de 1971 a 28 de Julho de 1973. No intervalo destas comissões permaneceu ininterruptamente colocado na Academia Militar em Lisboa, não lhe sendo, por conseguinte, materialmente possível planear, executar e conduzir qualquer operação militar em território africano, na data em que se deu a invasão de Conakry.

b. Quanto ao tenente-coronel Firmino Miguel, segundo o articulista, ser-lhe-ia atribuida a responsabilidade da hipotética operação de 20 de Janeiro de 1973 data da morte de Amilcar Cabral.

O tenente-coronel Firmino Miguel cumpriu a sua comissão militar na, então, Província da Guiné, entre 10 de Julho de 1970 e 12 de Julho de 1972, data em que regressou a Lisboa. Após o seu regresso foi colocado no Estado-Maior do Exército (exercendo igualmente, por acumulação, as funções de professor do Instituto de Altos Estudos Militares), e não voltou, oficial ou particularmente, a partir de 12 de Julho de 1972, ao território da Guiné-Bissau

Refere ainda o articulista que o tenente-coronel Firmino Miguel decidira, à data da operação, enviar uma unidade naval portuguesa para o largo de Conakry.

Para além de se tratar de uma afirmação gratuita e tendenciosa, sem qualquer consistência na medida em que pelo Comando de Defesa Marítima da Guiné nunca foi atribuída ou posta sob o comando operacional do referido oficial, ou orgão ou comando de que dele dependesse, qualquer unidade naval, bastaria a simples indicação da data do fim da comissão do tenente-coronel Firmino Miguel para prova bastante e insofismável da impossibilidade de lhe ser confiada, de conceber, planear, preparar, executar ou conduzir a hipotética operação de 20 de Janeiro de 1973, data em que já se encontrava na Metrópole há mais de 6 meses.

Outras referências que, no decorrer do artigo, são insidiosamente dirigidos ao tenente-coronel Firmino Miguel, são desmentidas com inteiro repúdio por carência total de verdade.

3. O artigo da «Jeune Afrique» constitui, pois, uma mistificação caluniosa com objectivos claramente políticos evidenciando o nítido propósito de atingir elementos altamente prestigiados das F. Armadas e de contribuir para o descrédito dessas mesmas F. Armadas.»

ADVOGADOS PEDEM LEIS NOVAS

Depois do 25 de Abril, um dos fenómenos mais característicos do movimento de contestação popular tem sido a invasão das salas de tribunais por grupos de interessados nas causas em julgamento, de modo a fiscalizarem a aplicação da justiça e, por vezes, exigindo fazê-la pelas suas próprias mãos.

O facto já veio referido, e muito atacado, num recente comunicado do P.P.D. Hoje é a vez do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados, que se pronuncia assim:

. «O Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados, perante as sucessivas manifestações violentas desencadeadas em vários tribunais do país por ocasião de actos judiciais e a forma como têm sido criticadas na Impresa certas decisões judiciais, deliberou emitir publicamente as seguintes considerações:

. «A indepêndencia dos tribunais constitui pré-condição de todos os direitos, liberdades e garantias individuais numa sociedade civilizada e democrática.

«Essa independência exige do Juiz a estrita observância a lei, não podendo aceitar-se, sob pena de grave atentado à segurança das pessoas, que ele afaste o direito legislado, ou crie direito, ao sabor das suas convicções íntimas e, menos ainda, por pressões de agrupamentos políticos, orgãos de opinião ou motins populares.

«Também o advogado se vê frustrado por pressões dessa ordem, porque deixa de poder discutir livremente as questões, de manter a serenidade à margem das paixões das partes e de contar com um julgador livre.

«O momento histórico de ampla transformação, que o país atravessa, exige alterações correspondentes no direito legislado cuja criação deverá processar-se através de adequados orgãos legislativos, por forma autenticamente democrática, de molde a respeitar o princípio de que o Direito semana do povo, traduzindo o sentir e as necessidades dele. Sendo isto certo, não poderá admitir-se que o atraso na promulgação de novas leis possa legitimar o abandono dos princípios acima expressos ou servir de pretexto para actos violentos».

CURSOS LIVRES EM FARMÁCIA

. A Faculdade de Farmácia de Lisboa decidiu iniciar cursos livres abertos a toda a população, sobre temas de biologia, saúde publica e defesa do ambiente.

Os cursos começam a funcionar hoje, sendo dados às 2.ª e 6.ª-feiras.

É a primeira vez que no nosso país se regista uma iniciativa como esta, à qual o conselho directivo da Faculdade deu o seu total acordo.

CONTRATO COLECTIVO

A Secretaria de Estado do Trabalho vai promover, junto dos departamentos de Estado e dos organismos sindicais e patronais competentes, a criação de um grupo de trabalho que estude a situação económica da Farmácia em Portugal para recolha de elementos necessários à negociação de uma nova contratação colectiva do sector.

TRABALHADORES DO HOSPITAL DE S. JOÃO CONTRA A MEDICINA LIVRE

. «O financiamento do Serviço Nacional de Saúde deve ser feito pelo orçamento geral do Estado» — afirma-se num documento aprovado por aclamação pelos trabalhadores do Hospital de S. João, do Porto, reunidos em plenário. «Não deverá existir medicina livre» — concluem os referidos trabalhadores, depois de uma análise que engloba os seguintes pontos de vista: «Só o Estado, ao serviço do povo, pode proporcionar as condições fundamentais para que a saúde em Portugal seja a concretização de um direito que a ninguém pode ser negado. Na fase de reconstrução nacional em que nos encontramos, não se pode deixar de pensar em critérios de igualdade e de justiça, e, portanto, da distribuição de serviços públicos por todos os cidadãos, sob aqueles critérios.

«O Serviço Nacional de Saúde deve compreender todos os sectores da saúde pública, desde os cuidados curativos até à medicina preventiva.

«Por isso, só um S.N.S. gerido pelo Estado com a participação de todos os cidadãos poderá coordenar as diferentes facetas que compreendem a saúde num país.

«Pelas razões já apontadas, é óbvio que deixar qualquer hipótese de uma iniciativa privada intervir na saúde poderia criar graves perturbações ao funcionamento do serviço correcto do S.N.S. Assim, deverá ser muito condicionada essa intervenção privada.»

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGAL-U.R.S.S.

. O Governo de Portugal e o Governo da União Soviética vão firmar um acordo sobre transportes aéreos, cujos termos foram publicados no «Diário do Governo» de 1 do corrente, 1.ª série. Este acordo assenta no facto de ambas as partes interessadas desejarem favorecer o desenvolvimento dos transportes aéreos entre os dois países e prosseguir, o mais amplamente possível, na cooperação neste domínio.

U.R.S.S. NÃO PRETENDE PORTO PORTUGUÊS

. Tendo sido difundido por uma agência estrangeira, uma notícia segundo a qual a União Soviética teria pedido a Portugal concessão de facilidades para os seus barcos de pesca num dos portos portugueses, o Ministério dos Negócios Estrangeiros esclarece que tal notícia carece por completo de fundamento.

ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS TELEFONISTAS

. Vão realizar-se nos próximos dias 7 e 8 as eleições para a direcção do Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa. Há três listas concorrentes. Recebemos dos proponentes da Lista B as razões da candidatura. O texto sublinha que «as massas trabalhadoras em Portugal, após o derrube da ditadura fascista, em 25 de Abril, arrancaram com um processo aceledado de libertação cujo objectivo final culminará com a abolição da exploração do homem pelo homem».

Mais adiante é apresentado um programa reivindicativo, antecedido pela afirmação de princípio de que «todo o processo reivindicativo será proveniente das massas trabalhadoras e através dos delegados sindicais». Como tarefas prioritárias são enumeradas as seguintes:

. Fim aos despedimentos sem justa causa; diminuição dos leques salariais, redução do número de categorias; uniformização dos abonos, abolição de descriminações de tratamento entre pessoal superior e restantes trabalhadores; condições de higiene e de segurança nos locais de trabalho; eliminação da categoria de telefonista da Reserva eventual nos T.L.P. e sua integração no quadro; abolição dos concursos de promoção dos T.L.P. e sua substituição por métodos de avaliação de competência a discutir pelos trabalhadores; revisão das compensações para os trabalhadores da laboração contínua; e garantias que defendam o direito de promoção dos trabalhadores de carreira nos T.L.P. no sentido de não serem afectados pelo recrutamento de pessoas estranhas à empresa.

As referências feitas aos T.L.P. têm correspondência em afirmações inseridas na apresentação das razões da candidatura. Declaram nomeadamente os proponentes da Lista B: «Antes do 25 de Abril, o Sindicato dos Telefonistas funcionou quase exclusivamente como uma repartição dos T.L.P. — muita burocracia e nenhuma mobilização de massas. Foi o poiso ideal para muitos oportunistas que, através do seu servilismo e colaboracionismo com o patronato, dele obtiveram recompensas e privilégios».

Sindicato dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em cumprimento do Art.º 25.º dos Estatutos, convocam-se todos os Sócios para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 9 de Fevereiro de 1975, pelas 09.00 horas, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Rua Silva Carvalho n.º 225 em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Apreciação, discussão e aprovação do relatório e Contas relativas ao ano de 1974.

2.º Apreciação e votação do Orçamento Ordinário para o ano de 1975.

Se à hora indicada não estiverem presentes a maioria dos Sócios esta reunirá em 2.ª convocação meia hora depois no mesmo local com qualquer número de presenças.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

António Ferreira de Brito

Império das Lãs

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-1.º ANDAR
LISBOA

SALDA

MALHAS, LINGERIE, BLUSAS, ARTIGOS DE CRIANÇA, RETALHOS PARA SAIAS E PARA CASACOS, CAMISARIA, ETC.

A PREÇOS DE VERDADEIRO

SALDO

CORONEL DE CAVALARIA FERNANDO ALBERTO DA CUNHA BAPTISTA DE LUCENA DE ALMEIDA E VASCONCELOS

MISSA DE 7.º DIA

Sua mulher, filhos e mais família participam que amanhã, dia 4, na Igreja Paroquial de Oeiras, às 19.30 horas, será celebrada a Eucaristia. Agradecem a todos os amigos que nela queiram participar.

Geral

Revolta abortada contra a ditadura

Há 48 anos, dia por dia, uma força revoltosa encabeçada pelo general Gastão Sousa Dias lançava do Porto o seu desafio à ditadura militar instituída em 28 de Maio de 1926. A revolta abortou, mas esse 3 de Fevereiro (de 1927) terá ficado para a História como a primeira tentativa de derrubar a clique de extrema-direita que manifestaria o País durante quase meio século.

O Comité Revolucionário era formado também pelo comandante Jaime Morais, chefe do Comité Militar Central, dr. Jaime Cortesão, então capitão-miliciano médico e delegado do mesmo C.M.C. no Porto, capitão João Sarmento Pimentel, delegado do Comité Militar do Norte, e João Pereira de Carvalho. Na sua proclamação ao País os homens do 3 de Fevereiro garantiram as liberdades «nos termos da Constituição Política da República» e basicamente exigiam de Carmona «a demissão do gabinete militar que abusivamente quis governar em nome do Exército». O gabinete seria dissolvido, dando lugar a um «governo nacional republicano», já que os revoltosos entendiam haver uma «situação paradoxal» a de a república (direitista) ser apoiada afinal, «quase exclusivamente pelos monárquicos».

Entretanto, em Lisboa, a outra metade da revolta tardou em vir para a rua. Viria a 7 do mesmo mês, tarde de mais para apoiar os do Porto, e já num gesto de quase desespero.

O 3 de Fevereiro teve um saldo pesado de vítimas: 80 mortos e 360 feridos. No rescaldo desterrados para África 187 militares e 19 civis, e ouvur-se-ia o bispo do Porto, D. António Barbosa Leão, recomendar em homilia «orações pelos mortos» e «socorros para os vivis.»

REGULADA A INDÚSTRIA DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS

Na sequência de várias determinações relacionadas com a indústria automóvel, a folha oficial de hoje insere um despacho do secretário de Estado da Indústria e Energia, que regula a actividade de montagem de veículos automóveis ligeiros ou pesados.

Segundo esse despacho, as sociedades que instalem, reabram ou mudem de local estabelecimentos industriais de montagem de veículos automóveis, bem como as que modifiquem, por ampliação, os seus equipamentos produtivos, devem ser juridicamente portugueses e possuir um capital social realizado igual, pelo menos, a 10 por cento do investimento fixo global, mas não inferior a 75 000 contos, no caso de montagem de veículos de passageiros ou mistos, ou a 25 000 contos, no caso de montagem de veículos de carga ligeiros ou pesados. A capacidade de sua produção diária não deverá ser inferior a trinta veículos de passageiros ou mistos e a cinco veículos de carga.

DESPOJADO DE 800 CONTOS

Aproveitando a ausência do locatário, o industrial Celso Leão, indivíduos ainda não identificados introduziram-se, esta madrugada, por meio de chave falsa, na sua residência, situada na Avenida 5 de Outubro, 158, 5.º, tendo levado jóias avaliadas em cerca de oitocentos contos, que se encontravam depositadas num pequeno cofre portátil.

Expropriação contra o desemprego

A expropriação de terras de regadio aos grandes proprietários, a imposição de certas obrigações nas zonas de latifúndio e o arrendamento compulsivo de terras cujos donos não cumpram as obrigações com os trabalhadores são algumas das medidas agrárias incluídas no Plano Económico e Social do Governo Provisório, e reveladas pelo secretário de Estado da Agricultura, dr. Esteves Belo, durante a manifestação de rurais ontem à tarde realizada em Beja.

A onda de desemprego que cresce no Alentejo, onde há cerca de 10 mil mulheres e 4 mil homens sem trabalho, foi o motivo que esteve na base da manifestação, promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e que teve o apoio do P.C.P., M.E.S., e M.D.P./C.D.E. A manifestação teve como objectivo o apoio ao Movimentodas Forças Armadas, contra o desemprego, a sabotagem económica e os latifúndios e pela reforma agrária.

Vinte mil trabalhadores agrícolas, de todo o distrito de Beja, muitos deles vindos das terras onde o desemprego é mais intenso, ouviram o secretário de Estado da Agricultura afirmar que «cada um de nós, qualquer que seja a sua posição, tem o direito de ter trabalho», e que o Programa Económico e Social estabelece «como objectivo prioritário, garantir aos portugueses a elevado e estável nível de emprego».

Embora este plano não tenha sido ainda tornado público, aquele membro do Governo entendeu, «em face da situação de desemprego rural alentejano» anunciar algumas medidas destinadas a conseguir o acréscimo de produção agrícola nacional e a proporcionar emprego aos trabalhadores rurais.

«O País tem necessidade de importar grandes quantidades de produtos agrícolas e pecuários para dar satisfação às necessidades do consumo nacional. As nossas importações do estrangeiro atingem milhares de contos. Por outro lado, nem sempre há garantias de fornecimento. É um problema grave que nos preocupa e nos atinge a todos. Assim, não se pode admitir que haja terras incultas ou mal aproveitadas e trabalhos por realizar. Todas as terras terão de ser devidamente trabalhadas para criar riqueza.»

. Seguidamente, o dr. Esteves Belo revelou: «Por isso, decidiu o Governo que, nas terras de regadio ou aptidão para o regadio, o Estado realize expropriações para além de uma certa área. A expropriação das terras pelo Estado só será feita aos grandes proprietários do regadio. Os pequenos e médios proprietários manterão a posse da sua terra e serlhes-ão concedidos os apoios para desenvolverem a sua actividade As terras expropriadas serão administradas pelo Estado e nelas será realizada uma acção de intensificação cultural com o fim de se obterem maiores produções. Teremos, pois, nessas terras mais trabalho e mais riqueza para benefício da colectividade.»

. Prosseguindo, anunciou ainda: «Nas zonas de latifúndio serão impostas obrigações aos proprietários ou empresários rendeiros das explorações de maior dimensão. O Estado, consoante os casos, procederá ao arrendamento compulsivo ou fará a expropriação das terras que não sejam devidamente cultivadas O Estado também poderá arrendar compulsivamente as terras cujos empresários não cumpram as convenções colectivas de trabalho ou outras obrigações sociais para com os trabalhadores e reconhecidas por lei.»

. Depois de anunciar estas medidas do plano económico e social, o dr. Esteves Belo revelou que toda a actividade dos sector agrícola passará a ser controlada pelo Instituto de Reorganização Agrária, de forma, a que, sempre que necessário, o Governo intervenha, tomando providências adequadas: nomeação de delegados do Governo, arrendamento compulsivo ou expropriação.

A terminar a sua intervenção, aquele secretário de Estado sublinhou: «Foram os trabalhadores rurais alentejanos aqueles que mais sofreram com o fascismo. Já o disse. Mas foram também eles, aqueles que mais lutaram e que mais o combateram. Por isso, hão-de ser eles que, com a sua unidade e com a sua consciência forjada na luta, tudo farão para que, em estreita adesão com o Governo Provisório e as suas leis, seja consolidada a democracia no nosso país.»

«A TERRA A QUEM A TRABALHA»

Falou depois o secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas que, depois de referir a sabotagem económica levada a efeito no Alentejo, perguntou: «Como é que se pode compreender que haja desemprego no Alentejo, se ao lado dos trabalhadores desempregados há centenas de hectares inaproveitados e subaproveitados? Como se pode compreender que são aqueles que trabalham os que têm fome e aqueles que não trabalham, os absentistas, são os que vivem na abundância e no desperdício?

. A terminar, o secretário de Estado afirmou que o Governo e os trabalhadores terão de pôr em prática, o mais cedo possível, o «slogan» repetido vezes sem conta durante a manifestação: «a terra a quem a trabalha».

VITOR CRESPO VOLTA A LISBOA

. LOURENÇO MARQUES, 3 — (R/ANI) — O contra-almirante Vítor Crespo parte esta tarde para Lisboa para conferenciar com o Governo português acerca da fase final da descolonização do território, que deve concluír-se em Junho.

Espera-se que nas suas conversações o alto-comissário analise a primeira etapa das negociações económico-financeiras entre representantes do Governo português e da FRELIMO, que terminou em Lourenço Marques na semana passada, devendo a segunda fase iniciar-se em Lisboa dentro de 10 dias.

O contra-almirante Vítor Crespo tencionaigualmente discutir o futuro dos funcionários públicos portugueses, das Forças Armadas e da Polícia no Moçambique independente.

Serão ainda abordados assuntos relativos à cooperação Portugal-Moçambique nos domínios do ensino, cultura e transportes, e estudados os assuntos ligados ao estatuto de cidadania, além das questões relativas à situação dos portugueses, que como tal pretendam continuar a residir em Moçambique depois da independência.

Em contacto telefónico estabelecido esta manhã com o Ministério das Finanças, em Lisboa, não nos foi fornecida qualquer informação sobre o teor das conversações entre o Governo português e a FRELIMO nos domínios económico e financeiro. A este departamento governamental cabe a direcção das conversações, pelo lado português, nomeadamente, no que respeita às implicações e encargos ecnómicos com a barragem de Cabora Bassa.

SOCIEDADE DE AUTORES

A Sociedade Portuguesa de Autores passa hoje o seu 50.º aniversário. Para a comemorar, haverá esta noite, no Teatro Municipal de S. Luiz um concerto em que participam Fernando Lopes Graça, com o Braga Santos, entre outros.

COMÍCIO DO M.R.P.P.

Na sequência da manifestação efectuada no dia 31 de Janeiro, o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M. R. P. P.) leva a efeito depois de amanhã pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, um comício sob o tema central «Imperialistas e Social-imperialistas, fora ede Portugal».

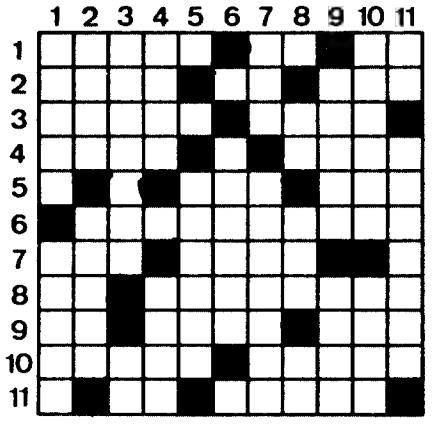
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 000

HORIZONTAIS

1 Unir por casamento. Alternativa. Frâncio (s.q.)
2 Pernadas de sobreiro. Átomo. O vencimento diário de um soldado
3 Sacerdotes budistas. Apre!
4 Lavrem. Tempo do verbo ser.
5 Filtra. Anel.
6 Inveteraram.
7 Esmague. Cantiga
8 Erbio (s.q.). Andaram a trote (O cavalo)
9 Porco. Descrédito. Gavinha
10 Pronome demonstrativo (pl). Suplicas
11 Campeão. Permanecer.



VERTICAIS

1 Giria (Fig). Introduzir
2 Lavrar. Gorgulhos tropicais
3 Espalhara (fig). Apelido da mãe de Luís de Camões
4 Guarneçam de asas. Apos.
5 Comeras à ceia.
6 Artigo definido. Pele curtida para usos industriais (pl).
7 Base aérea portuguesa. Sacudira.
8 Reis. Três vogais iguais. Sufixo que designa estado
9 Aproar. Borrifa.
10 Mulher que professa em ordem religiosa. Içar.
11 Culpada. Reunimos.

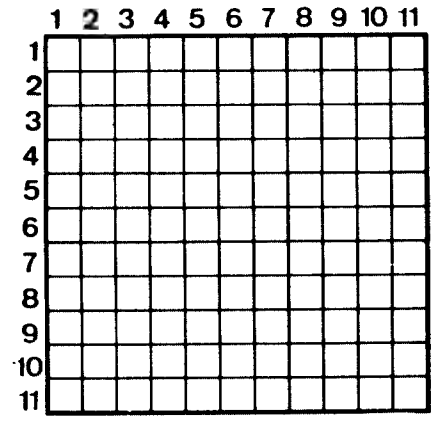
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7158

HORIZONTAIS

1 Escrevente
2 Amolgar
3 Item. Nome por que se conhecem no Brasil, os peixes denominados, chimburé e piabá. Bromo (s.q.)
4 Redimir. Artigo definido. Viração.
5 Remo para trás. Oásis. Acredita.
6 Artigo indefinido. Equipar. Amónio (s.q.)
7 Homens sem dignidade (fig.)
8 Aves trapadoras. Antigo Testamento
9 Batráquio. Ribeira da Ásia Russa. Epoca
10 Estima. Devastar (fig.)
11 Punira



VERTICAIS

1 Rodearam.
2 Insistiram.
3 Ruim. Moderato. Aqui. Antes de Cristo
4 Estimar. Ilha do Pequeno Belt
5 Relatariamos
6 Emprega. Íntimos
7 Amparos (fig.). Ave da família dos láridas.
8 Embarcações grandes. Prata (s.q.)
9 Senhor. Pronome pessoal.
10 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Abrir.
11 Leiloara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 999

HORIZONTAIS:
1 O MAU. SOM
2 Sairia. Pá.
3 Sima. Colmo.
4 Arábicos. Ar.
5 Dore. Ati. Rm.
6 Asas. Nós. Me.
7 Am. Pt. Aran
8 Pairou.
9 Alai. Ga. Mua.
10 Namoraria.
11 Arosa. Arrua.

VERTICAIS:
1 Ossada. DANA.
2 Airosa. Lar.
3 Mimaram. Amo.
4 Árabes. Pios.
5 Uil Pá. Rã.
6 A. CANTIGA.
7 Coto. Rara.
8 Oposição. Ir.
9 Mal. Rumar.
10 Marma.
11 Atormentara.

PROVÉRBIO: O mau som, dana a cantiga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7158

HORIZONTAIS:
1 Lamas. Maura.
2 Acerar. Irás.
3 Todas. Rodem.
4 Ari. Asira.
5 Anão.
6 Al. Acuara.
7 Ga. Alas AT.
8 Amasso. Asso.
9 Doce. Sota.
10 Ir. Pais. Or.
11 Ratão. Messa.

VERTICAIS:
1 Lata. Agadir.
2 Açora. Amora.
3 Medina. AC.
4 Ara. Al. Se.
5 Sansão. As. Pó.
6 Alora.
7 Rasca. Im.
8 Aios. Usasse.
9 Urdira. Só.
10 Raer. Rastos.
11 Asma. Atoara.

SETÚBAL

MARIA AMÉLIA DE CARVALHO CAETANO

FALECEU

Ausenda de Carvalho Caetano Paulino Pereira, José Paulino Pereira, Luís Manuel Caetano Paulino Pereira, Jorge Alberto Caetano Paulino Pereira participam o falecimento de sua mãe, sogra e avó, realizando-se o funeral amanhã, dia 4, pelas 11 horas, da Capela do Socorro para o cemitério desta cidade.

AGÊNCIA ARMINDO — Telef. 23515 — SETÚBAL

Nacional

Esta é a equipa do Sporting, única concorrente ao Corta Mato das Dez.

"RECORDS" EM ATLETISMO

. Foi bastante movimentado o fim-de-semana para o atletismo, não só a nível nacional nas também internacionalmente. Uma a uma, vejamos o que foram as várias provas disputadas.

ESPANHA

A convite da Federação Espanhola de Atletismo, deslocaram-se a Madrid três atletas portugueses: Carlos Cabral (Sp.) Helder de Jesus e Alfredo Melão (Bf.). A presença dos nossos atletas foi excelente: Carlos Cabral triunfou nos 800 metros, com o tempo de 1.51,8, marca que passa a constituir novo recorde de Portugal. Helder de Jesus triunfou nos 1500 metros (com o tempo de 3.53,8) e Alfredo Melão, que se lesionou na sua terceira tentativa, foi 4.º no triplo salto, com a marca de 14,87m.

LISBOA

No Pavilhão do Estádio Universitário, e numa organização da A.A.L. continuou a disputa de provas em pista coberta. A figura principal foi a sportinguista Adília Silvério, ao fazer 15,51 no lançamento do peso, marca que fica como novo recorde ibérico. Vejamos os diversos vencedores:

. Vara: Manuel Miguel, Bf. 4m. Comprimento: (Inic. juv.) Carlos Salgueiro, Bf. 5,49 m. Peso: José Sottomayor, Sp. 13,51m. 50 m: José Rodrigues, Cuf: 6,2 s. Altura: Rui Vergamota, Bf. 1,80m. Altura: (F.) Marília Carvalho, Bel. 1.50 m. Comprimento: (F.) Anabela Patriarca, Bf. 4,40 m. Peso (F.) Adília Silvério, Sp. 15,51 m. 50 m. (F.) Vera Luisa Bel. 7,1 s. (Juniores) e Isabel Gomes, Ind. de Setúbal, 7,1 s. (juvenis).

AS DEZ

No hipódromo do Estádio Nacional, disputou-se a prova «Corta Mato das Dez» numa distância que não permitia a inclusão de meninas juvenis, o que dificultou a apresentação de várias equipas. Assim, o Sporting foi o único concorrente. Vencedora individual: Alda Oliveira, 11.40 s. O Sporting somou 55 pontos.

SEIA

Com a participação de portugueses e alguns espanhóis, disputou-se o já tradicional Circuito de Seia. Vencedor individual: Aniceto Simões, do Benfica. O clube lisboeta que também chamou a si o triunfo colectivo, classificando mais quatro atletas até ao oitavo lugar:

Tavares da Silva (3.º), Vasco Pereira (5.º), José Abreu (7.º) e Carlos Tavares (8.º).

Benfica: domínio em várias latitudes

O Benfica marca nítida supremacia em várias modalidades: para lá do futebol (senior e juniores) turmas «encarnadas» comandam as classificações em andebol, basquetebol, râguebi e voleibol, já para não falar no hóquei em patins...

Entretanto, vejamos os resultados do fim-de-semana:

. Andebol: F. C. Porto, 31-Desp. Portugal, 17; V. Setúbal, 13-Almada, 12; Sporting, 27-Técnico, 11; Passos Manuel, 13-Benfica, 21; Beira Mar, 22-Académico, 16 e Belenenses, 35-C. A. C. O., 7.

O Benfica comanda, com 34 pontos, seguido do Sporting, 33, Porto e Belenenses com 32.

Basquetebol: Cuf-Sangalhos, 74-73; Benfica-Académica, 95-55; Belenenses-Académico do Porto, 73-71; F. C. Porto-Algés, 71-41; Conimbricense-Sporting, 69-74. 1.º Benfica, 16; 2.º Porto, 15, 3.º Algés, 14.

Voleibol; Leixões-Benfica, 2-3; Lisboa Ginásio-C. D. U. P., 3-2; Nuno Álvares-Técnico, 0-3; Esmoriz-Espinho, 2-3; C. N. O. C. A.-Académica, 0-3; Avintes-F. C. Porto, 0-3; Lisboa Ginásio-Académica, 0-3; Avintes-Espinho, 2-3; Nuno Alvares-Benfica, 0-3; Leixões-Técnico, 3-0; Esmoriz-F. C. Porto, 1-3 e C. N. O. C. A.-C. D. U. P., 2-3. O Benfica (invicto) soma 18 pontos, seguido do Porto, 17.

Râguebi: C. D. U. P.-Benfica, 9-25; Agronomia-C. D. U. L., 3-36; Est.

Amadora-Académica, 16-6; Belenenses-Medicina, fc-v e Direito-Técnico, 9-6. Ainda o Benfica a comandar (com 28 pontos) seguido do Direito e do Belenenses, com 26.

Fase do jogo de râguebi que pôs frente a frente o guia da classificação (o Benfica) e o C. D. U. P., em que os encarnados venceram por 25-9.

SEIXAL: 50 ANOS DE VIDA

. Para comemoração dos seus 50 anos, o Seixal Futebol Clube inicia hoje um vasto programa de festejos, que se prolongarão até ao próximo domingo.

Hoje, a partir das 21 horas, o programa inclui: abertura luminosa da fachada da sede, bem como o hastear de bandeiras nos patrimónios do clube, entre salvas de morteiros. Às 22 horas, é «noite de basquetebol», contando-se com a presença de grandes nomes da modalidade.

Amanhã, pelas 21 horas, haverá diálogo com a massa associativa. Quarta-feira (dia do aniversário) pelas 7 e 30, a alvorada no Seixal é dada com uma salva de 50 morteiros, continuando os festejos com uma recepção (às 21 horas) aos convidados, a que se seguirá uma sessão solene, com uma palestra pelo dr. Manuel Sérgio, colaborador do «DL». No dia 6, pelas 21 horas, será projectado um filme sobre desporto. Na 6.ª-feira, terá lugar uma palestra sobre futebol, em que intervêm os árbitros António Calheiros e Joaquim Campos, o «internacional» Costa Pereira e o nosso camarada Neves de Sousa.

No sábado, pelas 16 horas, disputa-se um jogo de futebol entre «velhas glórias», a que se seguirá (pelas 21 e 30) a entrega de diplomas aos associados que completam 50 anos de filiação. Às 22 e 30, efectua-se um colóquio orientado pelo presidente da assembleia geral (dr. Carlos Ribeiro) sobre doenças cardiovasculares. As comemorações encerram no domingo, com uma romagem às campas dos sócios falecidos e, pelas 20 horas, um jantar de confraternização entre os associados seixalenses.

CONGRESSO-MARATONA NO ATLETISMO • Início às 16 e 30 suspensão às 2 horas

. São 16 e 30 de sábado. No auditório 3 da Faundação Calouste Gulbenkian está tudo a postos para a realização do Congresso Ordinário da Federação Portuguesa de Atletismo.

Encontra-se presente o director-geral dos Desportos, prof. Melo Carvalho. Prepara-se para dirigir os trabalhos o cor. José Maria do Amaral (presidente da Mesa do Congresso) secretariado por Mário Bragança e Jorge Arraias. Na sala, representantes das Associações de Lisboa (15 votos), Porto (14), Coimbra (9). Faro (7), Viseu (6), Aveiro (4), Castelo Branco (4) e Braga (3), além de muitos interessados, atletas antigos e actuais. Casa cheia.

Ordens dos trabalhos: a) Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1974 e do Parecer do Conselho Fiscal. b) Apreciação, discussão e votação de um autoprojecto para reestruturação da modalidade a apresentar pelas A.A.R.R c) Eleição dos Corpos Gerentes para o exército de 1975.

A direcção federativa comparece em força e, uma vez dispensada a leitura e aprovada a acta da sessão anterior, o presidente da Federação (eng.º Correia da Cunha) toma o uso da palavra. História a actividade do organismo que orienta e, dizendo saber que vai ser atacada a sua acção, antecipa-se às críticas e explica, desde logo, a posição da mesma:

. «Traçámos um rumo. A Federação não pretende ser uma caixa de correio» Queremos ter ideias. A Federação não é o somatório dos desejos das Associações. E alonga-se em considerações àcerca do dinheiro dispendido com a pista de tartan e deslocações de atletas ao estrangeiro para um contacto internacional ansiado e indispensável aos mesmos. Refere-se ao lançamento da «Revista Atletismo» «ela não nos envergonha» fala de subsídios distribuídos e afirma que a modalidade está prestigiada. A «regionalização» — ponto quente — merece-lhe larga exposição. E justifica (depois) o atraso do aparecimento do Relatório: «Quisemos prestar contas, mas em consciência. Já temos alguma orientação. Contudo, o prof. Melo Carvalho dirá de sua justiça até onde poderá dizer. O mínimo que a Federação poderá fazer será organizar os próximos campeonatos». Terminou agradecendo a prestimosa colaboração de todos.

O prof. Melo Carvalho falou a seguir, anunciando os pontos de vista da Direcção-Geral acerca da prática do Atletismo: «Há uma política desportiva claramente definida e apontada».

Luto por uma reforma profunda do desporto português. O progresso do Atletismo está implícito nisso. Acrescentou que, o que falta ao desporto português é «o novo português pegar no desporto.»

. E que a D.G.D. faz a todos, que lealmente trabalham nas suas regiões, um convite para a prática efectiva do desporto.

«Para fazer atletismo basta ter pernas, coração, pulmões e cabeça — disse ainda, aduzindo que o campeão tem uma função social a desempenhar. «É uma ideia falsa e incorrecta a de que o desporto nada tem a ver com a política. Um clube em si é uma atitude e um organismo político. «Por último, o prof. Melo Carvalho revelou o seu objectivo de pôr as 32 pistas existentes a funcionar plenamente, acabando assim: «Temos de contar com a nossa força e entusiasmo e convencer as pessoas que é a partir delas que tudo começa.

Após longo debate, em que intervieram dirigentes federativos e representantes das diversas Associações, foi (finalmente) aprovado na generalidade o ponto n.º 1 da Ordem dos Trabalhos. Entretanto, às observações proferidas pelos delegados presentes, o eng.º Correia da Cunha respondeu directamente, já que não estaria presente na segunda parte da sessão, a efectuar, à noite, na sede da Federação, após interrupção de hora e picos para jantar.

Já nas instalações federativas, o prof. Moniz Pereira, em réplica à crítica da Associação lisboeta («não vemos interessen a manutenção de um seleccionador nacional») disse que todas as modalidades têm um seleccionador... Sucessivas intervenções dos representantes associativos provocaram esclarecimentos por parte da direcção da Federação. Até que, à meia noite menos vinte minutos, o n.º 1 do Relatório recebia aprovação unânime.

Ao entrar-se no n.º 2, o delegado de Aveiro levantou a questão de vários presentes não estarem suficientemente apetrechados para discutir o mesmo, vindo Coimbra a apresentar uma proposta (posteriormente substituida por um requerimento do delegado do Porto) no sentido de ser suspenso o Congresso.

Por fim, acordou-se que as Associações regionais estudarão o assunto e apresentarão as suas conclusões a uma Comissão coordenadora. Eram duas da madrugada, o Congresso voltará a reunir no próximo dia 1 de Março.

FRANCISCO CAMILO

registo

FOMENTO: A Organização de Ajuda ao Desporto da R.F.A. distribuiu, no ano passado, pelas 31 federações especializadas, 7 200 000 de marcos (75 000 contos). Por ordem, as mais beneficiadas foram o esqui, o atletismo, a natação, e a esgrima. As menos beneficiadas, devido a terem rendimentos próprios ou serem ajudadas por «mecenas», foram o basquetebol, o futebol, o ténis de mesa e a equitação, A Organização de Ajuda ao Desporto é semiprivada: os seus recursos são constituídos por donativos diversos e, sobretudo, por uma sobretaxa em certos selos postais.

«CULTURA E DESPORTO»: Acaba de ser editado o volume n.º 20 desta colecção de obras promovidas pela Direcção-Geral dos Desportos. O texto mais recente é denominado «Desporto Educativo Escolar» e pertence ao prof. Alfredo Melo de Carvalho, director-geral dos Desportos.

ANDEBOL: O Conselho Técnico da Associação de Lisboa julgou procedente o protesto do Oriental, referente ao jogo com o Boa-Hora (disputado a 12 de Dezembro» pelo que se terá de repetir o encontro. O mesmo conselho julgou improcedente o protesto do C.A.C.O. relativo ao embate disputado com o Belenenses, a contar para o Campeonato Regional de Juniores.

ATLETISMO: No corta-mato de abertura, realizado pela Associação de Desportos de Aveiro, distinguiram-se: Amilcar Teixeira Maria de Lurdes (infantis); Manu Viela e Clória Marques (iniciados Silvino Soares e Adelaide Meire (juvenis); Manuel Rocha e Olív Elvas (juniores); Maria Margari e Arménio Neves (seniores).

GINÁSTICA: Foi solicitada a torização à Direcção-Geral de Desportos para que a ginástica port guesa esteja presente nos Campe natos Europeus. Os masculinos rea zam-se a 31 de Maio e 1 de Junh em Berna, e os femininos nos di 3 e 4 de Maio, em Skien. Agu da-se resposta. À mesma Direcção-Geral foi também pedido consentimento para encontros particulares com a Argélia, solicitad pela Federação Argelina de Desportos Atléticos. Para o Curso Internacional de Juízes de Ginásti Rítmica Moderna, a realizar Madrid (de 20 a 26 de Fevereir estão inscritas as professores Jen Candeias e Maria Teresa Abra tes, alem de Maria Manuel Rod gues Ferreira.

Hamilton Marques, massagista do Benfica, observa a costura que Jordão apresenta na perna esquerda, após a operação que foi fazer à Bélgica. Digna de respeito não haja dúvida.

Desporto

RESULTADOS

1. DIVISÃO

Resultados: Boavista-Leixões, 4-0; Espinho-Farense, 1-0; CUF-U. Tomar, 1-1; Oriental-Atlético, 2-0; Sporting-V. Setúbal, 1-0; Belenenses-V. Guimarães, 2-1; Olhanense-F. C. Porto, 1-2; Académico-Benfica, 0-0.

Próxima jornada: Benfica-Boavista, (0-0 na 1.ª v.); Leixões-Espinho (0-2); Farense-C. U. F. (0-1); U. Tomar-Oriental (3-2); Atlético-Sporting (1-6); V. Setúbal-Belenenses (3-3); V. Guimarães-Olhanense (3-2); F. C. Porto-Académico (2-1).

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Resultados: U. Coimbra-Tirsense, 2-0; Paços Ferreira-Régua, 0-0; Penafiel-Riopele, 1-1; Varzim-Feirense, 6-0; Braga-Lourosa, 1-0; Fafe-Beira Mar, 0-0; Famalicão-Salgueiros, 1-1; Sanjoanense-Vilanovense, 1-0; Chaves-Alba, 0-1; Gil Vicente-Oliveirense, 4-1.

Próxima jornada: Oliveirense-U. Coimbra, Tirsense-Paços Ferreira, Régua-Penafiel, Riopele-Varzim, Feirense-Braga, Lourosa-Fafe, Beira-Mar-Famalicão, Salgueiros-Sanjoanense, Vilanovense-Chaves, Alba-Gil Vicente.

ZONA SUL

Resultados: Estrela-U. Leiria, 1-2; Estoril-Sesimbra, 3-0; Portimonense-Lusitano, 3-1; Montijo-Odivelas, 4-0; Caldas-Peniche, 2-0; Torriense-Barreirense, 2-4; Juventude-U. Montemor, 2-1; Almada-Sintrense, 0-0; Torres Novas-Marítimo, 3-1; Marinhense-C. Piedade, 4-0.

Próxima jornada: C. Piedade-Estrela, U. Leiria-Estoril, Sesimbra-Portimonense, Lusitano-Montijo, Odivelas-Caldas, Peniche-Torriense, Barreirense-Juventude, U. Montemor-Almada, Sintrense-Torres Novas, Marítimo-Marinhense.

QUADROS A ÓLEO

LINDAS PAISAGENS
FRUTAS E FLORES
BONS PREÇOS

A VENCEDORA

Rua de S. Lázaro, 127-A

NACIONAIS DE FUTEBOL

QUEM APOSTA NOS "LEÕES"?

Depois da jornada de ontem no «nacional» de futebol da 1.ª divisão, o Sporting está em terceiro lugar, mas apenas a 3 pontos do «guia»: isso significa que os actuais campeões nacionais têm ainda uma palavra a dizer no que respeita à conquista do título, já que ninguém se poderá esquecer que o Benfica terá de ir ao Porto e a Alvalade (pelo menos) e que, em igualdade pontual com os nortenhos o Sporting tem garantida a supremacia, em função dos resultados registados nas Antas e em Alvalade. Daí a pergunta: quem (nesta altura da prova) aposta nos «leões»?

Na jornada de ontem do campeonato maior, a nota dominante foi o empate a zero que o Benfica fez na cidade dos doutotres, a revelar a subida de forma dos jogadores-estudantes ou a falta de rematadores que continua a caracterizar a turma da Luz; depois, há a vitória do F.C. do Porto em Olhão (a determinar a rescisão de contrato entre o grupo algarvio e o técnico Manuel de Oliveira), o triunfo do Sporting sobre o Vitória de Setúbal e do Belenenses sobre o Guimarães; ainda o triunfo do Oriental sobre o Atlético e a chuva de golos no Bessa a favor da equipa treinada por José Maria Pedroto.

Enfim, uma jornada sem grandes surpresas a adiar a questão dos primeiros e a complicar a tarefa dos mais últimos. Conforme se pode ver na tabela classificativa, que figura aqui mesmo ao lado...

2.ª DIVISÃO

Na divisão secundária e no que respeita à zona Norte, registe-se o empate que os dois «guias» cederam: o Famalicão no seu próprio terreno frente ao Salgueiros e o Beira-Mar em casa do Fafe. Isso fez com que a sua vantagem passe a ser de apenas um ponto sobre o Sporting de Braga, que depois de mau começo, começa agora a acreditar numa possibilidade de ingressar entre os maiores.

Na zona Sul as coisas estão arrumadas de outra forma: há também dois «guias», mas com uma grande vantagem sobre o mais directo adversário. Enquanto Barreirense e Estoril contam com 32 pontos, o Portimonense (que é terceiro) soma apenas 27. Uma vantagem tranquilizadora, que dá margem para cada um dos «guias» pensar na hipótese de o adversário escorregar e ficar sozinho no comando.

ORLANDO DIAS AGUDO

3.ª DIVISÃO

Entretanto, a jornada de ontem da 3.ª divisão fornece os seguintes resultados: na série «A»:

Avintes-U. Lamas, 2-0; Desp. Aves-Monção, 1-0; Cabeceirense-Esposende, 2-3; Vizela-Vila Real, 0-0; Moncorvo-Desp. Bragança, 1-7; Bairro Latino-Paços de Brandão, 3-3; Vianense-Paredes, 0-0; Ponte Barca-Freamunde, 3-0; Sp. Lamego-Rio Ave, 1-0 e Leça-Limianos, 2-1.

Na série «B»:

Ovarense-Pinhelenses, 6-0; Desp. Gouveia-Naval, 3-0; Valecambrense-Mangualde, 3-2; Anadia-Lusitano, 2-1; Águeda-Oliv do Bairro, 1-0; Acad. Viseu-Marialvas, 4-2; P. Castelo-Lousanense, 3-0; Febres-Cucujães, 2-1; Sp. Covilhã-Esperança, 2-0 e Desp. Guarda-Ala Arriba, 4-1.

Na série «C»:

Sacavenense-Sp. Pombal, 2-1; Nazarenos-Benf. C. Branco, 0-1; Vila-Franquense-Elvas, 0-0; Almeirim-Alcanense, 1-1; Cartaxo-Alverca, 2-0; Bombarralense-U. Santarém, 2-2; Campomaiorense-Alhandra, 1-0; U. Mirense-Gin. Alcobaça, 2-1; Tramagal-Portalegrense, 0-5 e Marrazes-Ponte Sor, 0-0.

— Finalmente na **Série D**: AReguengor-Vascoda Gama, 0-1; Aljustrelense-Esp. Lagos, 0-0; Desp. Beja-Amora, 0-4; Luso-Paio Pires, 2-0; U. Sambrazense-Operário, 2-0; Casa Pia-Alcochetense, 0-1; Seixal-Torralta, 3-0; L. Olivais-Odemirense, 2-1; Silves-Lusitano V.R., 1-3 e U. Santiago-Costa Caparica, 0-0.

CAMPEONATO JUNIORES

Resultados na zona Norte: Sousense-F. C. do Porto, 0-2; Anadia-Desp. Guarda, 2-1; Sp. Braga-Paços de Brandão, 5-1; U. Coimbra-Sanjoanense, 0-0; Varzim-Boavista, 1-2 e V. Guimarães-Amarante, 3-1.

Na zona Sul: U. Tomar-Belenenses, 1-1; Ferroviários-Farense, 1-3; V. Setúbal-Académico, 2-0; Loures-Benfica, 0-3; Atlético-Lusitano, 2-2 e Sporting-Sesimbra, 7-1.

Os jogadores do Porto não jogaram em Olhão com faixas de campeão

Bailado sem bola no relvado do Lavradio: protagonistas, fabris e tomarenses

Rui Rodrigues, no chão, tenta desarmar o «azul» Freitas

Orientalistas ao ataque: alcantarenses à defesa

Espinho-Farense: a imagem mostra bem o espírito com que o encontro foi disputado

TOTOBOLA CHAVE

Boavista - Leixões	1
Espinho - Farense	1
CUF - União Tomar	X
Oriental - Atlético	1
Sporting - Setúbal	1
Belenenses - Guimarães	1
Olhanense - Porto	2
Académico - Benfica	X
Braga - Lourosa	1
Fafe - Beira-Mar	X
Caldas - Peniche	1
Torriense - Barreirense	2
T. Novas - Marítimo	1

Imagem do 2.º golo do Boavista

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL

R. Luciano Cordeiro, 18-3.º Dt.º — LISBOA 1 — Telef. 53 79 63

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os trabalhadores sociais **para uma Assembleia Geral a realizar na terça-feira, dia 4 de Fevereiro de 1975, às 21 horas.**

Local — INSTITUTO SUPERIOR DE SERVIÇO SOCIAL
Largo do Mitelo, 1 — LISBOA

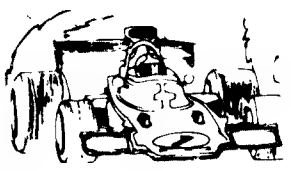
Agenda: Continuação da A. G. de 30 de Janeiro de 1975

— A situtação do processo de integração das Escolas de Serviço Social nas estruturas universitárias oficiais.

— A formação como meio de assegurar a continuidade da profissão.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1975

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(Maria Augusta Geraldes Negreiros)



A REDE, O EXALTADO E O POLÍCIA

Aconteceu ontem no Bessa: um adepto mais exaltado (adepto do Boavista ou do Leixões?) tentou a certa altura «invadir» o terreno de jogo. Para isso, não hesitou em saltar a vedação metálica. Valeu a pronta e calma actuação da Polícia ali em serviço e ainda a decidida prontidão de um jogador leixonense que, aconselhando calma, fez com que esse adepto exaltado abandonasse os objectivos em vista.

Deste exemplo acontecido no Bessa se pode tirar proveitosa lição: para que serve a rede metálica, perante a «fúria» incontida de meia centena de adeptos?

Desporto

SPORTING, 1-SETÚBAL, 0

Sem pompa nem circunstância

Um golo a frio (aos 30 segundos) poderia ter rasgado o Vitória de Setúbal: pelo contrário, conferiu-lhe maior confiança nos recursos próprios e proporcionou, ao espectáculo de Alvalade, uma face atraente e sempre alternante no jogo emocional das duas formações em esgrima. De facto, o tremendo falhanço de Lino perante a soberba finta de Chico e, depois, o estatismo de José Mendes a ver a bola desfilar sobre a cabeça e dirigir-se atrevidamente para a testa de Yazalde e, daí, para o fundo das malhas, ocorreu quando os clientes do «show» mal tinham tido tempo para escolher lugar. Mas a réplica imediata do grupo (agora realmente dirigido por José Torres) foi de tal modo entusiástica e curiosa que sempre esteve entre os lábios, com pleno consentimento da maioria (barulhenta ou silenciosa) a iminência de uma igualdade, embora a tarefa do «tiro» final, por banda visitante, apenas fosse cometida a dois brasileiros: o possante e veloz Vicente mais o sorumbático e distante Duda.

Todavia, a nota graúda do jogo em Alvalade chamou-se Octávio. Esse pequeno polvo de mil tentáculos, sem qualquer contrário a marcá-lo (erro, tremendo, de Fernando Riera...) caprichou em oferecer todo um compêndio de futebol optimamente influente na manobra catapultadora do Vitória para o lugar cimeiro da exibição. E, perdoe-se o paradoxo: se alguma vez estivesse em dúvida o talento do jovem de Palmela, aí tínhamos a melhor demonstração do que valem as suas credenciais. Do que pode valer a sua (inamovível) entrada em pleno na selecção que terá de ser de todos nós.

Duda: escapadas infrutíferas.

Por parte do Sporting, apenas o fulgurante Fraguito e o tecnicista Alhinho moraram perto de Octávio, ainda que as duas soberbas defesas do felino Damas (a regatear remates a Duda e Vicente) ficassem na retina como lances de beleza quase sem dimensão neste tipo de espectáculo que se chama Futebol altamente profissionalizado e, assim, carecido de intérpretes de fina água. E, em Alvalade, viu-se isso mesmo: apenas jogadores de toque perfeitíssimo e de recursos físicos na plenitude podem assegurar aquele fascinante rodar de ponteiros durante 90 minutos.

A primeira metade manifestou, para além do tal golo de Yazalde (em rompate para a «Bota de Ouro») uma capacidade de diálogo com maior preponderância das frases «ditas» por setubalenses, onde somente os laterais defensivos pareciam apostados em destoar, ante os «dribles» do confuso mas perturbante Marinho, e do irrequieto mas ainda fora de forma que é o repentista Chico, sempre capaz do óptimo ou do desolador: como se provou aos 30 segundos, como se verificou pela tarde fora.

Quando se lesionou Da Costa (substituído por Baltasar) a defesa sportinguista oscilou: mas não tremeu, porque Alhinho mais Damas mais Bastos chegavam e sobravam para equilibrar o duelo, já que Manaca (entregue a tarefas ofensivas) não acertava o ritmo pelas mais recentes (e excelentes) actuações. O compartimento médio, quase exclusivamente confiado a Vagner, andava aos tremeliques, sem se saber quem devia marcar Octávio, o regente da banda de lá. E, na frente, mal conseguiu o golo, o argentino do chuto fulminante resvalou para a mediania, apenas assegurando (meio da segunda parte) a sua vivência entre os predestinados para o jogo: quando, no domínio da bola mas sem ângulo para remate ou companheiro à espera de endosse, soube ganhar um «canto» perante a ingenuidade de Caíca, o rapaz do Bonfim que é duro no malhar e não se entrega a «tricot» na hora de molhar a sopa

O àrbitro César Correia teria, antes dos 45 minutos, dois erros: a não interferência em lances onde Vicente foi derrubado na grande área de outro emblema e, curiosamente também nas 18 jardas (aqui, do Vitória) quando perdoou golpe de tesoura nas pernas de Yazalde, com a rubrica de Cardoso. Imperdoável, para um juíz que tem craveira internacional.

No tempo complementar, o Sporting limitou-se (praticamente) a defender o «placard» que, embora magro, dava certa alegria às hostes, em face da panorâmica lá pelas áreas banhadas pelo Mondego. Diremos que, uma vez mais, o pouco atrevimento de Riera esteva na marca do esquema: mas isso poderá ser contrabalançado pela constante recordação de que este Vitória de ontem não é o mesmo a quem o Farense transformou em gato-sapato. Perdoa-se, assim, a falta de ousadia do técnico chileno: embora se lamente que, conhecedor espantoso dos meandros e sinuosidades do futebol, não tenha reparado que Octávio brincava com toda a gente justamente porque ninguém queria divertir-se só com ele...

Ainda se registaria a entrada de Paulo Rocha (substituindo Chico, que andava abúlico): nada se acrescentaria em prol do Sporting. Contudo, já o Vitória (ao emendar Vicente e Matine, esgotados, por Bio e Arnaldo, estuantes de força) melhorou de produtividade. E, mais ainda se encaminharia para um volte-face: não fora a classe de Damas e a atenção de Bastos e Alhinho, sem falhas nem vistas largas na mais ínfima parcela de tempo de trabalho.

Enfim: um espectáculo que justificou o preço e mereceu honras de colorida moldura. O que fica por dizer cabe em duas penadas, mas vale para correcção futura pelos directamente visados.

Primeiro: quem autoriza que dezenas de pessoas se empoleirem nas torres de iluminação do estádio? A Polícia está lá só para enfeitar ou apenas para cobrar «cachet» e ainda (pacatamente) trincar o seu prato favorito? Estamos à espera de uma catástrofe, para depois o ministro, ou o secretário, ou o director mais ou menos geral vir com despachos ou prelecções?

Segundo: em que letra dos regulamentos internacionais se autoriza um treinador a estar de pé, para diante e para trás, dando instruções em quase toda a linha lateral, sem que o árbitro ou os fiscais ajudantes (no caso Odílio Raimundo e João Gralho) o advertissem? Das duas, uma: ou a lei muda ou terá de ser respeitada tal como existe. Ainda que o juíz tenha personalidade a transbordar e, como tal, se julgue omnipotente e omnisciente.

NEVES DE SOUSA

Octávio: o mais pequeno foi o maior.

CLASSIFICAÇÕES

I DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA .	20	13	6	1	38- 7	32
F. C. Porto	20	13	4	3	41-20	30
Sporting ..	20	11	7	2	35-13	29
V. Guima.	20	11	4	5	40-25	26
Boavista ..	20	10	5	5	35-18	25
Belenenses	19	9	3	7	33-29	21
Farense ...	19	9	2	8	30-30	20
Leixões ...	20	5	8	7	18-22	18
V. Setúbal	20	6	5	9	30-26	17
CUF	20	5	7	8	22-26	17
Atlético ...	20	6	4	10	26-52	16
U. Tomar	20	6	4	10	24-38	16
Oriental ..	20	4	6	10	14-33	14
Académico	20	5	3	12	20-32	13
S. Espinho	20	4	5	11	19-35	13
Olhanens·	20	4	3	13	31-50	11

II DIVISÃO

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
FAMALI. .	21	11	5	5	31-19	27
B. Mar ...	21	10	7	4	35-14	27
Sp. Braga.	21	10	6	5	21-14	26
Penafiel ..	21	8	8	5	21-12	24
Sanjoan. .	21	9	6	6	21-19	24
Riopele ...	21	9	5	7	28-21	23
Fafe	21	8	6	7	19-17	22
P. Ferreira	21	8	6	7	30-24	22
Varzim ...	20	7	8	5	30-17	22
Salgueiros.	21	8	5	8	32-31	21
Chaves ...	20	6	8	6	17-18	20
Régua	21	7	6	8	18-31	20
G. Vicente	21	8	4	9	26-22	20
L. Lourosa	21	6	7	8	30-21	19
Oliveirense	21	6	7	8	23-32	19
Alba	21	9	1	11	22-37	19
U. Coimbra	21	8	3	10	30-33	19
·eirense ..	21	5	5	11	15-37	15
filanov. ..	21	4	7	10	13-25	15
Tirsense ..	21	5	4	12	18-36	14

Zona Sul

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BARREI. ..	21	13	6	2	36-13	32
Estoril	21	13	6	2	50-14	32
Portim. ...	21	12	3	6	44-26	27
Montijo ...	21	10	5	6	31-19	25
Maríti. ...	21	10	4	7	38-27	24
Caldas	21	8	8	5	38-23	24
Sesimb. ...	21	8	7	6	22-28	23
Torrien. ...	21	10	3	8	33-32	23
Portale. ...	21	6	10	5	20-16	22
Marinh. ...	21	6	9	6	32-18	21
U. Leiria ..	21	9	3	9	31-32	21
Juvent. ...	21	8	4	9	19-23	20
Almada ...	21	7	5	9	34-42	19
Peniche ...	21	4	10	7	13-18	18
Lusita. ...	21	5	8	8	17-35	18
U. Sport ..	21	6	5	10	24-32	17
Sintren. ..	21	5	6	10	14-30	16
T. Novas ..	21	4	6	11	17-41	14
Piedade ...	21	4	4	13	11-34	12
Odivel. ...	21	5	2	14	25-46	12

Sobre futebol

SANJOANENSE PEDE JUSTIÇA

Em exposição enviada ao Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, a Associação Desportiva Sanjoanense solicita um rigoroso inquérito ao que, no domingo (dia 26) se passou no campo da Alba, por ocasião do encontro entre o grupo local e a Sanjoanense, a contar para o «nacional» da 2.ª divisão. Depois de uma longa e minuciosa análise aos acontecimentos registados, a Direcção da Sanjoanense chega à conclusão de que, se o inquérito decorrer conforme espera, certamente se ordenará a repetição do encontro e o saneamento disciplinar de todos os «provocadores» que se escudam no futebol para levar a efeito sombrios desígnios.

CHIPRE-INGLATERRA

O encontro de futebol Chipre-Inglaterra, a contar para a «Taça das Nações», disputar-se-á no dia 11 de Maio, em Limassol. Anteriormente marcado para 5 de Fevereiro, fora adiado pela U.E.F.A. em consequência das recentes manifestações antibritânicas na ilha.

INADAPTADO AO «CLIMA»

O preparador físico das equipas do Olympique de Marselha, o brasileiro Claudio Coutinho, terá (por motivos de saúde e também por dificuldade de adaptação à vida em França), de regressar ao Brasil dentro em breve. Coutinho, contactado por dois anos, chegou a Marselha em Agosto último, contando, portanto, apenas seis meses de presença no Olympique...

SPORTING

Lesão do brasileiro Da Costa: o defesa sportinguista tem uma contusão tíbio-társica e, provavelmente, terá de manter-se afastado dos treinos durante uma semana.

ACIDENTE

O futebolista junior José Luiz Paz Nobre (do Barreirense) fracturou uma perna em choque com um contrário, da turma do Palmelense.

LEMBRANÇA

Ontem, durante o jogo Belenenses-Vitória de Guimarães, o público tributou larga salva de palmas ao argentino Di Pace («velha glória» dos «azuis») actualmente em visita ao nosso País, que é terra de nacionalidade de sua esposa.

OLHANENSE

Manuel de Oliveira rescindiu o seu contrato com o Olhanense, passando a equipa (temporàriamente) a ser orientada por Reina e Renato.

LEIXÕES

O dianteiro leixonense Horácio, que sofreu contusão na rótula esquerda, é radiografado esta tarde.

VOZ UNIDA NOS TRABALHADORES DE FUTEBOL

Na reunião de sábado à tarde, na sede da F. P. F., entre a Associação dos Funcionários daquele organismo e os seus colegas dos clubes e associações, para dialogarem sobre os múltiplos aspectos de sua actividade e debater os problemas relacionados com a orgânica do futebol, disse-se: «As associações estão ultrapassadas. O seu trabalho é uma repetição do que é feito pela federação».

Este movimento está relacionado com a crise económica que actualmente aflige a grande maioria dos clubes de futebol (talvez mesmo todos os grémios desportivos) crise que põe em perigo a segurança de emprego da classe dos funcionários administrativos, os quais se mostram conscientes de que alguma coisa é necessário fazer no sentido de adaptar a orgânica do futebol às realidades do Portugal novo.

Um dos projectos consiste (fundamentalmente) em simplificar as estruturas administrativas substituindo as Associações Regionais e integrando na F. P. F. (ou num organismo paralelo) toda a burocracia, apoiada em três ou quatro delegações por forma a fazer a cobertura da actividade futebolística do País.

Outro assunto que assume a maior importância para a salvaguarda dos interesses destes trabalhadores do futebol é a constituição de um sindicato único, independentemente de reconhecerem a conveniência de serem ouvidos em todos os estudos que sejam elaborados com vista à remodelação de orgânica da modalidade, pois entendem que a sua experiência na matéria pode ser de grande utilidade na procura de novas soluções. E, exactamente por isso, vai ser elaborado um documento (a remeter às entidades superiores) equacionando os mais instantes problemas do futebol e apontando sugestões, no sentido de uma colaboração que consideram ser seu dever prestar aos trabalhos já em curso.

Nesse documento serão abordados (entre outros) os seguintes assuntos: estudo de base sobre a estrutura do futebol (nomeadamente as «coordenadas» Direcção-Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Futebol, Associações e Clubes) bem como a sua orgânica; estabelecer normas para as relações com os dirigentes amadores; remodelação da burocracia administrativa da modalidade; extinção das associações (tidas como meras «caixas de correio») e sua substituição por outro organismo de nomenclatura diferente; revisão do contencioso; novo esquema de organização dos espectáculos; revisão do problema dos impostos que oneram a organização dos jogos; novo critério de distribuição dos dinheiros do Totobola; melhorar a forma de participação dos clubes nos assuntos que lhes dizem directamente respeito; analisar a carência de profissionais administrativos confiar a representação nacional (na U. E. F. A. e na F. I. F. A.) aos profissionais administrativos dos vários sectores e, finalmente, promover a criação do seu sindicato, possivelmente de forma a integrar todos os profissionais do futebol. Isto é: abrangendo nele também os jogadores e os treinadores.

Para a elaboração de todo este trabalho foi eleita uma comissão que ficou assim constituída: D. Matilde Gonçalves (Centro de Medicina Desportiva), D. Filomena Oliveira (Comissão Central de Árbitros de Futebol); António Malva (Associação de Futebol de Lisboa); José Gonçalves Santos (Ass. Fut. de Setúbal); César Grácio, Delberto Pinto da Glória, e António Manuel (Federação Portuguesa de Futebol); Fernando Queiroz (Benfica); Alberto Mesquita (Belenenses); António Maia (Sporting) e Alfredo Leite (F. C. Porto).

A comissão propõe-se apresentar o seu trabalho no mais curto prazo possível (talvez dentro de oito a dez dias).

GUITA JUNIOR

PERIODO DE 2 A 8 DE FEVEREIRO

horōscopo

pelo astrólogo HORUS

ARIES

. . (Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Vontade exagerada. Temperamento colérico.

AMOR: Propicio às boas harmonias assim como para resolver todos os problemas familiares. Tempo venturoso para consórcios. As amizades proporcionar-lhe-ão alegrias e segurança. Muitas são as condições de harmonia, e tudo contribuirá para aumentar a sua popularidade.

DINHEIRO: Bons aspectos, favoráveis aos bens materiais, contribuirão para que melhore a sua situação financeira. No entanto, conserve-se ao facto de todos os seus interesses e não despenda excessivamente.
PROFISSÃO: Momento propicio a qualquer alteração que pretenda fazer no sentido de melhorar as suas condições de trabalho e, consequentemente, a sua vida em geral. As viagens estão bem favorecidas.
SAÚDE: No que se refere à saúde, atravessa um período favorável, mas torna-se indispensável dominar os impulsos e não cometer excessos.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: O poder dos sentidos é forte. Temperamento apaixonado.

AMOR: Dissabores causados por aventuras românticas. Seja mais justo para os seus e evite o sarcasmo. Será melhor dominar as situações desagradáveis, e de modo algum permitir que sentimentos descontrolados e circunstâncias passageiras vos levem a agir em prejuízo da sua própria tranquilidade.

DINHEIRO: A semana não decorrerá de forma a satisfazer plenamente as suas esperanças e ambições. Todas as diligências que efectuar não serão coroadas de grandes êxitos. Por conseguinte, as despesas devem obedecer exclusivamente às necessidades inadiáveis, se não quiser desequilibrar o seu orçamento.
PROFISSÃO: O desenvolvimento profissional será bastante fraco. Forças ocultas impossibilitar-vos-ão de progredir como deseja.

SAÚDE: A saúde deve igualmente merecer toda a sua atenção, durante a semana em curso. Ao aperceber-se que o seu estado se altera, consulte imediatamente um médico.

GEMINI

. . (Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Inteligência viva. Temperamento nervoso, agitado.

AMOR: A vida doméstica, e os seus interesses amorosos estão sob boas influências. Assim, poderá evidenciar e tirar bom partido do campo sentimental se souber mostrar-se sociável e confiar na sua intuição.
DINHEIRO: Os resultados serão felizes na sua vida financeira. Saiba aproveitar esta boa oportunidade para realizar dinheiro com os seus empreendimentos e negócios. Amplie o seu raio de acção e terá êxito.
PROFISSÃO: A vida profissional está sob melhores aspectos, mas para que atinja um alto nível de elevação terá de haver muito método. Se as circunstâncias vos obrigarem a empreender uma viagem, deveis realizá-la.
SAÚDE: Dentro das suas condições actuais, o seu estado de saúde não tem tendência a piorar.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Vontade meditativa, indecisa. Temperamento fleumático sujeito a grandes variações.

AMOR: Na vida doméstica, as influências astrais não vos favorecem, o mesmo se observa quanto à vida sentimental e nas relações de amizade. Esforce-se por compreender o que lhe pretendem mostrar e pense maduramente na atitude que deve tomar.
DINHEIRO: Periodo incerto quanto a dinheiro, portanto as possibilidades de prejuizo são maiores do que as de lucros. Terá toda a vantagem em analizar diversos factos passados há algum tempo, revendo cuidadosamente as situações então abandonadas e de que poderá recolher agora algum interesse.

PROFISSÃO: A posição que atravessa durante esta semana é estacionária. Não é mesmo propicio para tentar avançar ou iniciar empreendimentos de vulto. Aguarde melhores influências astrais e por ora vá calmemente na sua profissão.

SAÚDE: O seu organismo está favorecido graças às influências favoráveis que incidem sobre a parte física.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Necessidade imperiosa de satisfazer os sentidos. Temperamento dominador.

AMOR: Os aborrecimentos ligados à vida sentimental, familiar e social, tendem a desaparecer, isto é, a sua vida neste sector gozará de melhoria no aspecto geral. Não desespere e aguarde com calma esse aspecto favorável que se aproxima.

DINHEIRO: Os astros favorecem os favores de pessoas de família e amigos íntimos que poderão contribuir bastante para o seu desejado fim.

PROFISSÃO: Há a contar com certas contrariedades na vida profissional. A falta de cooperação ou as atitudes negativas serão quase tudo o que poderá esperar dos seus companheiros. Neste momento deve recorrer a todo o seu bom-senso e à sua inteligência, a fim de evitar perdas em negócios e rompimentos de amizades.

SAÚDE: A tristeza e o desânimo, assim como os maus pressentimentos, dar-lhe-ão uma semana desagradável. Contudo, não se entregue a esse estado de espírito que só serve para agravar as coisas.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Inteligência passiva. Temperamento nervoso.

AMOR: Dedique mais tempo à pessoa amada e verá que os seus problemas se resolverão satisfatoriamente.

DINHEIRO: Semana em que verá aproximarem-se boas oportunidades. Mas não dê largas aos seus desejos. Cuidado com o dinheiro emprestado nesta altura, pois dificilmente será recuperado.

PROFISSÃO: Encontrar-se-á em condições de exercitar mais intensamente a sua inteligência. Dedique-se agora aos estudos e será bem sucedido. Mostre-se durante este tempo como nos seus melhores dias e terá êxito nos seus afazeres.

SAÚDE: Os astros indicam boa disposição e influenciam favoravelmente a saúde.

LIBRA

. . (Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Vontade justa, bem equilibrada. Temperamento vivo e subtil.

MOR: Os seus interesses de amor, os problemas de família e as relações com pessoas das suas amizades estão muito beneficiadas, mercê da sua simpatia pessoal que durante este periodo está excepcionalmente revigorada.

DINHEIRO: Momento que lhe proporciona melhoria nas suas condições económicas, a questão é sabê-lo aproveitar convenientemente. Contudo, não seja demasiado optimista nas despesas.

PROFISSÃO: Necessidade de travar alguma luta, mas sair-se-á bem do que empreender. Este aspecto favorece a correspondência, as viagens curtas. Resolva os seus problemas profissionais confiando na sua própria intuição.

SAÚDE: É conveniente que use de umas certas precauções com a sua saúde.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Poder dos sentidos calmos. Temperamento também calmo, porém impulsivo.

AMOR: Imponha as suas concepções com muita diplomacia. Será necessário uma explicação franca. Receie as pessoas de má-fé e não deposite confiança nas propostas muito sedutoras, porque podem ser falsas.

DINHEIRO: Período um pouco atribulado também em matéria de finanças. Todo o esforço que exercer com esta finalidade não terá grande resultado. devite fazer empréstimos seja a que prazo for.

PROFISSÃO: Qualquer empreendimento novo, isto é, ocupação fora das suas actividades habituais, não terá sucesso, ou então só muito mais tarde dará lucro. No entanto os assuntos nascidos anteriormente e que estejam na ordem do dia, obterão melhores resultados.

SAÚDE: Semana de mau humor e indisposição inexplicável. Cuidado!

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Inteligência viva. Temperamento sanguíneo.

AMOR: Gozará de boa harmonia familiar. As amizades que lograr neste periodo serão benéficas e venturosas. Um caso sentimental que lhe vem germinando há algum tempo no espírito evoluirá rapidamente.

DINHEIRO: O dinheiro empregado sob as actuais vibrações será produtivo. O conhecimento de determinadas informações e notícias recebidas será muito útil e poderá conduzir ao início de um bom empreendimento fufuto.
PROFISSÃO: No domínio da sua actividade profissional terá um periodo muito activo, e até sob certos aspectos enervante. Se usar de cuidado poderá obter resultados interessantes em negócios inesperados.

SAÚDE: Os órgãos que mais tendem a ressentir-se nesta ocasião, são os rins e a parte superior do tronco.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Vontade contraditória. Temperamento melancólico.

AMOR: Esforce-se por manter no lar uma atmosfera feliz. Procure ajudar os outros, contribuindo assim, para a sua felicidade. Não despreze as amizades e encoraje quem lhe dedicar amor.

DINHEIRO: Não afrouxe a sua actividade, pois o periodo não é de todo desfavorável aos seus empreendimentos. As despesas reduza-as e só gaste naquilo que for absolutamente necessário e inadiável.

PROFISSÃO: Semana progressiva em matéria de desenvolvimento de trabalho. Os assuntos que tenha necessidade de tratar e resolver é muito importante que cuide deles pessoalmente. Oportunidade para se aproximar de alguém que esteja habituado a lançar as suas ideias.

SAUDE: Semana favorável para a saúde, mercê dos excelentes influxos astrais que se observam.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Poder dos sentidos muito sensível. Temperamento triste mas intuitivo.

AMOR: A vida sentimental no seu conjunto não é má, mas há tendência a preocupações por coisas que não lhe irão bem ao encontro dos seus desejos, e interesses. No ambiente familiar é necessário um certo esforço para que as coisas decorram em boa harmonia.

DINHEIRO: A semana entrará com boas perspectivas de ganhos. É conveniente agir rapidamente e sem hesitações. Dentro das suas possibilidades económicas aproveite o momento para realizar dinheiro.

PROFISSÃO: Nas questões de natureza profissional, procure regular metodicamente a sua actividade, pois os astros não favorecem a sua inspiração arriscando-se, assim a comprometer a realização das tarefas que lhe incubem. Entrentanto, faza um estudo calmo e bem meditado dos problemas que pretenda resolver, no futuro.

SAUDE: Período propenso ao abatimento moral. Procure reagir contra toda e qualquer depressão e, dentro do possível distraia-se. Cuidado com os resfriados.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO: Inteligência pouco animada. Temperamento sanguíneo, porém doentio.

AMOR: À medida que a semana for avançando verá que tudo o que diz respeito ao coração se aproxima da realização dos seus pensamentos. Mostre-se de bom humor.

DINHEIRO: Benéfico aos assuntos financeiros. O período é propício para agir de modo a conseguir melhoria de situação económica. Contudo, cuidado com as despesas excessivas que podem fazer perigar o seu orçamento.

PROFISSÃO: Periodo indicado para tratar de assuntos delicados e tomar conta de casos importantes e de responsabilidades, isto tanto no emprego como em quaisquer outras ocupações extras.
SAÚDE: Sob o ponto de vista físico, a semana apresenta-se igualmente muito favorável para si. Se tem estado doente experimentará, agora, melhoras acentuadas.

HORUS
RAUL LOURENCO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

— Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado o vento era fraco e havia nublina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	4º
PENHAS DOURD	7º
COIMBRA	4º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	11º
FARO	11º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA	**Máxima**	**1 9º**
VISEU	**Mínima**	**0.1,2º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

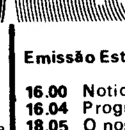
Água do mar	14º
Atmosfera	11º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.15	3,4 m	2.32	1,2 m
21.49	3,3 m	15.06	1,4 m
Dia 4			
10.26	3,2 m	3.41	1,5 m
23.03	3,2 m	16.18	1,6 m
Dia 5			
11.47	3,1 m	5.04	1,6 m
		17.36	1,6 m

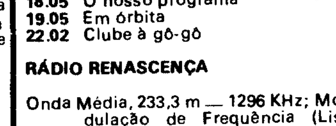
PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Ceu geralmente limpo; vento fraco predominando de Leste; neblina ou nevoeiro no Litoral.



AMANHÃ

NASCER AS	8.42
OCASO AS	19.00



DIA 3 DIA 11 DIA 19 DIA 26

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
a actuar **FEDRA**
ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — informação da bolsa — música «folk»
16.20 Música portuguesa
17.00 Rádio estudantil
18.05 O nome das coisas, por Sofia de Melo Breyner
18.35 Música variada
19.05 Temas de crianças — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Perspectivas do «rock»
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Sindicalismo
22.30 Música variada
23.05 Leis — de um dia para o outro
00.00 Entra o MF 1 de Lisboa — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Ópera
17.00 «Triplum», para 3 pianos e orquestra, de Wolfgang Fortner
17.25 Música electro-acústica
18.00 Antologia sonora
18.40 Música sinfónica
19.22 Solos de piano, de Beethoven
20.00 Jornal da noite
21.00 Transcrições electrónicas de Walter Carlos
21.30 Concerto sinfónico — no intervalo: 3 sonatas, de Galuppi
23.30 Música de piano
00.08 Orquestras de câmara
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Transmissão integral da ópera «A Noiva Vendida», de Smetana
00.25 Sinfonia n.º 6 em dó maior, de Schubert
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Alegria no trabalho
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Momento político (P.C.P.)
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário Rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.03 Pêndulo
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.05 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.10 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

Emissão Estereofónica

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita
22.02 Clube à gô-gô

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média, 233,3 m — 1296 KHz; Modulação de Frequência (Lisboa), 93,2 MHz — Emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
d
Das **06.00** às **11.00** e das **19.30** às **22.00**

Radio Peninsular

Das **11.00** às **17.00**

Radio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO Q-1
ATÉ ÀS 22 Horas

ALCÂNTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (tel. 637563).
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (tel. 765262); **Celta**, Rua Moura Girão, 23-B (tel. 710621); **João XXI**, Avenida João XXI, 16-A (tele. 726462).
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36 (telef. 845513).
AREEIRO
Avenidas (das), Avenida da República, 27-A (tele. 533688).
BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (tel. 872060).
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424).
CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (tel. 780969).
ESTRELA
Paivas e Raposo, Rua de Santo António, 96 (tel. 665196).
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (tel. 310581).
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381185).

TURNO Q-2
TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (tel. 638256).
ALFAMA
Arnali, Rua Escolas Gerais, 88-A (tel. 863940).
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505).
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (tel. 48858).
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) Tel. 842152).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BENFICA
União, Estrada de Benfica, 592 (Tel. 700092).
CAMPO DE OURIQUE
Porfirio, Rua Francisco Metrass, 59-B (tel. 663349).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438).
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480).
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (tel. 842533).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (tel. 720703-128395).
REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (tel. 771873).
SANTA CATARINA
Combro (do), Calçada do Combro, 78 (tel. 326059).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (tel. 48966-553601).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G. Guerra, 166 (T. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (T. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T. 280170); **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518); **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **Serra e Pinto**
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Química, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. EDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 31-A (T. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
«MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (T. 22408); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (T. 23211)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 3

ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; **Almeida Cunha**, Rua Formosa, 327; **Contumil**, Rua de Contumil, 540; **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636; **Vaz Teixeira**, Rua do Heroísmo, 56; **Birra**, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima**, Avenida da Boavista, 855; **Marques de Mendonça**, Rua do Ameal. 251; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444; **São Jerónimo**, Rua de Santos Pousada, 622; **Cardona dos Santos**, Rua de D. Manuel II, 90 e **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727

A PARTIR DAS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; **Almeida Cunha**, Rua Formosa, 327; **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636 e **São Jerónimo**, Rua de Santos Pousada, 622

COIMBRA

Cruz Viegas — Rua do Brasil; **Donato**, Rua Ferreira Borges; **Rainha Santa**, Rua Figueira da Foz

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. Antonio-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MURO DE SEPARAÇÃO
Com: Paul Newman e Joanne Woodward
2.ª semana

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19,15. 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
12.ª semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
UM LUGAR PARA AMAR

ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
5.ª Semana

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
Brando
Belo
Brutal

LIDO
T. 937593 21 30
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21 30
Interdito a menores de 18 anos
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

D JOÃO V
T. 971794 21.30
Grupo D 18 anos
A PROMESSA

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Às 14.30 e 20.30
Não acons. a manores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS
Às 16.30 e 22.30
ESPOIR
Às 18.30
Para todos
QUANDO O POVO ACORDA

RESTELO
T. 610375 17.00 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VIKING SICILIANO
Realização de Stneno
Amanhã às 21.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
2.ª Semana

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
4.ª Semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
M. A. S. H.

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A MULHER DO PADRE

POLITEAMA
T. 326305 15.,15 18.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O FURACÃO DO KARATE

ROMA
T. 727778 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Às 18.30
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
15.ª semana de sucesso

LUMIAR
T. 795296 21.30
Grupo D - 18 anos
DRÁCULA TEM SEDE DE SANGUE

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
2.ª semana de sucesso!

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich
2.ª semana

CONDES
T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
c/ Marlon Brando
Brando, Belo, Brutal

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
15.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
FELLINI-SATYRICON
Technicolor/Panavision
3.ª semana

AVIS
T. 47163 15.30, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA
Todos os dias às 18.30
A INICIAÇÃO

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
17.ª semana

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Interdito a menores de 18 anos
A CALIFA
4.ª Semana

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
6.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30. 18.30. 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LIBERDADE À SOLTA
3.ª semana

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
Com Yves Montand

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
3.ª Semana

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
BORSALINO & C.ª
3.ª semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»
ADÓQUE
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»
TEATRO DE CAMPOLIDE
(13 anos)
«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (13 anos)
«Aeroporto 75»
OLÍMPIA
18 anos
«Cotter o Indio Mestiço»
JARDIM
21.30 (14 anos)
«Aguenta-te Canalha»
MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
«Quando Parti Foi o Fim»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«O Pátria»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«António das Mortes»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (13 anos)
«M.A.S.H.»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Trinitá e Sartana Contra Todos»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Os Três Super-Homens Na Selva»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«A Rua Infernal»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o teu Motorista»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Joe»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»
ESTÚDIO FOCO
«A Noiva do Pirata»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A grande farra»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-1975»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violonsexo»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Rabo Tatuado»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 75»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Grande Golpe»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«De amor se morre»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (14 anos)
«Punhos de Aço»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Diário Intimo de uma Mulher».
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Se...»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se Pela Coisa»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A Carga da Brigada Ligeira»

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

O povo pode continuar a contar com os Comandos

— afirmou o major Jaime Neves

«Aqueles que como nós foram lançados para uma guerra, foram-no motivados por diversos factores. Ao fim e ao cabo vimos que fomos traídos, que as finalidades não eram aquelas que nos haviam dito e também a cólera se apoderou de nós, mas felizmente essa cólera concretizou-se, manifestou-se, explodiu no dia 25 de Abril.»

Estas palavras foram proferidas pelo general Carlos Fabião, chefe do Estado-Maior do Exército, numa alocução feita durante a cerimónia de encerramento do 1.º Curso de Comandos, do Batalhão de Comandos n.º 11, da Amadora.

O general Fabião servia-se da evocação de uma carta escrita há muitas centenas de anos por um centurião das legiões de Augusto, a um primo em Roma, na qual levantava a dúvida se o esforço daqueles homens que lutavam em longíquas regiões do Império estava a ser devidamente compreendido em Roma. Nessa carta, o centurião romano afirmava que, se um dia aqueles homens sentissem que estavam a ser traídos, então os que os traíram teriam de temer a cólera das legiões.

Noutra passagem da sua alocução disse o general Fabião: «Muita gente, ao longo dos anos, muitos estadistas viram a cólera das legiões. Os déspotas que governaram o nosso País sentiram eles próprios que essa cólera era uma realidade. Era a daqueles que sacrificaram até a própria vida, que deram o seu sangue, a sua mocidade por uma causa que pensaram ser justa. Curvo-me respeitosamente ante a memória dos que caíram com fé, julgando em sua consciência estarem a cumprir o seu dever.»

A cerimónia que foi presidida pelo chefe do Estado-Maior do Exército, teve a presença do vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Quartel Mestre General, general comandante da Academia Militar, comandante adjunto do COPCON, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, adidos militares de diversos países, comandantes de diversas unidades e outras entidades civis e militares.

Às 10 e 30 uma guarda de honra prestou as honras militares ao chefe do Estado-Maior do Exército que se dirigiu à parada onde recebeu a continência das forças, seguindo-se uma alocução do comandante da unidade, major Jaime Neves, que afirmou a certa altura: «Os tempos que atravessamos são difíceis, mas a unidade que nasceu do «25 de Abril», tem evoluído e acompanhado a interpretação do processo a que nós militares nos propusemos na defesa intransigente do programa do M.F.A. Temos consciência do nosso valor e o povo português pode contar com a coesão, disciplina e espírito de missão que se mantêm inalteráveis e sempre postos na salvaguarda dos seus justos interesses.» E terminou reafirmando que «de qualquer modo, onde, quando e como for necessário, a Nação, o povo português e as Forças Armadas podem e devem continuar a contar com os seus Comandos».

ADÓQUE
grupo de teatro
teatro desmontável
tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
HOJE
às 20.45 e 23 horas
DOMINGOS:
1.ª «matinée» às 15.30 h.
2.ª «matinée» às 18 h.
NOITE: SESSÃO ÚNICA
às 22 horas
4.ª FEIRA, DESCANSO
SÓ ATÉ AO DIA 11 !
PIDES NA GRELHA
A MELHOR REVISTA DA TEMPORADA
Não aconselhável a menores de 18 anos
Com:
Céu Guerra, Nicholson, António Montez, Henrique Viana, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Samuel, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zambi.
O TEATRO TEM AQUECIMENTO

CARNAVAL 75
11 ALEGRES SUGESTÕES
HOTÉIS DE 1ª CLASSE
AUTOPULLMANS DE LUXO
MADRID (4 DIAS) 8 a 11/2 TUDO INCLUÍDO 2.300$00
SEVILHA (4 DIAS) 8 a 11/2 TUDO INCLUÍDO 1.800$00
SALAMANCA (3 DIAS) 9 a 11/2 TUDO INCLUÍDO 1.700$00
VIGO E SANTIAGO 8 a 11/2 (4 DIAS) TUDO INC. 2 200$00
ELVAS POUSADA STA. LUZIA DOMINGO E TERÇA VIAGEM E ALMOÇO 350$00
TOMAR HOTEL DOS TEMPLÁRIOS DOMINGO E TERÇA VIAGEM E ALMOÇO 280$00
ALGARVE E AYAMONTE (3 DIAS) 9 a 11/2 TUDO INCLUÍDO 1.750$00
ALTO MINHO 9 a 11/2 (3 DIAS) TUDO INCL. 1.700$00
SERRA DA ESTRELA (3 DIAS) 9 a 11/2 TUDO INCLUÍDO 1.650$00
SERRA DA ESTRELA (2 DIAS) 8 e 9/2 TUDO INCLUÍDO 900$00
CALDAS DA RAINHA E NAZARÉ DOMINGO E TERÇA VIAGEM E ALMOÇO 250$00
Capristanos Viagens e Turismo
Av. Duque de Loulé, 47 A - Tel. 56 01 71 - LISBOA 1

Actividade partidaria

DEMOCRACIA CRISTÃ, PARTIDO ANTITOTALITÁRIO

Enquanto na Figueira da Foz, decorria calmamente, o I Congresso do Partido da Democracia Cristã, os partidos da coligação governamental aproveitaram o fim-de-semana para desenvolver uma actividade que, em alguns casos, pode considerar-se notável. Está neste caso o Partido Socialista que, ao contrário do que vinha acontecendo nas últimas semanas «mobilizou» boa parte dos seus dirigentes para comícios em vários pontos do País, sendo de destacar os realizados em Évora, Beja e Viseu. Também o P.P.D. levou a efeito, em Aveiro, um comício que foi dominado por um discurso do secretário-geral, dr. Francisco Sá Carneiro. Quanto ao Partido Comunista, a sua realização mais importante terá sido a I Conferência Nacional Unitária de Trabalhadores, no Instituto Superior Técnico, durante a qual se debateu a difícil situação de empresas de vários secotres. O secretário-geral do Partido, Álvaro Cunhal esteve presente e proferiu um discurso.

O Partido da Democracia Cristã aprovou os estatutos e o programa, procedeu à eleição do directório e ratificou, por aclamação, a eleição do secretário-geral, major Sanches Osório. Ao apresentar um relatório sobre as actividades do partido desde a sua fundação, o dr. Costa Figueira teceu considerações em torno do conceito de democracia cristã, para se demorar no ideário do Partido, afirmando: «Quando se procura libertar o homem das tutelas afrontosas que limitam, quando não asfixiam mesmo, a sua dignificaça o e a sua verdadeira emancipação social, não se torna fácil precisar quem, por vezes, nesse propósito revolucionário (ao serviço do homem) se encontra mais à direita ou mais à esquerda. A verdade é que, apontando à esquerda, nós queremos significar que nos empenhamos, a sério, na libertação do homem contra todas as formas estáticas e ancilosadas de uma sociedade opressora, que procuramos, acima de tudo, assegurar a participação efectiva do Povo no complexo processo das decisões».

Por seu turno, o major Sanches Osório definiu a democracia cristã como um partido que «combate qualquer forma de ditadura». «É um partido antitotalitário» — disse. E acrescentou: «Será tão gratuito classificar o P.D.C. como um partido de direita, como gratuito seria considerar o P.C.P. um partido de esquerda. Na realidade, o P.C.P. está muito à direita relativamente a outras forças políticas importantes».

Acentuando que «a proposta da democracia cristã é tão progressista como a dos partidos mais progressistas», o major Sanches Osório referiu depois: «Condenamos a luta de classes como geradora de ódio, mas não nos limitamos à condenação, propomos a dignificação do operário e do camponês. Como? Apontando a condição básica da sua liberdade que é o acesso à liberdade.»

O secretário-geral do P.D.C. manifestou-se ainda contra a co-gestão e contra a colectivização das terras para assinalar, quase no fim do seu discurso: «O Partido da Democracia Cristã está aberto a todos os cristãos, católicos ou não, praticantes ou não. Atrevo-me a perguntar: e qual é o português que não é cristão? Serão bem recebidos no P.D.C. todos os portugueses cuja opção de base seja o humanismo europeu, o progresso de Portugal integrado na Comunidade Europeia, onde já tantos operários e camponenses encontram protecção e trabalho».

SOCIALISMO À PORTUGUESA

Falando em Évora, num comício do P.S. que se realizou na Praça de Touros, o dr. Mário Soares defendeu a construção em Portugal de um socialismo original que ele definiu como «socialismo à portuguesa». O secretário-geral do P.S. não adiantou pormenores, mas afirmou: «O P.S. é o partido da liberdade, por isso defende a unidade sindical e se, durante o fascismo, nós nos batemos pela liberdade dos sindicatos, porque não haveríamos nós, agora, de nos bater por isso? Ao defendermos a liberdade é para todos, quer sejam socialistas quer sejam comunistas. Não queremos construir na nossa terra um socialismo à russa, à chinesa, ou à sueca, queremos sim um socialismo à portuguesa... Nós somos solidários com todos aqueles que na nossa terra e noutros lugares lutam pela democracia».

No dia anterior, em Beja, o dr. Mário Soares tinha proferido outro discurso durante um comício promovido pelo núcleo local do P.S. Retomando a linha dos oradores que o precederam (Lopes Cardoso e Manuel Alegre), Mário Soares criticou os outros partidos da esquerda e os órgãos da Informação. «Se no domínio da descolonização e da política externa marcámos grandes passos desde o 25 de Abril, noutros sectores as coisas não caminharam por forma agradável» — afirmou Mário Soares que é, como se sabe, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Na crítica que dirigiu aos órgãos da Informação em geral, Mário Soares acentuou especialmente o Rádio Clube Português que, em seu entender, «está a fazer de manhã à noite, propaganda comunista, esquecendo o seu passado de comprometimento fascistal, sobretudo durante a Guerra Civil de Espanha».

No ataque a outros partidos, o secretário-geral do P.S. dirigiu-se especialmente ao M.D.P./C.D.E., a que chamou o P.C. n.º 2, afirmando que «muitos dos seus militantes e dirigentes são comunistas destacados pelo P.C.P. para um movimento que é e pode considerar-se o dos comunistas envergonhados», e à F.S.P., «cujos responsáveis entraram no P.S. para o minar por dentro.

A DEFESA DO VOTO

«É indispensável deixar ao povo, através do voto, a escolha dos seus destinos. É indispensável que se lhe não imponham soluções revolucionárias que ele não escolheu.

Foi com estas palavras que o dr. Sá Carneiro terminou o seu discurso no comício do Partido Popular Democrático realizado em Aveiro, no Pavilhão do Sport Clube Beira-Mar.

Tal como Mário Soares em Beja, também Sá Carneiro criticou os órgãos da Informação, afirmando, embora sem referir casos concretos: «Quando os órgãos da Informação, todos a breve trecho sentirem a sua parcialidade, consequência do domínio ideológico interno, por vezes disputado entre partidos, com predomínio do P.C.P. Da informação em muits casos passou-se à propaganda sistemática e obsessiva, que por saturação procura impor ao público certas ideias em vez de o informar habilitando-o a julgar. Ao monolitismo da censura oficial, substituirem-se as censuras ideológicas.»

Noutro passo do seu discurso, o dr. Sá Carneiro incidiu sobre a situação política, afirmando que «a vigilância democrática das Forças Armadas não pode confundir-se com Governo militar seja qual for a sua forma». E esclareceu: «Não é sem surpresa e indignação que vemos as democracias europeias serem apelidadas de burguesas e até de reaccionárias, porque não estão no passo da revolução. Tudo isto e a instigação às reivindicações constantes e anárquicas, à recusa de qualquer autoridade e disciplina, à legitimação de todos e quaisquer processos desde que sirvam uma certa revolução, levaram-nos à situação actual de tensão extrema, em que o boato encontra presa fácil na inquietação e angústia crescentes».

Seis anos da morte de Eduardo Mondlane

Continuação da pág. 1

uma busca ao quarto, onde encontra um panfleto do Partido Comunista Sul-Africano.

Em Outubro de 1950, parte para Lisboa, onde pensa ingressar na Universidade. Mas o curso não lhe agrada, e nesse mesmo ano consegue uma bolsa de estudos no Berlin College, nos E. U. A. Tempos depois frequenta a Northwestern University, onde obtém o grau de doutoramento em Psicologia Social e Antropologia.

Trabalha nas Nações Unidas no Departamento de Procuradorias, e é nesta qualidade que visita pela última vez Lourenço Marques, em 1961.

AMÍLCAR CABRAL E MONDLANE

Em 25 de Junho de 1962, Eduardo Mondlane participa activamente da unificação de três organizações nacionalistas moçambicanas — UDENAMO, MANU, e UNAMI — surgindo a Frente de Libertação de Moçambique, para a qual é eleito presidente.

A luta armada em Moçambique seria desencadeada mais tarde em 25vde Setembro de 1964. A Frelimo contínua, então, a avançar, e assiste-se em 1968 ao II Congresso, realizado já no interior de Moçambique em áreas libertadas pelos guerrilheiros.

Mondlane mantém-se na presidência da organização. Em 3 de Fevereiro de 1969 Eduardo Mondlane era assassinado, com uma bomba armadilha, na capital da Tanzânia. Em 1973, Amílcar Cabral seria também liquidado. Em ambos os casos se impõe um rigoroso inquérito para determinar responsabilidades. Ambos os casos nos fazem compreender o editorial de Fevereiro de 1973 de «A Voz da Revolução», Órgão Central da Frelimo, onde a certo passo se considera:

«Há uma grande semelhança entre as mortes dos camaradas Eduardo Mondlan e Amílcar Cabral — quer nos meios utilizados pelo inimigo, quer nas razões, quer nos objectivos.

«Ambos foram assassinados porque representavam a unidade do povo e a garantia de uma linha verdadeiramente revolucionária e popular, que rejeita qualquer compromisso com o colonialismo e o imperialismo e assegura como fim primário da luta a satisfação dos interesses do povo. Isto tornou-os alvos n.º 1 para o inimigo. Porque o colonialismo contara com a persistência das divisões tribais, regionais e raciais para contínuar com a sua estratégia de «dividir para reinar» graças à qual conseguiu dominar os nossos povos durante tantos anos. Por outro lado, a prossecução da linha revolucionária e popular tirava aos colonialistas qualquer esperança de enganar o povo com uma independência fictícia de hino e bandeira, contínuando a exploração como anteriormente.

«Por isso assassinaram os nossos dirigentes. Com a sua morte, o nosso inimigo tinha em vista desorganizar o Movimento de Libertação e fazer parar a luta. Ou, pelo menos, mudar a orientação da Frelimo e do P. A. I. G. C., fazendo-os encabeçar por dirigentes fantoches.

«Mas falharam. Falharam porque quando os assassinatos ocorreram nos nossos países a revolução já estava em pleno processo, com a participação activa de todo o povo. E quando um povo experimentou já os frutos da revolução ele não volta atrás, não aceita nenhuma solução que sirva menos os seus interesses.»

Plano Económico

Continuação da pág. 1

Outro diploma que já foi a Conselho de Ministros, onde, segundo julgamos saber, foi bastante contestado, a exemplo da lei sindical, é o projecto de lei sobre associação de pequenos e médios agricultores